Cinearte

ANNO III N. 106
Rio de Janeiro, 7 de Março de 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

DOM ALVORADO

— Não estou vestido a caracter, isto é, com as cores que me são proprias e como sou visto por toda parte, mas todos me conhecem... Eu sou O PAPAGAIO, e passeio todas as terças-feiras, de mão em mão, fazendo ironia, politica, literatura, satyra e perversidade com todos os *respeitaveis collegas da fauna nacional*...

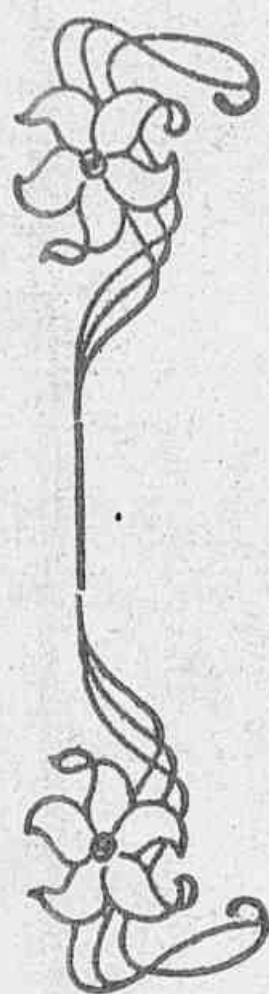
Numero avulso: 400 réis, no Rio, e 500 réis, nos Estados

Assignaturas: 12 mezes, 20$000; 6 mezes, 11$000

Revista editada pela SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio

BRUTOS, HOMENS E DEUSES

CONHECE O BOLCHEVISMO?

E' O MAIOR PERIGO SOCIAL QUE AMEAÇA A PAZ E A INTEGRIDADE DO BRASIL!

E só o conhecendo muito bem poderemos livrar a nossa patria desse monstro que deshonra os lares, saqueia as propriedades e rouba a vida aos cidadãos pacificos.

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — BRUTOS, HOMENS E DEUSES — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, estrangeiro, logo insuspeito para se manifestar sobre a guerra civil insuflada na terra de Lenine pelos approveitadores das calamidades publicas. Assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o film cinematographico.

Peça hoje mesmo pelo correio

os seis fasciculos da obra completa enviando em vale postal, carta com valor declarado ou em sello do correio, 3$000, á

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" - Rua do Ouvidor, 164 - Rio

CINEARTE é a mais bem informada e mais artistica revista de cinema.

Assignaturas: 12 mezes, 48$000; 6 mezes, 25$000

Nenita
N.º 4711.
Uma
das interessantes
novidades
da marca "4711"
Finissimo perfume estrangeiro
em mimoso estojo transparente
e dourado
N.º 4711. Nenita
DIBUJO REGISTRADO

NO MEADO DO SECULO XX...

Ninguem poderá avaliar a que gráo de adeantamento terá chegado o mundo em 1955. Entretanto, o escriptor allemão Hans Dominik escreveu uma obra neste sentido, achada tão verosimil, que só na Allemanha, em dois mezes, foram vendidos cem mil exemplares do

PODER MYSTERIOSO

E' uma historia assombrosa, empolgante, da mais emocionante dramatisação e na qual conhecemos um poder sobrenatural, quasi divino, nas mãos de Tres Homens que depois se separam pela morte que desfaz o

PODER MYSTERIOSO

Acha-se á venda em todo o Brasil e em todos os jornaleiros.

em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, esta historia assombrosa de amor e mysterio.

A obra ficará completa com 5 fasciculos, que V. S. deve pedir desde já, remettendo a importancia de 2$500 em vale postal, carta registrada ou em sellos do correio, á

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

Crianças fracas ou rachiticas, magras, anemicas, pallidas, lymphaticas, etc.

Tonico Infantil

(Sem alcool, concentrado e vitaminoso).

Poderoso reconstituinte iodado e unico no genero - iodo-tanico - glycero - arrheno - phospho-calcio-nucleo vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros, efficaz e de optimo paladar.

LABORATORIO NUTROTHERAPICO DR. RAUL LEITE & C. - RIO

—— OO ——

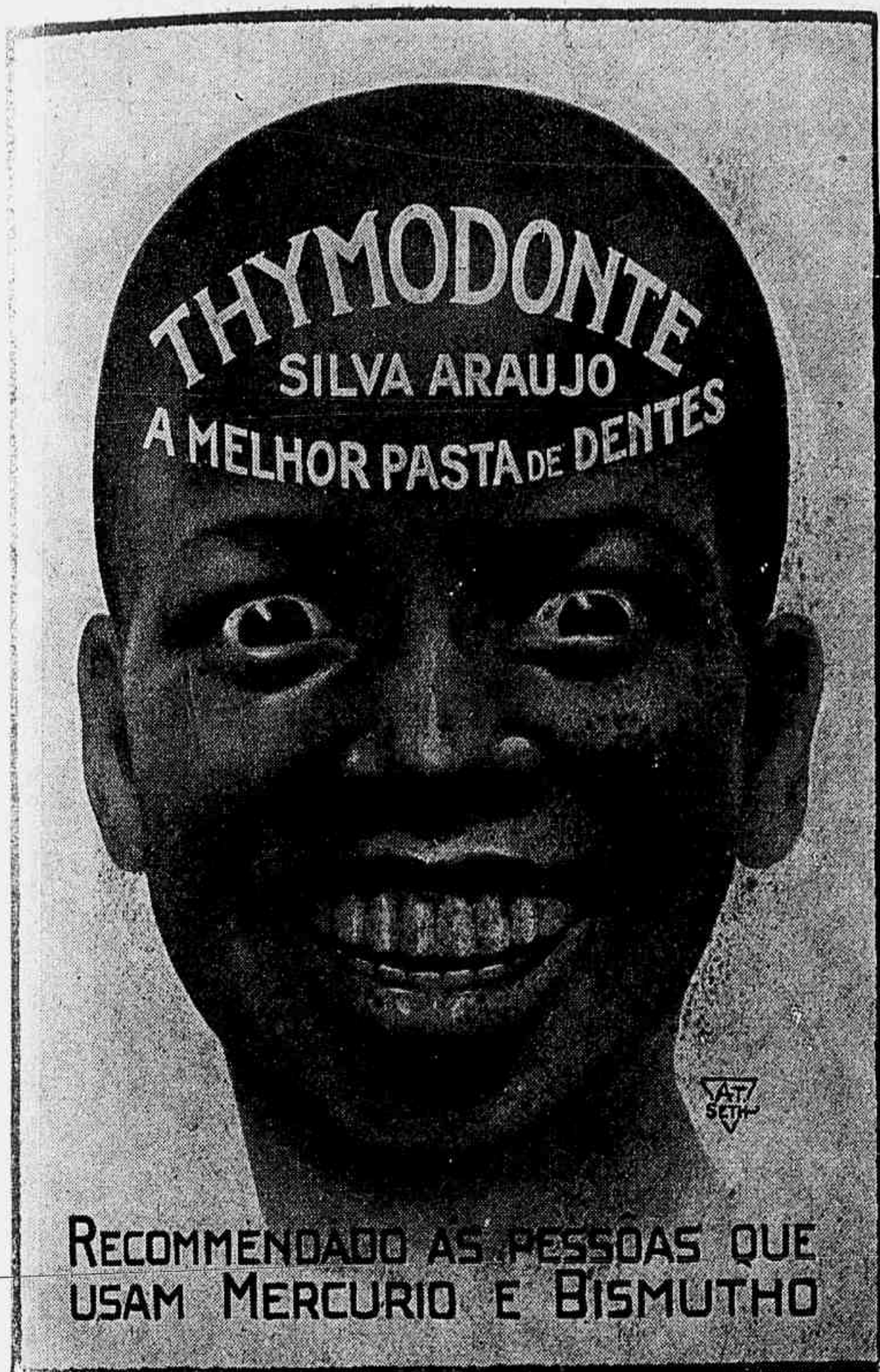
CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

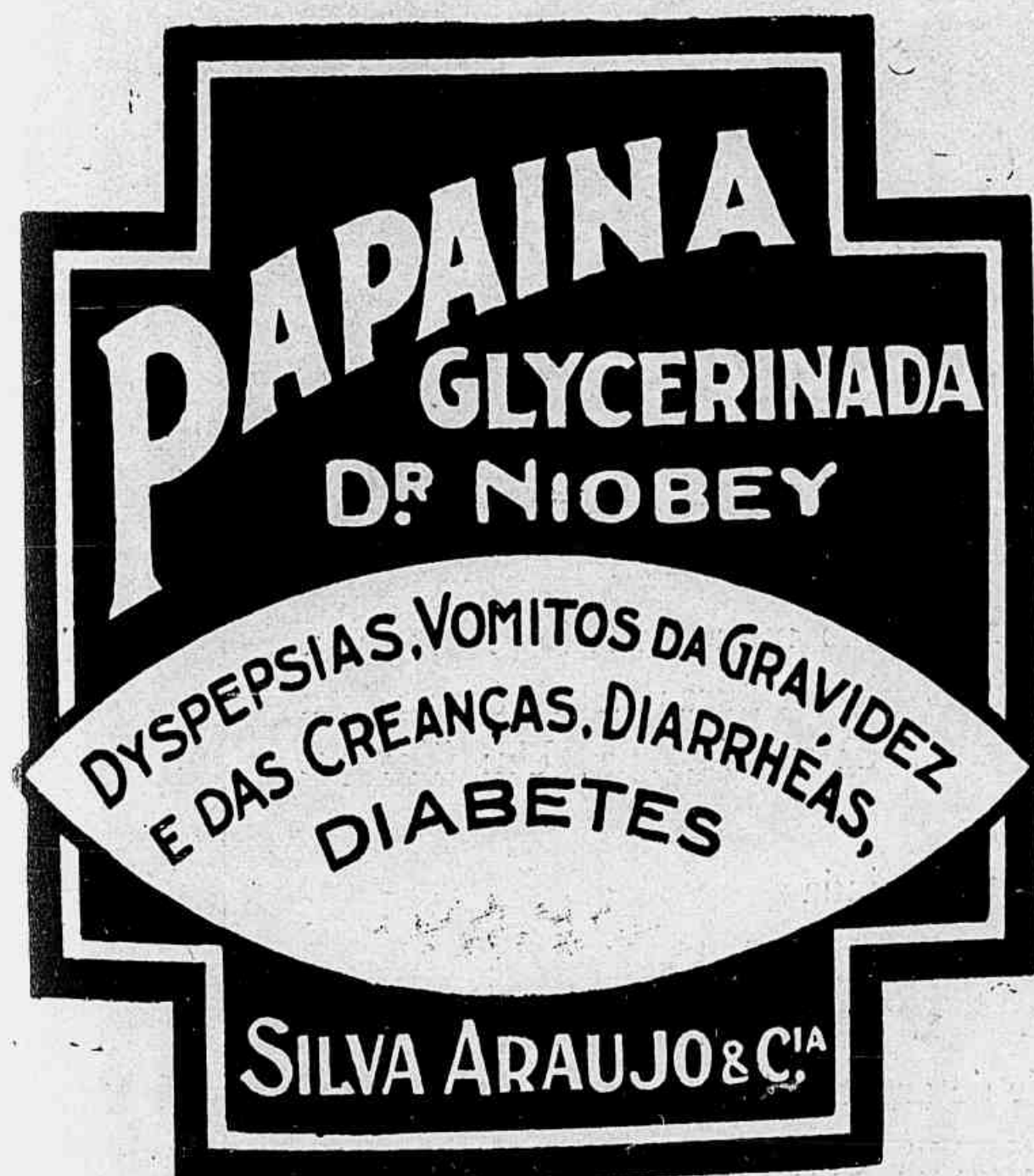
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida a Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 104. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones. Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

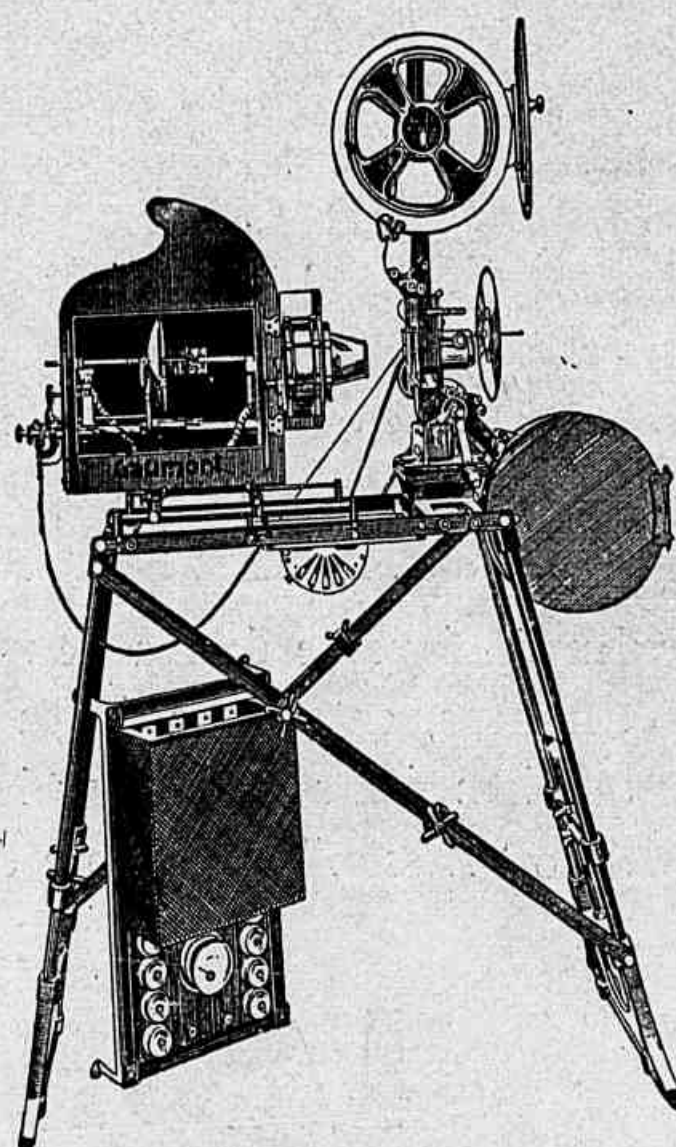
AVISO AOS NOSSOS LEITORES

Está inteiramente esgotada a edição de 1928 de CINEARTE-ALBUM". Isto communicado aos nossos leitores e demais interessados, pedimos-lhes suspenderem a remessa de dinheiro com pedidos de remessa desse luxuoso annuario cinematographico, pois, não obstante a tiragem que fizemos muito maior do que as dos annos anteriores, não podemos delles dispôr de mais nenhum exemplar.

A DIRECÇÃO

HOROSCOPOS

faz famosa astrologia, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva com enveloppe prompto para resposta á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

THYMODONTE
SILVA ARAUJO
A MELHOR PASTA DE DENTES
RECOMMENDADO AS PESSOAS QUE
USAM MERCURIO E BISMUTHO

PÓS de ARROZ
ORGIA
Extracto
Loção
Sabonete
Creme
Brilhantina
MYRURGIA
Barcelona

PAPAINA
GLYCERINADA
Dr NIOBEY
DYSPEPSIAS, VOMITOS DA GRAVIDEZ
E DAS CREANÇAS, DIARRHÉAS,
DIABETES
SILVA ARAUJO & C.IA

O ENIGMA DA UNIVERSAL

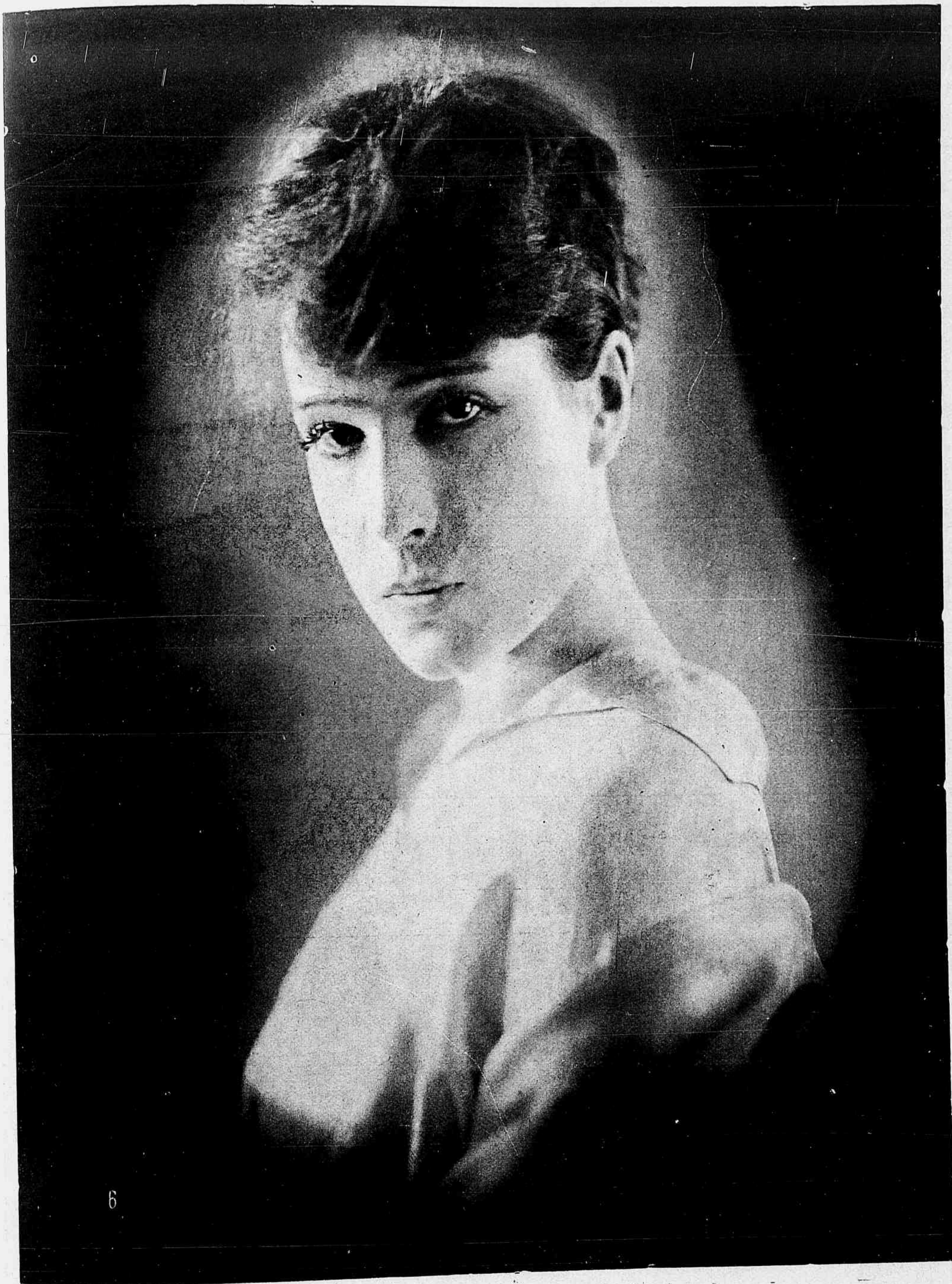
Impressionante drama de mysterio e de pavor passado num castello lobrego, a deshoras, entre uma joven herdeira e um bando de creaturas tenebrosas que a queriam fazer passar por louca para se apossarem da sua fortuna. Um film que dá o "frisson" do medo e da ansiedade.

Desempenho magistral a linda

LAURA LA PLANTE

Secundada por uma pleiade de artistas de valor.

No dia 12 de Março, só no CINEMA CAPITOLIO.

HAROLDO

LILY DAMITA

a linda artista, a mais adoravel affirmação da arte moderna — na phrase de Julio Dantas — é a heroina de

Dançarina Colette

um encanto do PROGRAMMA SERRADOR, que o ODEON nos dará no dia 12.

Cinearte

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D' "O TICO-TICO"

LEIAM N' "O TICO-TICO" DE HOJE AS BASES E A RELAÇÃO COMPLETA DOS PREMIOS

86 lindos e valiosos premios

Ao alto, um conjuncto dos varios brinquedos que serão distribuidos em sorteio publico do grande concurso. Em baixo, vista parcial da cidade de São João do Merity, onde está localisado o terreno que constitue o 1º Premio, e offerecido pela empreza de terrenos "Lar Economico", com séde nesta capital .

Cinearte

E varios Estados do Brasil cartas nos têm chegado, varias, contendo reclamações contra o máo estado dos films que por lá passam. Allegam os nossos leitores que varias das scenas por nós publicadas não figuram nas cópias remettidas aos Cinemas que elles frequentam; por vezes os córtes soffridos, naturalmente por via de estrago em máos apparelhos de projecção, representam verdadeiras mutilações que transformam os films em cousas absolutamente disparatadas, sem sentido, sem sequencia, sem concatenação, sem nada.

"Isso se deve á ganancia dos proprietarios de Cinemas, do Norte especialmente, que só querem pagar programmas baratos, pouco lhes importando que por isso os seus clientes só vejam films em derradeira mão, quando já nada mais representam do que retalhos da pellicula primitiva, diz um desses correspondentes.

E outro accrescenta: "a julgar pela critica dessa revista nós nos preparamos muitas vezes para apreciar uma obra prima e quando defrontamos com o que nos offerece a téla, absolutamente não podemos comprehender os motivos do enthusiasmo dos criticos cariocas. Ou a cópia não é a mesma ou então já nos chega de tal modo deturpada que se transforma em outra cousa, muito differente do promettido."

Sabe-se que uma cópia não resiste muito tempo á passagem pelos tambores dos apparelhos de projecção, mesmo quando esses apparelhos são bons. Imagine-se agora o que succede a uma cópia confiada a mãos inespertas de profissionaes só em nome e passadas por apparelhos antiquados, estragados, que riscam os films, mastigam-nos, quebram os furos lateraes, dilaceram os bordos, rebentam uma e dez vezes a pellicula, obrigando a córtes successivos e successivas emendas. E tudo isso sem os cuidados no enrolamento, na limpeza, no acondicionamento. Quantas vezes uma scena inteira é destruida pelo fogo!

Pois bem, um film nessas condições, absolutamente irreconhecivel quando passa em logares proximos da Capital, como Barra do Pirahy, Entre Rios, etc., para não citar outros, é remettido para o interior, para o Norte ou para o Sul do Paiz e esse lamentavel destroço é que é apresentado ás platéas dos Estados.

Tem toda razão os nossos correspondentes, mas que lhes podemos fazer?

A correcção dessa falha deveria partir da propria clientela dos Cinemas em questão.

Quando fôr apresentada um cópia em taes condições, protestem rumorosamente, fazendo-a retirar.

Só assim conseguirão fazer cessar o abuso.

Certos processos são necessarios para cohibir as verdadeiras explorações de que são victimas pacientes os espectadores de Cinema em varios pontos de nossa terra.,

Experimentem os nossos leitores que nos pedem providencias e verão que estas estão em suas proprias mãos.

As Agencias de locação dizem que não vale á pena fazer vir maior numero de cópias do que as que actualmente recebem, por isso que os preços offerecidos pela locação em certas localidades não compensaria de modo algum esse augmento sensivel de despeza.

Por taes preços, dizem ellas, só mesmo cópias quasi imprestaveis.

As allegações não deixam de ter sua razão.

Se a clientela das pequenas cidades do interior, do Norte e do Sul do paiz, são mal servidas, culpem os proprietarios dos seus Cinemas.

Quem quer o bom, paga.

Isso é doutrina antiga e muito certa.

Bom e barato, nem á prestação.

Que nos perdôem os reclamantes, pois, se lhes não podemos dar remedio.

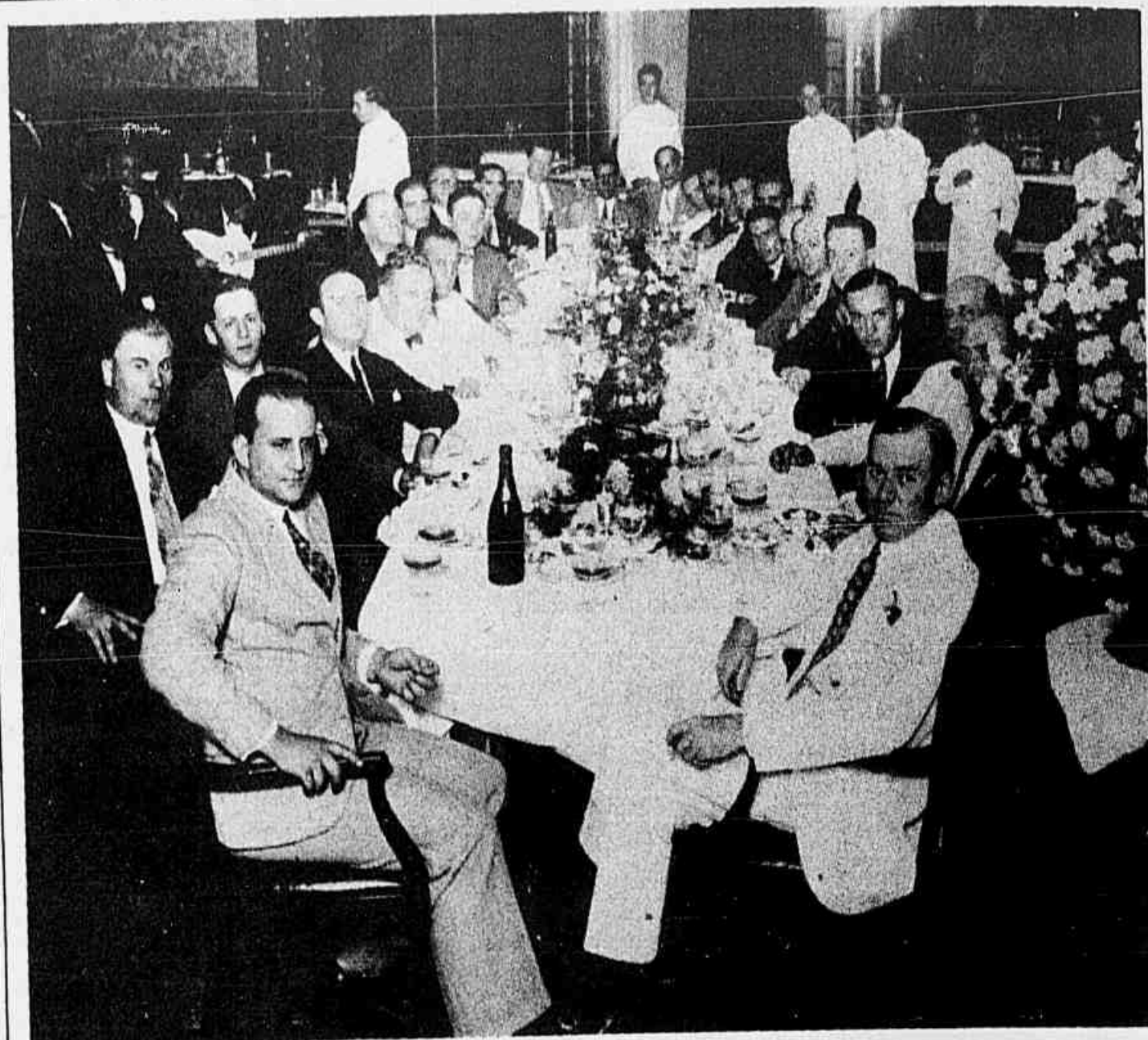
O remedio está em suas mãos mesmo.

PHYLLIS HAVER E MARIE PREVOST

Clive Brock, Anders Randolph, Paul Lukas e Olga Baclonova foram addicionados ao elenco de "The Second Life", o novo film de Pola Negri para a Paramount

Victor Varconi voltou de Budapest e já iniciou o seu trabalho em "Tenth Avenue", de Phyllis Haver para De Mille.

1.° CONGRESSO SUL-AMERICANO DA "PARAMOUNT"

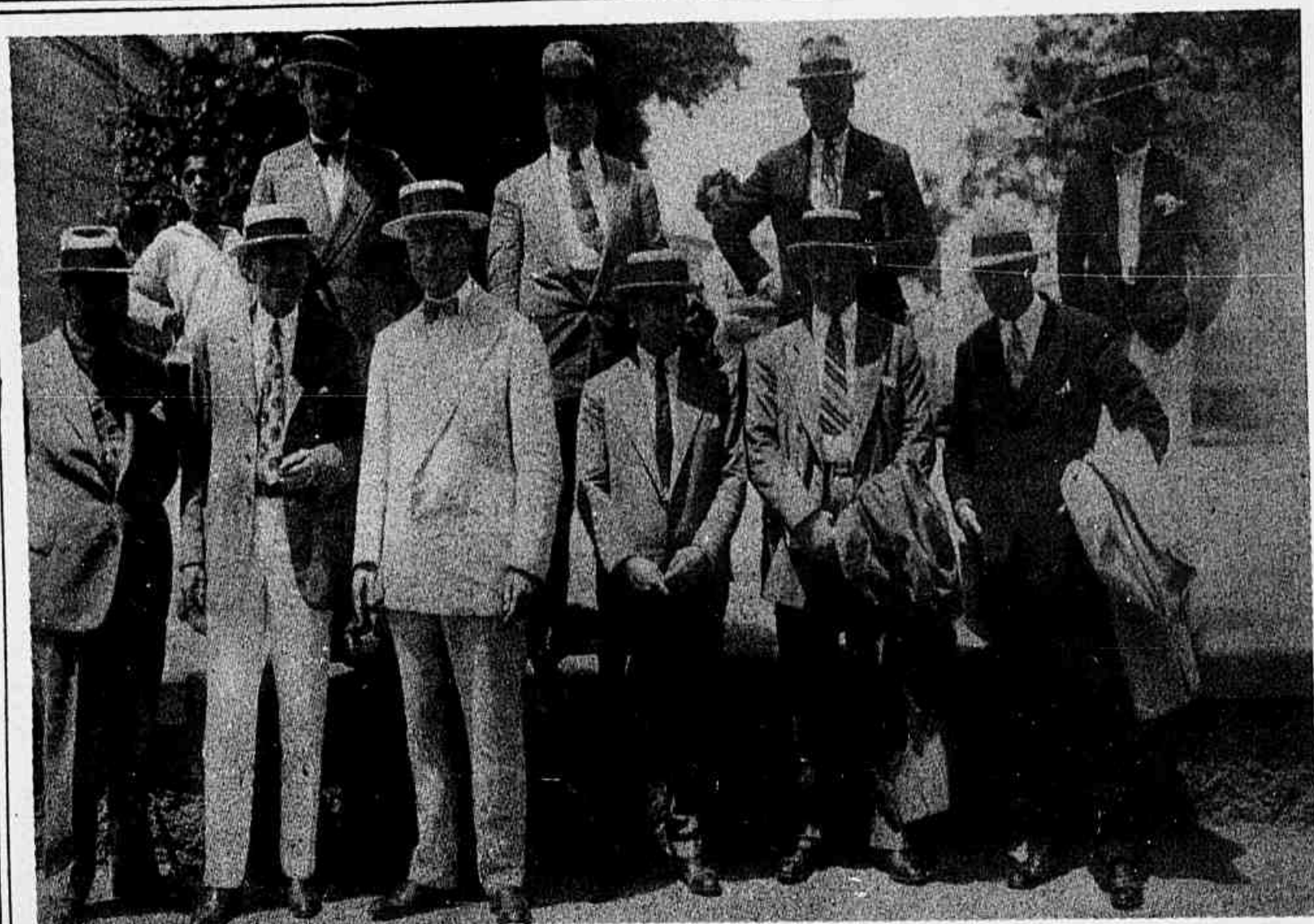
Delegados que tomaram parte: — John L. Day Jr., Representante Geral na America do Sul; Frederick V. Lange, Gerente Geral na Argentina, Uruguay e Paraguay; Benito del Villar, Gerente Geral no Chile, Perú e Bolivia; Siegfried Bauer, Gerente da Agencia de Buenos Aires; Paul Viglione, Gerente da Agencia de Rosario de Santa Fé; E. J. Croce, Gerente da Agencia de Bahia Blanca; Juan Oliver, Gerente da Agencia de Montevidéo; Norman Kohn, Representante Especial da "P. F. S. A."; C. Ricardo Flaherty, Gerente da Agencia de Córdoba, Argentina; Tibor Rombauer, Gerente da Agencia do Rio de Janeiro; Bruno Cheli, Gerente da Agencia de São Paulo; Carlos Etchebarne, Chefe da Secção de "Contabilidade" do Rio de Janeiro; Pedro S. Germano, Chefe da Secção de "Programmação" do Rio de Janeiro; Vasco Abreu, Chefe da Secção de "Publicidade e Propaganda" do Rio de Janeiro; Octaviano Andrade, Gerente dos Cinemas "Capitolio" e "Imperio", do Rio de Janeiro; Benjamin Ramos, Gerente da Agencia de Recife; Arnaldo L. Torres, Gerente da Agencia de Bello Horizonte; Waldemar de Souza, Gerente da Agencia de Juiz de Fóra; Rodolpho Paladini, Gerente da Agencia de Ribeirão Preto; Aurelio Correale, Gerente da Agencia de Cruzeiro; Adhemar L. Cesar, Gerente da Agencia de Botucatú; Renato de Almeida, Gerente da Agencia de Curityba; Cesar A. de Oliveira, Gerente da Agencia de Porto Alegre; André Bello, Concessionario em S. João d'El-Rey; Antonio Caramurú, Concessionario em Campos.

Banquete de despedida, offerecido aos congressistas, vendo-se á cabeceira, ao lado de John Day, A. de A. Gonzaga, director de "Cinearte", a unica figura estranha á Convenção.

Antonio Forte, programmador da Agencia da Fox, em Juiz de Fóra, passou a ser gerente da empreza em Ubá.

*

Muito brevemente o proprietario do Cinema Fluminense, do Rio, situado á praça Marechal Deodoro n. 69 (antigo Campo de São Christovão), vae dar inicio ás obras de reconstrucção do referido Cinema.

O novo edificio será construido sem que sejam interrompidas as funcções diarias do actual Cinema, porquanto terá uma área ampla e confortavel para conter em si o predio actual. Terá todo o conforto moderno, com camarotes e duas platéas, todo elle amplo e arejado, comportando uma lotação de 2.000 pessoas. Falla-se tambem na mudança do nome do Cinema, para S. Christovão.

Aspecto geral da sala, durante os trabalhos do Congresso democratico... e coherente com a temperatura.

DESEMBARQUE DOS CONGRESSISTAS ESTRANGEIROS

O que foi o Congresso: Primeiro dia — Sessão Preparatoria do Congresso: Assumptos do Brasil. — John L. Day Jr., Tibor Rombauer, Bruno Cheli. Cinco minutos de palestra, a cargo de cada um dos Gérentes das Agencias, descrevendo os seus planos para a proxima temporada. Algumas palavras de John L. Day Jr., encerrando os trabalhos preparatorios.

Segundo dia: Assumptos do Brasil. — Tibor Rombauer, Bruno Cheli, Carlos Etchebarne — Discussão aberta sobre o assumpto, para todos os Srs. Congressistas.

Vasco Abreu — Algumas palavras sobre Jesus Christo, O Rei dos Reis, de Cecil B. de Mille, sua montagem, sua technica, seu conceito philosophico.

Almoço official em honra dos Delegados ao 1. Congresso Sul-Americano da **Paramount**.

Recebimento e saudações aos Delegados estrangeiros: John L. Day Jr. — Saudações á **Paramount** do Brasil: Frederick W. Lange, Benito del Villar, Juan Oliver.

Benito del Villar — A programmação da Paramount para 1928-1929.

Terceiro dia. — Exhibição no Cinema "Capitolio" do super-film "O Rei dos Reis", acompanhado a grande orchestra symphonica de 28 professores sob a regencia do Maestro Gau Omacht. Vasco Abreu — A programmação da "Paramount" na temporada 1928-1929: Super-Producções, Producções Especiaes, Pequenas producções.

Ultimo dia. — Sessão de Encerramento do Congresso: John L. Day Jr., Frederick W. Lange, Benito del Villar, Juan Oliver, etc.

L E L I T A . . .

CINEMA BRASILEIRO

Já é tempo do nosso governo encarar sériamente a nossa Industria Cinematographica.

A sua protecção deve se estender de um modo geral a todos os esforços honestos, procurando amparal-os, e dando-lhes meios de subsistencia.

Para isso, não precisa o elemento official desembolçar qualquer quantia para subvenções; nada disto, mas tão sómente, a exemplo de todos os outros paizes, elaborar leis de protecção.

Na França, a commissão superior de cinematographia, terminou o exame do projecto de protecção á sua Industria. E fixou um numero de films estrangeiros que poderão ser exhibidos em quantidade inferior á producção nacional.

Nós não precisamos tanto. Basta uma lei obrigando todo proprietario de Cinema a exhibir um film nosso em certo prazo, fixado de accôrdo com a nossa média de producção.

Além disso, corrigir uma grave injustiça, que é o film virgem pagar tanto quanto o film impresso.

Não é justo isto, o que vem tornar a nossa producção de custo mais elevada do que a copia de um film confeccionado no estrangeiro.

Demais, quanto rende este imposto durante um anno? Não chega a cem contos. E por causa disso entrava-se uma Industria de tão grande valor como o Cinema.

Com certeza, o nosso governo bem sabe o valor que representa, para uma Nação, a Industria do film. O que lhe falta é orientação. A prova ahi está na encommenda continua que faz a certa classe de cinematographistas, de films de propaganda.

Films que nada adiantam, films confeccionados sem nenhum criterio e sem outro interesse senão produzir uma longa metragem, para maior lucro.

E nestes casos é que quasi sempre o film virgem e importado sem imposto.

Emquanto succede assim comnosco, a Argentina procura desenvolver a sua cinematographia. Além de manter dentro de Hollywood uma companhia productora, possue pessoas encarregadas de fazer uma activa propaganda do paiz na terra do Cinema. Ainda agora, commissionado pelo Ministerio da Agricultura, Arturo S. Mom tem percorrido todas as companhias em missão de estudo e de propaganda.

E o resultado vem vindo, não só nos films americanos que dão um ambiente relativo da Argentina, como em "Terra de Todos", como na influencia que esta publicidade vem exercendo sobre os proprios artistas.

Douglas Fairbanks, por exemplo, teimou com o director desta revista, que os gaúchos só existiam nos nossos visinhos do prata. Tudo isto porque, senão pela affirmação categorica de rapazes argentinos commissionados junto a elle, para tal fim, durante a confecção de "Douglas as the Gaúcho".

Tom Mix, apesar de ser mais popular no Brasil, deve passar breve por nosso paiz, com destino a Argenti[illegible] com outros artistas, deverá formar uma companhia productora.

Quantas opportunidades tambem, não temos perdido, não por nossa culpa, mas pela má orientação do nosso governo?

Aqui sentads á nossa mesa de trabalho, quanta vez não temos deixado sahir das nossas mãos, o destino da nossa cinematographia, para se perder no rol das bôas intenções mal approveitadas.

Constantemente succede isto, e o nosso companheiro L. S. Marinho assiduamente tem recorrido a nós para uma solução efficiente.

Presentemente, por indicação do nosso consulado, nada menos de tres empresas foram procural-o.

A primeira, a Continental Film Textbook Corp., quer vir ao Brasil tirar films para escolas e universidades, sobre ethnologia e cousas scientificas. Dispõe de um capital de $.15.000.

A segunda, é a Charles Bebrits, com o capital de $25.000. Desejam saber se o governo facilita a entrada do material de filmagem, apenasmente. Querem elles fazer um film, vindo desde Matto Grosso, tocando nos pontos sem muita civilisação, apanhar tudo quanto exista de interessante e que possa mostrar as nossas possibilidades em tudo por tudo.

O final mostrará então as grandes cidades, seu adiantamento, etc. Emfim, um film completo, bem detalhado, submettido á approvação dos censores e que em absoluto não seja offensivo ao nosso paiz. O film feito com technica, naturalmente.

E' finalmente a mais importante e talvez a unica que mereça effectivamente ser tomada em devida consideração.

Leon de La Mothe, artista muito conhecido e presidente da Cardinal Productions, com dezoito annos de experiencia cinematographica, quer transferir sua empreza para o Brasil, exclusivamente para a confecção de films posados.

Pretende elle levar seus artistas e juntamente com o elemento brasileiro entrar em franca actividade.

Os films, uma vez terminados, serão distribuidos na America e na Europa além de todo o nosso paiz. Querem elles montar um Studio no Rio ou se possivel, comprar ou arrendar o Studio da Visual, como se verifica, só pela campanha de "Cinearte", exclusivamente, é que têm apparecido varias iniciativas com vistas ao nosso paiz. Que será então, no dia em que o nosso governo, com uma orientação segura, secundar a propaganda que temos feito pelo nosso Cinema?

E os artistas americanos que desejam vir trabalhar no Brasil? Por intermedio de Marinho mesmo, Art Acord fez ha pouco uma boa proposta.

Ainda ha muito a considerar, mas as paginas de "Cinearte" se tornam pequenas.

Entretanto, não diminuiremos a nossa campanha. Pelo contrario, vamos fortalecel-a e por vias mais directas.

Estamos vendo que vamos ser obrigados a deixar de falar de um modo geral e passar a citar nomes e provas do desperdicio de dinheiro em nosso paiz para films naturaes que não tiveram o menor resultado. Emquanto isto, a Phebo Brasil Film, por exemplo, uma companhia honesta, está fazendo films que fomentam a verdadeira industria, vive sem o menor auxilio official. Só neste anno, em que estamos, apenas no mez de Março, o Brasil já dispendeu uns 500 contos em films que absolutamente não produzirão o menor effeito e nem incrementarão a industria.

Films nojentos de technica, a custa de cavações sordidas, feitas "atraz das portas" dos ministerios, e outros departamentos do governo.

"Cinearte" que se póde vangloriar de muito já ter feito para o Cinema Brasileiro, para o Brasil emfim, sente-se no direito de reagir com

(Termina no fim do numero)

OLYMPIO GUILHERME

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ...

OUTRO BRASILEIRO EM HOLLYWOOD: OLYMPIO GUILHERME NUM PAPEL DE DESTAQUE. WILLIAM FARNUM NÃO VOLTARA', AFINAL.

(Por L. S. Marinho, representante de "Cinearte, em Hollywood.)

Depois que formaram o Central Casting Bereau, o qual se destina a collocar os extras procurados pelos diversos Studios, elles dividiram os dias da semana para cada sexo, inclusive as creanças, que têm o seu dia especial.

Os sabbados são exclusivamente para os pequenos.

Um destes ultimos sabbados, assisti o desfile dos meninos candidatos á scena muda. Era delicioso: pequenos de todos os tamanhos, côr e feitio. Mães puxando os carrinhos, lá vão ter, com seus filhos, e o coração cheio de esperanças, na espectativa de que o seu pequeno, seja outro Jackie Coogan, ou uma Mary Jackson, aquella pequena endiabrada das famosas comedias de Mack Sennett.

Aquella romaria vê-se todos os sabbados... continuadamente, sem que a desillusão venha turbar o semblante esperançoso das mães.

Achei interessante aquelle espectaculo. Interessante e ao mesmo tempo doloroso. Quando a idéa de querer entrar para o Cinema, penetra na cabeça de uma pessôa, não ha desillusão, nem coisa alguma que a faça remover de lá.

Esta é a razão porque existe tanta miseria em Hollywood.

Passam fome... o estomago vazio e a cabeça cheia de esperança. Vendo as illusões fenecerem, e cada dia fomentando novas, porém a idéa fixa de querer ser artista cinematographico, permanece...

Seriam oito horas da manhã.

Uma destas manhãs frias... deliciosas... que nos convidam a ficar na cama, em baixo dos cobertores. Sahira cedo para dar um passeio, quando em um dos pontos centraes do HollyWood Blvd, parei perto de um grupo.

Eram extras, os quaes estavam á espera de transporte.

Na vespera, a Paramount pedira para mais de duzentos destes figurantes, "well dressed people" São os que percebem mais, e são os mais pedantes da classe. Os extras que têm guarda roupa, não se misturam com aquelles, cuja roupa é fornecida pelo Studio.

Aquelles extras deviam ser para scena de baile, pois as **girls** trajavam ricos vestidos, vestidos reluzentes e sapatos de lamé prateado e dourado. Os rapazes todos de tuxedo, sapatos de verniz, e alguns, sapatos communs.

Parei perto delles, como se tambem esperasse transporte e quedei-me, observando aquellas caras emplastadas pelo "make-up", promptas para serem filmadas. A conversa entre elles não era animada. Não sei se devido ao frio, não sei se a falta de assumpto ou conhecimento.

Não me parece que esta classe seja muito unida. Classe de estomagos vazios e cabeças cheias de esperanças. Typos que um dia fazem papel de principe ou lavadeira, e no dia seguinte, dama de sociedade ou transeunte.

Quanta ironia não vae em tudo isto!...

Um delles, que estava perto de mim, espigado dentro de seu **smoking**, numa pôse forçada, porque assim a roupa o obrigava, perguntava ao seu vizinho da esquerda:

— Onde trabalha hoje?

— Na Paramount, **set** do Menjou.

— Eu tambem...

— "Fine"...

E a conversa ficou nisto. Talvez elles tivessem commentado a manhã que estava, "nice and cool"...

Veiu um omnibus: elles ficaram. Todos ficaram, vinha pinhado de gente "bem vestida". Hollywood, ás vezes, parece um salão de baile, pensei eu...

A minha direita, estava uma pequena que parecia afflicta. Sempre a olhar o espelho, ora concertando o rubro dos labios, ora o rouge, ora o cabello... Diz á sua companheira. Si o proximo "bus" não parar, iremos chegar tarde...

"What can I do?" respondeu a outra.

Assim eram as palestras daquelle grupo que esperava transporte. De quando em quando, uma outra dizia uma phrase que era contestada ou ficava sem resposta. Depois, ellas se quedavam pensativas, sonhando se naquelle dia, não seria — seu dia.

Um dos rapazes asseverou que o Menjou era um bello homem, e uma pequena, retocando as sombrancelhas, ajudava o elogio. Falaram, em seguida, da "chance" que elle dera a um rapaz e num suspiro diz o outro — si elle olhasse hoje para mim...

Quando eu apurei o ouvido para o que diziam a respeito do Adolph Menjou, veiu um omnibus, o qual estava vazio. As **girls** ficaram na frente: os rapazes passaram para traz e assim foram salvos de pagar as passagens das pequenas.

Defeza...

Assim levam elles a vida. Sempre esperando pelo dia seguinte... este dia seguinte que não chega nunca...

Os admiradores de William Farnum estão sem sorte.

Depois de uma ausencia de quatro annos, elle deveria voltar á tela no film "Hangman's House", que a Fox está produzindo Mas uma molestia o retem no leito e, como esta producção não póde ficar paralysada, Victor Mc Laglen o substituirá.

Olympio Guilherme, desde que chegou a Hollywood, já recebeu perto de cinco mil cartas, sendo metade, só do Rio Grande do Sul.

Mas, sem duvida, não foi por esta popularidade que elle foi chamado para trabalhar com Madge Bellamy em "The Sport Girl", que A. Rosson dirige.

Oly Gil terá o segundo papel masculino e fará o conquistador de Madge, a primeira pequena que o fará villão em films.

Hoje foi o primeiro dia de filmagem e Olympio espera que o "lead" Johnny Mack Brow não termine castigando-o e ao outro villão que é representado por Walter Mc Grail.

No "Motion Pictures News", de 14 de Janeiro, figuram entre os novos artistas da Fox, contractados para os proximos cinco annos: Nancy Drexel, mais conhecida por Dorothy Kitchen, June Collyer, Sally Phipps, Maria Casajuana, Caryl Lincoln e... Lia Torá.

Quer dizer que terá então a sua opportunidade a nossa embaixadora nesta terra de Cinema.

PAULO PORTANOVA E MARIA CASAJUANA

Angela Wade, filha unica de Daniel Wade, magnata da industria ferroviaria, é uma edição de luxo das moças modernas, tendo á sua disposição a vareta magica dos milhões paternos para satisfazer todos os seus caprichos de menina **gatée** e voluntariosa. Angela acostumou-se a não obedecer senão á sua propria fantasia, sem absolutamente se preoccupar com as consequencias. Eil-a agora empunhando o **guidon** do seu automovel, a devorar sessenta milhas á hora, perseguida pela motocycleta de um guarda de vehiculos. Mas Angela fingia não ouvir a trepidação intimadora da motocycleta e cada vez distanciava mais o policial.

Mais tarde, de volta á casa, Angela sempre a correr doidamente, vae de encontro a uma barata. Produzido o accidente, John Weston, que conduzia o vehiculo abalroado, abandona a almofada, afim de verificar si o seu carro estava avariado. Vendo o damno que soffrera, o homem dirige palavras bem pouco amaveis á moça, ella lhe responde com arrebatamento e insolência taes, que, perdendo inteiramente a paciencia, elle resolve tratal-a como um garoto peralta e está a pique de applicar-lhe o devido correctivo, quando percebem perto delles, um inspector de vehiculos apear-se da sua motocycleta. Angela relancia os olhos e verifica tratar-se simplesmente do inspector que estivera ha pouco nas suas pégadas. John Weston entra a dar explicações ao representante da lei; emquanto isso, Angela, sorrateiramente, salta para o volante do seu carro e zarpa, "devorando espaço", em direcção á sua casa.

Depois de ter estado no gabinete de Daniel Wade, a applacar com as suas momices de filha adorada as iras do velho millionario, sempre rabujento e resmungão, ao sahir, dá de cara com Russell Forrest, seu noivo, que se aproveitava da sua situação privilegiada de futuro genro para impingir ao futuro sogro umas terras de sua propriedade.

Emquanto isso, John Weston, que conseguira pôr em marcha o seu carro, e puzera-se a caminho, ao se approximar da residencia de Angela, depara com ella a flanar em companhia de Forrest, na praia. A sua colera contra a petulante rapariga não se acalmára ainda, e, vendo que Forrest, para attender a um chamado se afastava, deixando a moça sózinha, Weston achou que o momento era opportuno para liquidar as suas contas e investe colerico. Angela furta-se ao ataque, mettendo-se pela agua a dentro, pondo-se a gritar por soccorro. Weston, acreditando-a em perigo, na imminencia de afogar-se talvez, atira-se n'agua, vestido como está, para verificar que mais uma vez a endiabrada e encantadora pequena se mofára d'elle.

Angela dispara a correr, perseguida por John, até que surge Forrest e intima-o a parar com a impertinente brincadeira, dizendo-lhe que se retire d'ali. John obtempera e a coisa talvez resultasse mal, quando Daniel Wade, que se encaminhava para uma reunião de directores, reconhece o rapaz e insiste para que elle acceite a sua hospitalidade, afim de trocar de roupa. Angela e Forrest são apresentados a John pelo secretario de Wade, sendo informados que John tem relações de negocios com o velho millionario. Sabendo que seu pae não voltará tão cedo, Angela resolve improvisar uma interessante festa, na qual o trajo rigoroso seria o ... pyjama.

PYJAMAS

(PYJAMAS)

Interpretação de Olive Borden Lawrence Gray, Jerry Miley, Daniel Wade e outros.

Emquanto isso, John, mettido num pyjama que o secretario de Wade lhe emprestára, espera que as suas roupas sequem do banho intempestivo a que o obrigára Angela. Estava, pois, perfeitamente em condições de tomar parte no convescote de Angela, e esta não se esquece de convidal-o. John, porém, recusa o convite com ar de poucos amigos. Nesse meio tempo, os directores da empresa decidem a compra das terras de John Weston e delegam poderes a Wade para fechar immediatamente o negocio. A festa corria animada. John, que não tomára parte, deitára-se e ferrára no somno, tendo a precaução de cobrir-se todo até a cabeça. Alguns dos rapazes, convivas da folia, acreditando tratar-se de Forrest, agarram-no, embrulhado na coberta, e sahem a correr até a piscina onde o atiram dentro della. Ah! era demais! Aquillo excedia todos os limites e John declara que não ficará ali nem mais um minuto.

Angela fica apavorada com a ameaça da partida. Seu pae não lhe perdoaria uma ruptura com o homem que representava uma operação vantajosa para a empresa. Angela está em collicas e appella para um remedio extremo: pedindo a algum dos seus camaradas que o amarrem.

(Termina no fim do numero)

JANET GAYNOR E CHARLES FARRELL EM "STREET ANGEL"

CARTAS PARA O OPERADOR

CHARLES SCARAMOUCHE (Rio) — Obrigado pelas felicitações. Dous annos, parece mentira. Que faremos até aos 3 annos?

CONSUELO (Curityba) — Tiffany-Stahl, Sunset Blvd., Hollywood, Cal. Accertou!

PORPHIRIO (S. Paulo) — Elle nada pode fazer. A sua photo foi archivada, é tudo. Sim, estas escolas são de pura cavação.

MERQUICE — Bebe, Dallas, Texas em 1901. Colleen, Port Huron em 1902. Constance, Brooklyn, N. Y em 1899. Gloria, Chicago, em 1900. Mary não sei. Você tambem é a "Caipira", não é?

MARGOT (MOGY) 1°) Não tenho. 2°) Des Moines em 1896. 3°) Indianopolis em 1890. 4°) Não sei. 5°) A. Paul, 1894.

MÉLISSINDE (Rio) — Mas não comprehende que tudo deve ser incomprehensivel? Eu já me arrisco muito. A Caldas vae-se em 2 dias e "Cinearte" passa 7 para sahir... Bem e mal. Foi uma phrase a respeito duma situação em que muita gente se acha, ás vezes... Era justamente como disse Verlaine, ou melhor... como se sentia Barbara Castleton num velho film da Goldwyn... Mas tambem era "desconhecida..." O caso de Ramon foi simples. Todas as photographias que vinham para o numero especial foram extraviadas. Ha pequenas no Correio, tambem. Para arranjar, outras, demora e a entrevista só com o numero. Porque... porque... faz chover em nossa alma... vou lêr a resposta que elle deu.

JOÃO GOYANO (Rio) — Humberto Mauro já embarcou para Cataguazes ha muito tempo.

M. FRANCO SOARES (S. Paulo) — Não temos tempo para lêr. O argumento de um film deve ser enviado em signopsis para se vêr logo se possue material cinematico.

MARY POLO (Juiz de Fóra) — São muitos retratos a enviar e são obrigados a isso. Escrever sobre isso. Quer ser representante de "Cinearte" ahi em Juiz de Fóra?

MANIACO (S. Paulo) — Disso já temos dado todas as explicações, por diversas vezes. Começa que o verdadeiro "fan" guarda é o nome original... Não temos technicos e não se póde fazer assim uma traducção immediata, sem um estudo. A. de A. Fagundes da Visual ia escrever um artigo suggerindo algumas traducções, mas os ignorantes de Cinema afastaram este formidavel elemento da nossa Industria.

DORIS (S. Salvador) — Tambem tenho alma de "fan" e comprehendo essas cousas. 1°) Sim. 2°) Não sei... quem sabe? 3°) M. G. M. Studio, Culver City, Cal. 4°). Tec Art Studio Melrose Ave., Hollywood, Cal. 5°) Não!!!

DANIEL (Barbacena) — E' Sue Carrol, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

AD. DE EVA NIL (Fartura) — Obrigado. Vae bem. E' pedir-lhe. "Cinearte" falará do film.

BARTINHO (Olinda) — 1°) Edificio Capitolio, 2° andar, Praça Marechal Floriano. 2°) Aguardam a vez. 3°) Aos cuidados desta redacção. 4°) Sim, publica-se. 5°) Não tenho agora.

GERTRUDES DE ORNELAS (Lisboa) D. Laura La Plante, Universal City, Hollywood, Cal.

VALERIA VARGAS (S. Paulo) — Malcolm, 6043, Selma Ave., Hollywood, Cal. Dorothy De Vore, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Leila, Warner Bros, Bronson and Sunset, Hollywood, Cal. Richard e Donald, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

L. J. (S. Paulo) — Conway, Columbia Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. Não tenho o do Petrovitch. Arlette está em França e Elaine desappareceu.

ASTOLPHO (J. de Fóra) — Lia está na Allemanha, não sei o seu endereço actual. Eleanor, Mack Sennett Studio, Glendale Blvd., Hollywood, Cal.

VALLI (Rio) — Nada tenho de novo sobre Virginia. "Paga para amar", breve.

AMADEU (Rebouças) — Lei é lei. Já foram bem explicados os motivos desta medida.

MARIA LUISA (Rio) — Irving, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Lia e Olympio, Fox Studio, Western Ave., Hollywood, Cal. Não tenho o outro.

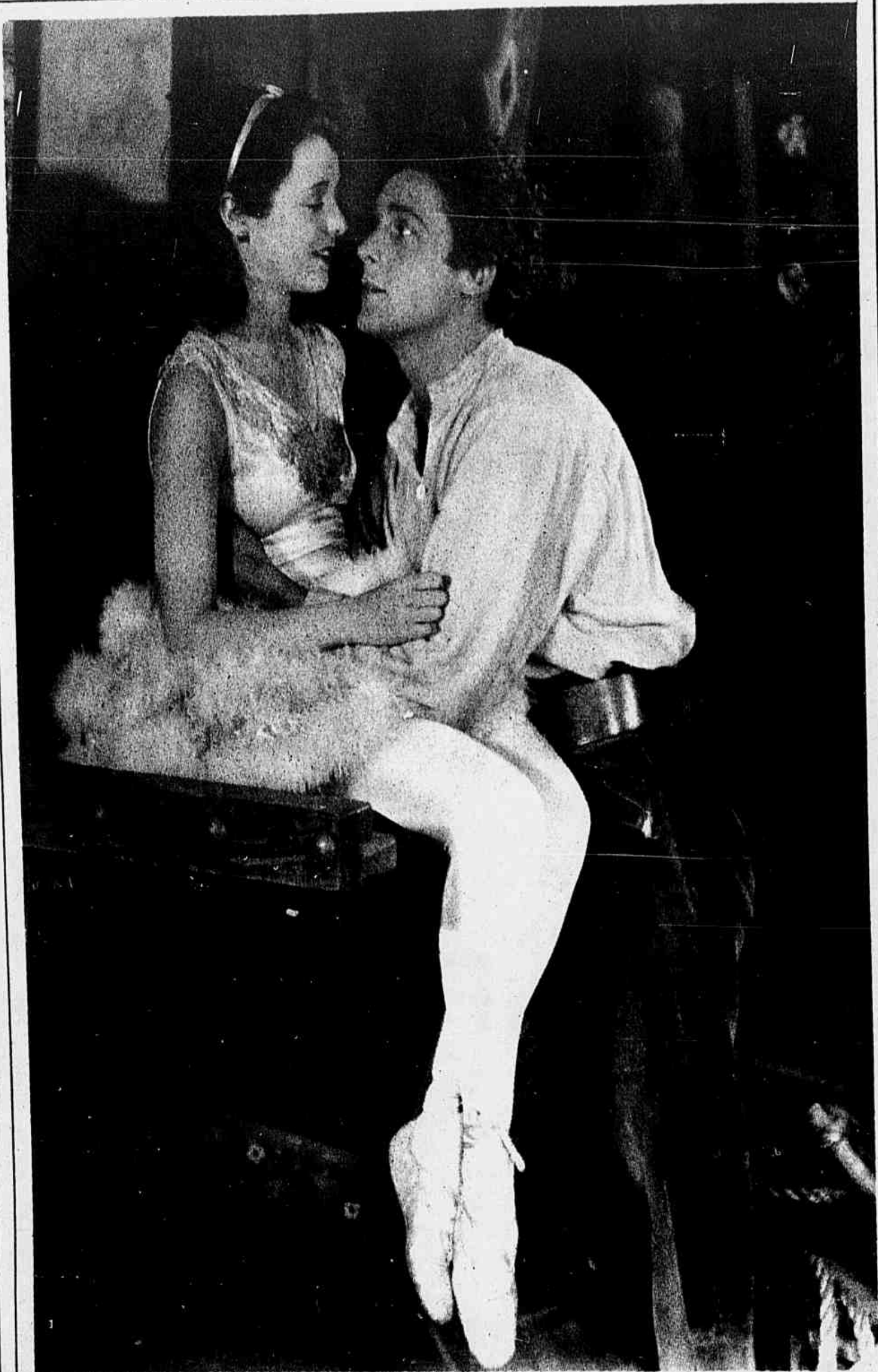
JAYME (Campina Grande) — Mas com todo o meu bom humor, os "clichés" não dão reproducção. Sim, já sei. O Norte estava precisando mesmo de melhorar as suas casas.

ADHEMAR PIRES (Capivary) — Florence, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Divorciada de King Vidor.

LEÃO DE MONGOL (S. Miguel Archanjo) — 1°) Conforme. 2°) Não. 3°) Nunca li cousa alguma a respeito.

DICK RANDALL (Rio) — Vae sahir.

CONWAY MURRAY (Rio) — Não vi, mas todos me dizem que é o seu peor film. E' Vera Veronina.

LA PRANCHE (Ponte Nova) — Eu sei, eu vi a carta. Elle não precisa, se bem que receba com todo o prazer.

LUXO E MISERIA

(GLANZ UND ELEND DER KURTISANEM)

Jean Collin .... Paul Vegener
Paccard .... Nun-Son-Ling
Esther .... Andrée La-Fayette
Coralie, filha do Duque Grand-Lieu, Helen von Mienchhofen.
O Promotor von Serizy .. Ferdinand von Alton
Nucingen .... Kurt Gerron

A radiotelegraphia transmitte ao mundo uma noticia terrivel: — Collin fugiu!

Collin, o pavor da policia européa, conseguiu, mais uma vez, evadir-se da prisão.

Num automovel, em vertiginosa carreira e acompanhado do seu cumplice, Paccard, descia elle pelas curvas ingremes da estrada dos Pyrineos.

A policia perseguia os fugitivos em rapidas motocycletas.

Nesse mesmo dia o Marquez d'Herrera, representante de uma Republica Sul-americana, seguia para Paris, em missão reservada, no seu elegante automovel particular.

Numa curva estreita o carro de Collin e o do Marquez chocaram-se violentamente.

O Marquez foi projectado fóra do automovel e rolou pelas escarpas dos rochedos abaixo, até no fundo do abysmo.

Collin ficou são e salvo.

Desceu até junto do Marquez que estava transformado numa massa disforme e coberto de sangue.

Uma hora mais tarde, um carro, que ia em marcha rapida, era detido pela policia.

O passageiro num gesto de hesitação quasi imperceptivel mostrou o passaporte ao policial.

O passageiro era Collin.

Tremia. Teria de voltar á prisão.

E' bem verdade, que trazia a roupa do Marquez d'Herrera, mas, não tinha a phyzionomia deste.

Grande foi o seu espanto, quando o policial lhe devolveu o passaporte, agradecendo-lhe, e sorrindo, lhe franqueou a passagem. Só então Collin examinando o retrato do Marquez se admirou da sua semelhança com elle.

Tomou uma resolução definitiva: — Collin morreu, o Marquez d'Herrera estava vivo!

Toda a Imprensa deu essa feliz noticia...

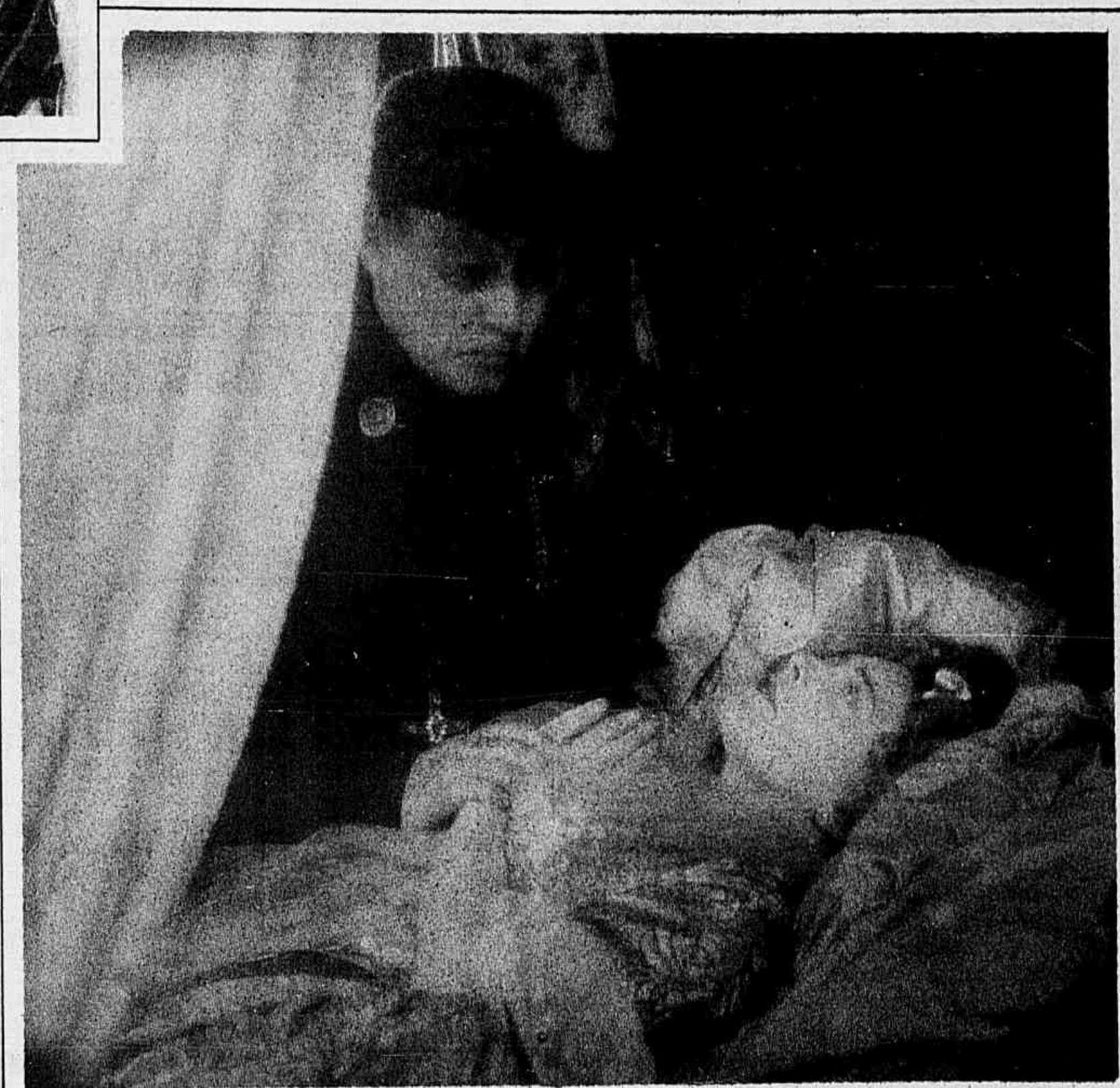
Lucien o joven escriptor, apaixona-se por uma linda costureirinha, — Esther.

Formavam ambos um bello par e elle era bastante vaidoso para não desejar ser visto em companhia della.

Mas, ella sempre se oppoz a isto.

Um dia, porém, elle a convenceu de que deveria acompanhal-o a um baile á fantasia.

Com uma pequena mascara, passaria despercebida e não precisaria envergonharse da modestia dos seus trajes.

Esther, a custo, decidiu-se a ir e pôz-se

a chorar. Lucien não pôde comprehender essas lagrimas.

Mais tarde, porém, quando o encanto da festa os empolgava, elle conseguiu de modo imprevisto, entender essas lagrimas.

Um dos jovens presentes, apezar da mascara, reconheceu, na costureira, Esther, a mundana Torpille, até bem pouco tempo, considerada como a mais celebre de Paris.

Esther tapou os ouvidos quando a chamaram pelo "appelido".

Todo o seu triste passado, que ella suppoz sepultado, surgiu deante della.

Amava, por demais Lucien, para negar-lhe o que elle ouviu.

Além do mais, elle não acreditaria nella.

E Lucien deixou o baile desesperado.

Entretanto, Collin se identificava admiravelmente com a nova condição de Marquez d'Herrera.

Sua perspicacia e a sua intelligencia o auxiliaram poderosamente a desempenhar o papel de Marquez, sem ninguem se aperceber desse embuste.

(Termina no fim do numero)

A encantadora senhorita Dra. Dorothée d'Espard, advogada e especialista em questões de divorcio, iniciára o seu centesimo processo de separação conjugal. A belleza physica da moça causidica, alliada ao brilho de sua intelligencia, despertou no animo de Charles Wright tão intenso interesse amoroso que, por pouco, se poderia chamar de paixão.

Fôra numa audiencia civel que o joven, insinuante e opulento inglez observára, largamente enthusiasmado, como o talento de uma mulher alcançou tão estrondosa victoria na lide fôrense. Não obstante a respeitosa cortezia do illustre estrangeiro, Dorothée, sceptica por principios em questões de amor, não lhe prestava a menor attenção. Na sua alta sabedoria entendia que os homens, em relação ao sexo fragil, não passavam de méros companheiros nos encargos da existencia e dos quaes as mulheres se deviam livrar, sempre que se offerecesse uma opportunidade. Nunca em sua vida — dizia intimamente — chegaria a se dedicar a um desses pobres diabos, notadamente com a idéa de amal-o e fazel-o feliz no casamento. Ali está em seu escriptorio um mundo pervertido que lhe serve de modelo no estudo dessa exotica philosophia. Além disso, todas as posições de responsabilidade, sejam quaes forem, estão confiadas ás mulheres, emquanto os homens se deixam escravisar nos empregos de baixas condições.

No arroubo de taes concepções, Dorothée ia espalhando entre os sêres de seu sexo as estapafurdias theorias, não escapando mesmo as creadas de casa que, pessoalmente, já não precisavam dessas lições. A ultima conquista que a exaltada feminista fizera nas fileiras das saias fôra a de sua grande amiga e antiga condiscipula de academia, Dra. Hontense Blondet, que ficaria sendo considerada o "seu braço direito", encarnando, com todos os requisitos, o verdadeiro prototypo da mulher moderna.

Mas, mesmo entre as filhas de Eva o demonio tece as suas diabruras. Hortense, apesar da promessa feita, se deixára ferir pelas settas de Cupido e, a capucha, contrahiu matrimonio com o conhecido jornalista do "Matin", George Rigaud, redactor forense do grande matutino. Sentia-se plenamente venturosa no aconchego do lar, onde dispunha todas as suas energias em beneficio do marido e de um encantador filhinho. Dava-se a coincidencia de serem velhos amigos com certa intimidade, o esposo de Hortense e o apaixonado de Dorothée, cuja imagem seductora já se gravára de tal fórma na mente do inglez a ponto de parecer uma obcessão. Elle tinha de conquistal-a de qualquer maneira e, por isso, certa occasião, referindo o assumpto ao seu amigo George, lembrou-lhe a idéa de, juntos com Hortense, pregarem uma peça á rebelde advogada, resolvendo assim e ao mesmo tempo, o intrincado problema.

Eis que, uma tarde, Dorothée recebeu o convite para patrocinar o divorcio de uma millionaria ingleza, residente na Australia, a quem só poderia attender si, obedecendo ás leis britannicas, se tornasse subdita ingleza. Diz o Codigo Civil da Inglaterra, que só podem advogar nos auditorios do Imperio os individuos que estejam ligados, por laços de parentesco, aos naturaes do paiz.

Hortense, devidamente industriada, alvitra a medida da amiga casar-se com um filho da velha Albion, embora a união não tivesse effeito senão nos documentos legaes, a cuja assignatura se seguiria uma petição inicial para a acção do divorcio. — "Para que servem então? — pergunta a amiga ardilosa á indecisa feminista — "as especialistas em assumptos dessa natureza?". Ante tão fortes argumentos, decidiu-se Dorothée a acceitar o conselho salvador e fez inserir no "Matin" o seguinte annuncio: "Precisa-se de um marido..."

Com um golpe de fina astucia, alterando o endereço dado, conseguiu Charles desorientar a multidão de pretendentes que corriam ao chamado e, candidato numero um á mão de Dorothée, apresenta-se no local marcado, humildemente vestido como exigia a referida publicação. Trocadas algumas palavras sobre o

(Termina no fim do numero)

(VENUS IN FRACK)

Dra. Dorothée d'Espard .... **Carmen Boni**
Dra. Hontense Blondet .... Evi Eva
Eleónore Prunelle .... Ida Wüst
George Rigaud .... Max Hausen
Charles Wright .... **George Alexander**
Dr. Sieben .... Albert Steinrück

FRITZI RIDGEWAY...

LEMBRAM-SE DE "BRINCANDO COM A HONRA" E "CHEFE, MESTRE E AMIGO"?

DE S. PAULO

(O. M.)

REPUBLICA:

"A Mordaça do Amor" (Shangaied) — F. B. O. — Prod. 1927 — (Matarazzo).

O unico homem na cinematographia que poderá fazer dramas, sendo autor, actor e director, chama-se VON STROHEIM! Ralph Ince, com este film, não foi a tanto: apenas director e actor. E sahiu-se mal em ambos os encargos. Mal, porque é actor que não enthusiasma e foi director abaixo da sua reconhecida capacidade. Eu faço idéa o que não me sahiria um enredo assim sob a direcção de King Vidor, de Clarence Brown... Mas Ralph Ince falhou, falhou lamentavelmente! Não esteve á altura. Não soube aproveitar as situações possiveis do film. E se elle desistisse dessa mania de ser actor e se entregasse, sériamente, aos mistéres do megaphone, dar-nos-ia magnificos, lindos films! Mas qual, ha de ser sempre aquillo: o capitão brutal, violento que, afinal, termina cahidinho pela belleza da heroina. E neste film, então, aproveitaram até o camarote daquelle seu film anterior, em que elle trabalhava com a Margaret Livingston, recordam-se? E, assim, foi um enredo estragado, lamentavelmente. Ainda, um dia, escreverei alguma cousa sobre esses typos de vocação errada no Cinema... E quem sabe se o Ralph Ince, mais tarde, não largará essa mania de exhibir a sua caraça semsaborona? Seria uma caridade para os "fans"...

Patsy Ruth Miller, bem. Tem um belissimo trabalho e sae-se galhardamente. Aliás, o seu papel é difficilimo. Cheio de peripecias, das quaes ella se soube bem aproveitar. Depois, é a nossa sympathica e querida Patsy, que não podemos deixar de admirar. Mas, francamente, desejavamos vel-a fóra da F. O. B. Só assim, teria melhores argumentos. Quem sabe...

Gerturde Astor, Allan Brooks, Thomas Santchi, Walt Robbins e H. J. Jacobson tomam parte.

Argumento de Ed J. Montague, adaptação de J. G. Hawks e trabalho photographico de Joe Walker.

Não percam o seu tempo. Graças a Deus, a sahida dada pelo juiz Mello Mattos e continuada aqui pelo nosso juiz correspondente, torna desnecessaria a nossa fatal exclamação em casos taes: "deixem as creanças com a tia Amelia..." Assisti no "Paraizo": notavel vasante!

Cotação: 5 pontos.

"A Escalada Nocturna" (Reno Divorce) — Warner — Prod. 1927 — (Matarazzo).

Ralph Graves, director, actor e autor. Não se sahiu de todo mal. Mas acho que foi um pouco demasiado. O film tem situações notaveis e prova que Ralph Graves é elemento aproveitavel ao megaphone. Mas que não me imite o Ince, com a fatal mania de se metter a artista, tambem. Dirigindo, só, poderá apresentar cousas notaveis. Mas se vae pela vereda de Ince, adeus viola... Agora, talvez não seja bem "vereda de Ince". E' mais vontade de imitar Von Stroheim do que outra cousa... Mas "Reno Divorce" é uma comedia dramatica acceitavel. Apresenta um sincero desempenho de May Mac Avoy e tem direcção e photographia. Alguma cousa é monotona e falha de veracidade: como aquelle pintor, constantemente naquelle quarto. Depois, ha algumas outras scenas inexplicaveis. Mas, em geral, é agradavel. A scena em que William Demarest entra no quarto de May e beija-a, violentamente, e depois, por uma coincidencia, ella pensa que foi o Ralph, é notavel. A Hedda Hopper, coitada, é que precisa aposentadoria. Já está para papeis de vóvó.

Acho que não devem fazer esforço demasiado para ver o film e nem deixar de vel-o, se fôr possivel. Questão de opportunidade. No entanto, se forem, não se arrependerão: é um passatempo agradavel.

Scenario de Robert Lord. Operador: Norbert Bradin. Robert Ober, Ed Davis e Anders Randolph tomam parte. Assisti no "Paraizo": notavel... vasante!

Cotação: 6 pontos.

"O Joven Redemptor" (Captain Salvation) — M.G. M. — Prod. de 1927.

Innegavelmente, John S. Robertson soube

EM "JOVEN REDEMPTOR" HA A PODEROSA INTERPRETAÇÃO DE LARS HANSON

fazer, deste argumento de William Wallace, um magnifico film. Com todos os ingredientes: elemento amoroso, suspensão, magnificos idyllios, etc., etc., etc.

E, quem negará a habilidade estupenda de John S. Robertson?

Depois, além disso tudo, ha a poderosa interpretação de Lars Hanson, a belleza suave de Marcelline Day e a esquisitice magnifica da seductora Pauline Starke. E, bem de proposito, Ernest Torrence, sómente aqui. Sim, porque, fatalmente, os ultimos serão os primeiros... O trabalho do conhecido Ernest, é formidavel. Sem ser uma ponta, apenas, é, no entanto, nas poucas scenas em que apparece, uma interpretação invulgar, uma caracterização maravilhosa, um papel estudado meticulosamente. Aquella maldade congenita, escondida, occulta sob aquella mascara de hypocrita maneiroso, só mesmo este grande artista assim poderia fazel-o! Quando elle está assistindo á flagellação de Lars Hanson e encolhe-se, pudico, a um palavrão que lhe dirige um dos prisioneiros, está assombroso. Tambem quando registra o nome de Pauline, na lista dos mortos, logo que a vê agonisante. Um magnifico trabalho. E, notem, Lars Hanson e os demais interpretes, todos magnificos, tambem representaram muito bem Particularmente o sueco.

Ha, no film, umas tantas scenas monotonas e falhas de interesse. E' aquelle trecho que medeia entre a chegada de Pauline e a ida de ambos para o veleiro "Panther". Depois, todas as suas scenas, até ao final, são magnificas. ...

Optimo scenario de Jack Cunningham e magnifica photographia. Muitos "camera-angle" interessantissimos, como todos aquelles da lucta e aquelle, particularmente, do despertar de Pauline com Ernest Torrence quasi beijando-a. Assistam-no. Vale a pena.

George Fawcett, Sam De Grasse, Jay Hunt, Eugenie Besserer, Eugenie Ford, Flora Finch, James Marcus e Jack Curtis, completam o "cast". Cotação: 8 pontos.

AMERICA E PHENIX:

"Colleguinha Leal" (The Fair Co-ed) — M. G. M. — Prod. 1927.

Realmente, é grande a infelicidade do nosso publico, ter que assistir aos films da M. G. M. e F. N. P. no America. E' um Cinema que fica a dois passos da minha casa. No entanto, só o frequento por obrigação. E que dolorosa obrigação! Não que o Cinema seja sujo, cheio de pessôas de má catadura, não, mas tem uma projecção tão horrivel, uma orientação tão atrazada... E lá é que se lançaram os primores que foram "Annie Laurie" e esta comediazinha. Acho que até é sacrilegio alugar films para um Cinema que tem tal machina de projecção. "Annie Laurie" parecia ser film de 1914 de tanto que queimava... Agora, hoje, já me deram uma nova que, se verdadeira, é realmente auspiciosa. Inaugura-se, á 1º de Março, o Asturias, á rua da Consolação, tambem, sob a direcção da M. G. M. do Brasil. E' um Cinema que parece confortavel e hygienico. Sem duvida, terá machina bôa e nova e vencerá. E', tudo, questão de saber conquistar o publico. Pois o S. Bento, que se inaugurou ainda ha pouco, já não é, hoje, o Cinema mais "chic", melhor frequentado de São Paulo?

O film não é nenhum assombro. Mas, sendo mais uma comedia sobre a vida collegial, em que ha tudo, menos estudos, tem um interesse: ser "basket-ball" o esporte escolhido para a fatal disputa entre academias. E esse jogo, na verdade, foi magnificamente photographado. Apresenta alguns detalhes novos, o novo galã Johnnie Mac Brown, afamado jogador de foot-ball "yankee" e muito sympathico e, ainda, a Marion em mais uma feliz interpretação. Aquelles apanhados, todos, dos alumnos que se despediam dos automoveis e arranjavam os mais exoticos transportes... Alguns idyllios, a Thelma Hill, o Gene Stone e a JaneWinton, as scenas finaes, valem a pena de se aturar o America, etc.

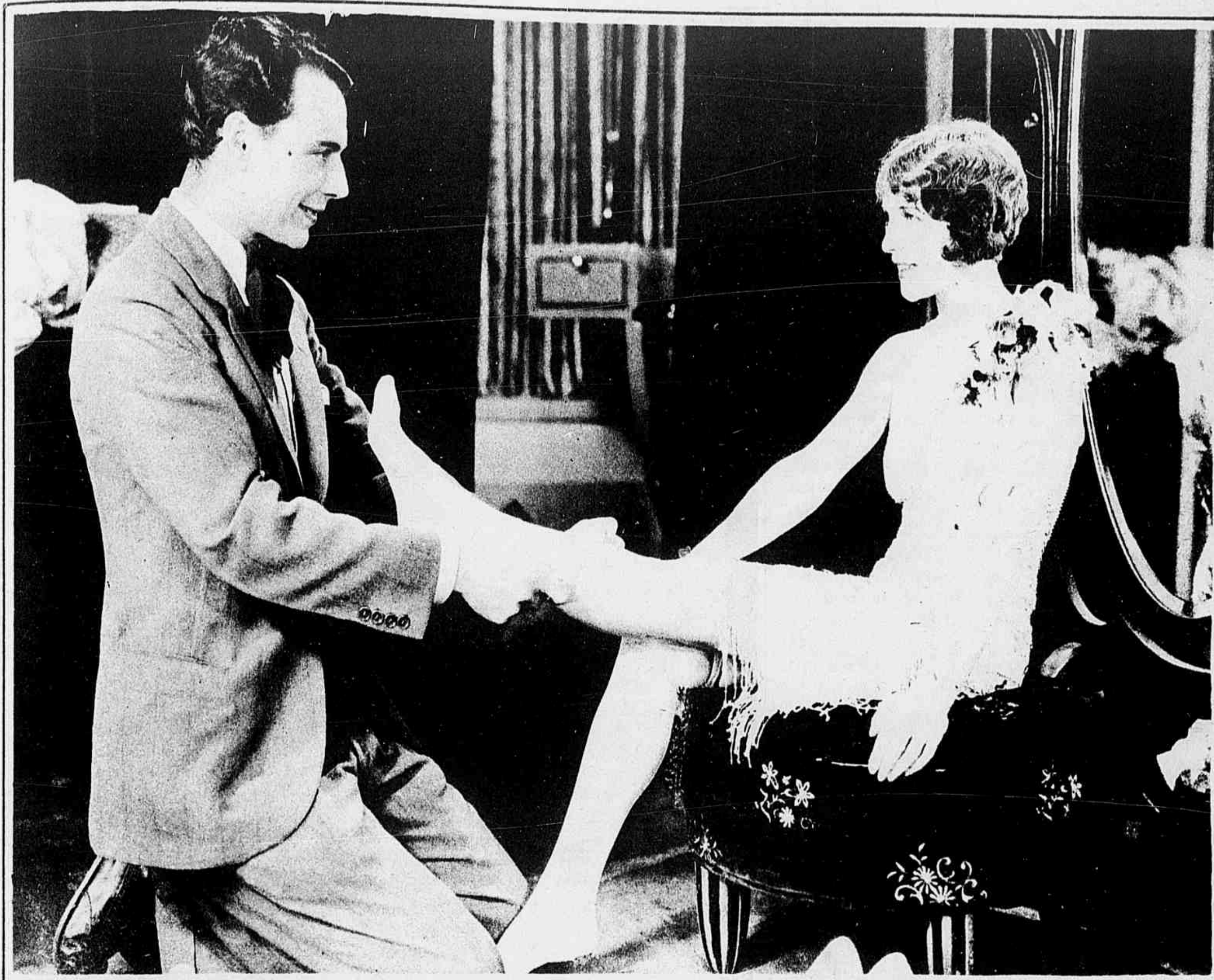
Magnifico passatempo que recommendo. Nada de assombroso. Simplesmente uma agradavel comedia.

Argumento de George Ade, com adaptação e continuidade de Byron Morgan. Magnifica direcção de Sam Wood, que, parece, agora, ter acertado o passo. Cotação: 7 pontos.

"Perdidos no Front" (Lost at the Front) — F. N. P. — Prod. 1927 — Prog. M. G. M.

George Sidney e Charles Murray, por peior que o enredo seja, por mais conhecidas que sejam as situações dos seus films, sempre, com as suas simples presenças, já vencem o espectador. Charles Murray, principalmente. Ambos são admiraveis. Esta comedia, não é comedia: é farça! E da grande. Mas tem situações notaveis. Aquella historia do tróca em duas de 10 e uma de 5 e, depois, aquella pequena do Exercito da Salvação, com o George Sidney; o Charles Murray a procurar a cabeça do companheiro, ambos em "travesti", e muitas outras situações impagaveis, são cocegas irresistiveis, positivamente. Mas não se póde levar a sério. Eu acho que este film, na Russia e Allemanha, será apedrejado!... Tem cada uma!

Acho que você gostará, leitor amigo. Gostará, principalmente se já se riu com alguma comedia de Jymmie Aubrey. E gostará, tambem, se se tem rido com as ultimas comedias de Raymond Griffith... Eu o recommendo. Nathalie Kingston, o caso sério de sempre. John Kolb, Max Asher, Brooks Benedict, Ed Brady, Harry Lipman, Nita Martan e Nina Romano, a esposa de Lou Tellegen, apparecem. E' um film engraçado, mas que se não leve a sério!

Cotação: 6 pontos.

BUSTER COLLIER E VIOLA DANA EM "SO THIS IS LOVE"

JACK MULHALL E DOROTHY MACKAILL EM "LADY BE GOOD"

QUE SIGNIFICA A PALAVRA ESTRELLA?

Clara é estrella, é rainha, é tudo!

"Oh! sou estrella de Cinema", declara a desconhecida rapariga extra, quando se vê presa por excesso de velocidade. Essa, leviandade se repete frequentemente com obscuras artistas, sem quaesquer direitos ao titulo de que se revestem. A palavra "estrella" tornou-se de uso tão vago, que a sua verdadeira significação está hoje quasi esquecida.

Como questão de facto, o numero de verdadeiras estrellas em todo o Cinema não vae além de quarenta approximadamente. Entretanto, deparamos a miudo nos magazines cinematographicos e nos prospectos de films com a designação de "estrella" applicada a certos desempenhadores de "pontas" relativamente desconhecidos.

Como é natural, em regra geral todo aquelle que consegue galgar a constellação cinematographica, começa pelo ultimo degrão inferior. D'ali o individuo passa pelos varios degráos que conduzem ao "stardom" ("star"-estrella; "stardom"-condição de estrella). A creatura póde ter sorte e pular immediatamente do chão ao topo da escada; mas tambem póde ser infeliz e não ir jámais muito além do ponto de partida.

Tomemos um dos casos verdadeiramente excepcionaes de ascenção rapida, que é o de Janet Gaynor. Janet começou como extra. Não levava muito e passava a desempenhar pontas. Em seguida galgava a categoria de "leading lady", para ser, pouco depois, "featured" com Charles Farrell em "Setimo Céo" e com George O'Brien em "Sunrise". Finalmente foi feita estrella, levando á constellação o film "Precisam-se duas moças". Tudo isso realizou ella no curto espaço de tres annos.

Para melhor clareza do assumpto, vamos definir aqui as varias categorias de artistas no Cinema:

"Estrella" é o principal interprete dum film, em torno do qual é construida toda a acção e enredo do film.

Artista "featured" é o que tem um papel importante na producção com um ou dous outros artistas de egual importancia.

Um "leading" homem ou mulher, é em geral o artista que serve como que de accessor á estrella do film.

Um artista de "pontas" (bits) é o que desempenha pequenos papeis, como criados ou coisa equivalente.

Um ou uma "extra" é o figurante anonymo, o comparsa.

Partindo do primeiro degrão da escala, Janet passou por todas essas categorias, e, assim, hoje póde dizer com toda verdade: "Sou estrella". Mas não diz, porque é um espirito delicado.

Olive Borden é outra joven que se elevou da fileira das extras á situação de estrella no espaço de tres annos. Ella obteve a sua primeira ponta como um dos manequins no film "A bella modista de Paris", de Paul Bern. Os seus primeiros papeis de "lead" foram nas comedias de Hal Roach. Em seguida a Fox confiou-lhe

OLIVE BORDEN NÃO SUBIU DEPRESSA...

PHYLLIS HAVER NUMA SCENA DE "CHICAGO"

alguns papeis de "lead" e de "featured" e, finalmente, fel-a estrella. Assim quando virdes "Pajamas" e "Come To My House", podereis chamar Olive de estrella desses films sem medo de errar.

Uma rapida subida á situação de estrella nem sempre, entretanto, é bom. Dolores Costello elevou-se rapidamente de figurações de extra aos "leads" e em seguida ao "stardom". Ella se projectou subitamente em evidencia no film "A féra do mar". Antes disso não representara sinão como extra. Apezar disso o seu exito foi impressionante. Warner Brothers declarou: "Eis ahi uma estrella para nós!" Mas os primeiros poucos films de Dolores como estrella resentem-se alguma coisa. Teria sem duvida sido melhor para ella si a sua ascenção á fama tivesse sido mais lenta. Fracos enredos que talvez não a tivessem affectado si ella fosse nelles simplesmente uma artista "featured", causaram-lhe detrimento como estrella.

Taes escaladas rapdas d a s constellações são muito raras. Leatrice Joy, Bebe Daniels, Harold Lloyd, Norma Shearer e as irmãs Talmadge, todos esses conquistaram o "stardom" muito gradativamente. Á Gloria Swanson, Lillian Gish e Colleen Moore aconteceu o mesmo. A todas essas custou de dez a quinze annos a escalada. Isso mostra claramente quanto é difficil o titulo de estrella. E entre os milhares que tentam, bem poucos são os que conseguem o premio.

Rod La Rocque começou como extra com a antiga Essanay Company, subindo logo á cathegoria de "lead". Mas varios annos se passaram antes que elle visse o seu nome no letreiro luminoso como "astro".

Phyllis Haver, após annos de consciencioso trabalho acha-se muito proxima do "stardom". Essa lourinha principiou como extra na companhia de Sennett. Neste momento De Mille considera a possibilidade de fazel-a estrella em "Chicago", sendo, entretanto, provavel que não lhe reste nesse film senão um papel "featured" com Victor Varconi.

E, talvez, que no longo decurso das coisas seja preferivel ser-se méramente um artista "featured" do que estrella. Partilhar com outrem um film é muita vez mais prudente do que tentar isoladamente as responsabilidades da representação. Todavia, muitos artistas têm lucrado com a troca da situação de "featured" pela de estrella. Mas para que um artista consiga conservar em seu poder a situação de estrella a que ascendeu, é-lhe necessaria uma p o d e r o s a somma de personalidade. Mary Pickford, por exemplo, tem essa posição ha longos annos.

John Gilbert certamente não tem de se queixar do que lhe terá acarretado a posição de astro. Começando a sua carreira como artista "featured" para a Fox, elle se tornou occasionalmente estrella para essa companhia em films de programma como "Vergonha" e "Monte Christo". Passando para a Metro-Goldwyn, elle voltou aos papeis "featured", mas o seu ex-

(Termina no fim do numero)

BEBE ERA "LEADING - LADY" DE HAROLD LLOYD

Tratos á bola

(BABE'S COME HOME)

"Babe" .... George Herman (Babe Ruth)
Vernie .... Anna Q. Nilsson
A lavadeira .... Louise Fazenda
Georgia .... Ethel Shannon
O chauffeur .... Arthur Stone
Peewee .... Lou Archer
O gerente do team .... Tom McGuire
Mascote .... Mickey Bennett

Babe Dungan é a estrella do team de baseball; "Angel" é tambem um campeão na mascação de fumo. Não ha memoria de que alguem o visse jamais sem uma lasca de fumo nos queixaes a mascar, a mascar e jogar cusparada para todos os lados e salpicar o seu uniforme com a nojenta baba. As suas roupas causavam a admiração

do pessoal da lavanderia Snow White, tal o estado de immundicie em que ali chegavam. Era mancha de fumo por toda a parte, mas sobretudo nas mangas da camisa, onde elle a todo momento limpava a bocca sempre a escorrer a saliva escura. A coisa era de tal fórma, que Vernie, por certo a mais linda das jovens empregadas da lavanderia, teve a curiosidade de conhecer o insigne porcalhão.

Assim, resolveu ella um dia ir assistir a um match de "baseball", coisa, aliás, que nunca lhe passára pela cabeça.

Mas o seu desejo de identificar o tal phenomeno seria capaz de leval-a a fazer coisas muito mais imprevistas do que aguentar a visinhança dos "torcidas" do grande sport nacional americano. Foi, e á medida que o jogo progredia, Vernie ia-se deixando tomar de interesse, tanto pelo jogo em geral, como em particular, pela mestria de Babe. O rapaz era realmente um "bicho" na rebatida e mesmo no calor da pugna, não perdia opportunidade de distribuir as suás cusparadas, passando invariavelmente, após cada uma, a manga da camisa na bocca. Vernie sentia-se definitivamente conquistada pelo jogo e adherira irremediavelmente á "torcida", quando zás! uma bola rebatida por Babe foi attingil-a em pleno olho. Circumstantes acorreram a soccorrel-a e transportaram-na do stadium com o olho entumecido, a gemer de dores. Essa bolada serviu de cartão de apresentação a Babe, que, terminada a partida, vae á casa da moça, apresentar-lhe as suas desculpas pelo mal de que fôra autor involuntario. Como a situação lhe parecesse um tanto embaraçosa, Babe achou melhor levar um companheiro, e este foi o seu camarada Peewee. Por seu lado Vernie achava-se acompanhada da sua amiga Georgia, e Peewee viu Georgia e Georgia viu Peewee, e quando os dois baseballers se retiraram levaram no coração as duas imagens profundamente gravadas. Uma das consequencias da bolada e da consecutiva visita foi um **pic-nic** realisado alguns dias depois numa praia, durante o qual Babe e Vernie officialisaram o seu noivado. Babe compra logo um **bungalow**, para installar o seu futuro ninho.

Vernie transborda de felicidade e põe-se a fazer castellos para o futuro.

Haveria de fazer isso, e mais aquillo... ah! mas antes de tudo trataria de corrigir Babe, tirando-lhe o habito horrivel de mascar fumo. Sim, essa seria a condição preliminar, precipua. Mas Babe era tão conhecido pelo seu vicio, que a maior parte dos seus amigos e camaradas não acharam coisa melhor para lhe mandar como presente de casamento do que material de mascação. Foi um horror.

Vernie, indignada, tenta atirar toda aquella sujeira pela janella, mas Babe oppõe-se. Palavra puxa palavra, as coisas se azedam e os dois pombinhos resolvem voar em direcção contraria. Mas Babe se impressionára com as idéas reformadoras de Vernie, e delibera abandonar o máo habito de mascar fumo, que já lhe custára a perda da adorada eleita. Não mascaria mais fumo, appellaria para **chewing gum.** Mas o facto é que a subita interrupção de um habito inveterado foi de consequencias desastrosas para Babe. Não tardou que elle começasse a decahir visivelmente no **baseball**, e fosse posto á margem.

Vernie, que não o perdia de vista, soffria extraordinariamente ao vel-o triste e acabrunhado. Babe não era o mesmo; perdera toda a antiga alegria, tornára-se uma especie de automato, indifferente a tudo, só tendo espirito para soffrer quando pensava no estado a que o reduzira a sua vontade de reagir ao velho habito. Vernie comprehende, então, a catastrophe moral que ella provocára com as suas louvaveis intenções, e ella propria leva um maço de fumo a Babe, dizendo-lhe que masque, que se suje á vontade, mas que readquira a alegria de espirito necessaria á reconquista das suas antigas glorias. O rapaz acceita sofrego a permissão e quando o manager vê Babe jogar uma das suas valentes cusparadas de

(Termina no fim do numero)

Virginia Pearson vae voltar á tela num importante papel ao lado de Norma Shearer em "The Actress", da M. G. M.

"Hold Everything" é o titulo escolhido para o proximo film de Bebe Daniels para a Paramount. Clarence Badger dirigirá.

"Lady Cristilinda", de Janet Gaynor e Charles Farrell, para a Fox, passou a chamar-se "The Street Angel". Frank Borzage é o director.

Finalmente recahiu em Patsy Ruth Miller a escolha para interpretar o principal papel feminino de "We Americans", que Edward Sloman dirige para a Universal. Os demais são George Sidney, George Lewis, Eddie Phillips, Beryl Mercer, John Boles, Albert Gran, Michael Visaroff, Rosita Marstini e outros.

Após uma ausencia de dous annos da tela de prata, Viora Daniels voltou interpretanto um pequeno papel em "Hold Em Yale", que E. H. Griffith está dirigindo para a Pathé-De Mille, com Rod La Rocque no principal papel. A heroina é Lupe Velez.

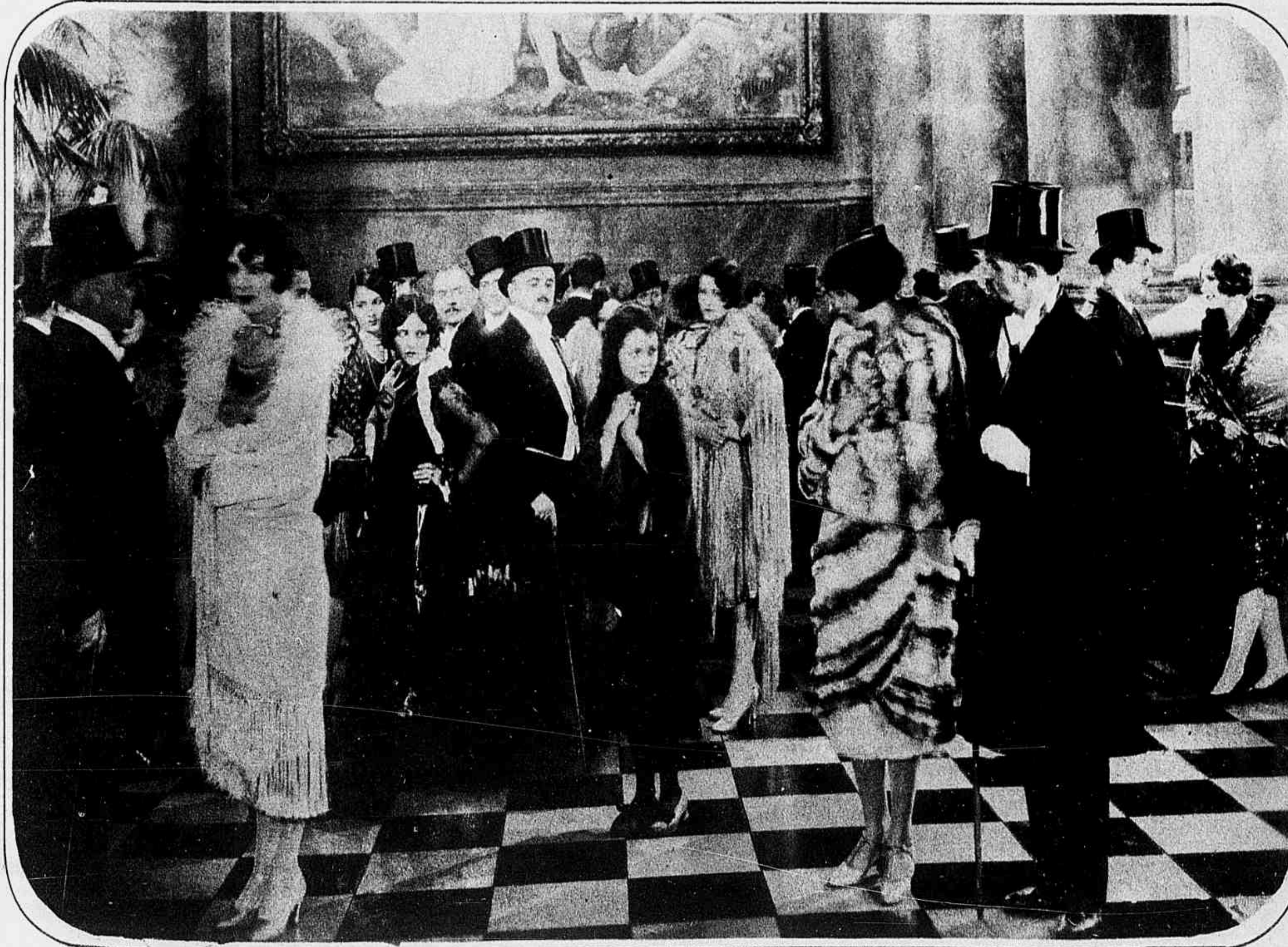
SCENA DO FILM DE JANET GAYNOR, "STREET ANGEL", VENDO-SE LIA TORA' AINDA COMO EXTRA.

Em "Hell's Angels", da United Artists, tomam parte 2 filhos de Mary Carr, Stephen e Tommy. Mary Carr, até ha poucas semanas, esteve na Allemanha, onde trabalhou em diversos films.

Os lucros liquidos da M. G. M., que em 1926 haviam subido a tres milhões e cincoenta e cinco mil dollares, desceram o anno passado a dous milhões e novecentos e quarenta mil dollares.

Augusto Genina, contractado por uma sociedade franco-allemã, para dirigir um determinado numero de films, já se acha em actividade, filmando em Roma alguns exteriores da producção "Scampolo", na qual tem papel saliente a conhecida artista Carmen Boni.

A First National fez exhibir em uma sesão especial no Cinema Pleyvel, em Paris, o film "Frate Francesco", á qual compareceram além de muitos convidados, altas notabilidades ecclesiasticas.

Alberto Pasqualli e Romouald Joubé, italiano e francez, respectivamente, artistas bastante conhecidos, tambem se achavam presentes á sessão, tendo sido ambos muito ovacionados.

Nos dominios das illusões

(THE SHOW)

Robin .... John Gilbert
Salomé .... Renée Adorée
O grego .... Lionel Barrymore
O soldado .... Edward Connelly
Lena .... Gertrude Short

O mais perfeito typo de maroto, forrado de arrogancia e egoismo, ainda assim Cock Robin era o ai-jesus de todas as criadinhas da cidade que frequentavam o "Palacio das Illusões", com

que se fazia designar pomposamente aquella casa de diversões populares, da qual o chibante Robin era a principal attracção, numa scena illusionista baseada no episodio biblico de Salomé. Cock Robin representava de João Baptista e fazia-se decapitar em presença da assistencia basbaque. Não havia em Budapest "soubrette" romantica que não tivesse visto a cabeça do bello João Baptista a gottejar sangue, e offerecia á filha de Herodiades, e cada uma dellas era uma nova Salomé que d'ali sahia apaixonada pelo Precursor. Mas elle vendia-se caro, homeopathicamente, com grande pezar das bellas magyares. Havia, porém, uma excepção, e esta era a filha de um camponez, criador de carneiros, que viera a Budapest vender um rebanho. Com essa, Robin mostrava-se amavel e complacente, pois que atraz d'ella estavam os carneiros do pae. E que andára acertadamente correspondendo aos olhares ternos da rapariga, verificou elle no dia em que, afflicta e desolada, ella o procurou, como unica pessôa capaz de assistil-a no terrivel transe: seu pae fôra assassinado por um sinistro personagem do "bas-fond", conhecido pela alcunha de "Grego". O movel do crime fôra o roubo, mas Grego se vira ludibriado, pois o lavrador confiára a guarda do dinheiro a sua filha. A moça corria, agora, a entregar a somma que estava em seu poder a Cock Robin, que dentro em breve deveria ser seu marido. Mas a verdade é que o velhaco não ligava a menor importancia á pobre camponezinha, e cubiçava apenas os seus haveres, representado parte, em moeda sonante e parte pelos carneiros, que elle cuidará de vender. O Grego está seriamente "enrabichado" pela Salomé, a quem Robin sacrifica todas as noites a sua cabeça de S. João Baptista barato, mas Salomé não lhe dá attenção. O seu coração pertence a Cock Robin, mas este por sua vez é insensivel aos encantos da Salomé tanto no palco como fóra d'elle. E como sómente em scena tinha ella a faculdade de fazer decepar a cabeça ao bem amado, na vida real era mistér que lançasse mão de outros meios para reduzil-o aos seus caprichos, manobrando, pois, com artimanha. Salomé consegue provocar o ciume da moça camponeza e fazer abortar os planos matrimoniaes de Robin.

Ferida no seu coração, desilludida e triste, a rapariga bus-

(Termina no fim do numero)

Cinearte

ESTRELLAS

que não estão no Firmamento, mas que estão na

Paramount

Harold Lloyd

Na producção cinematographica não basta porém ter "estrellas". E' necessario ter o criterio de saber escolhel-as, de guial-as, de encaminhal-as na sua trajectoria do écran.

A "Paramount" goza justamente do conceito de saber, como nenhuma outra productora, seleccionar as suas estrellas e facultar-lhes vehiculos de apresentação, que ponham em realce no *écran* os seus maiores attractivos.

E é justamente por isso que os artistas da "Paramount" constituem sempre uma constellação sem igual, — pela belleza, pela graça, pelo talento.

Pola Negri

Emil Jannings

Adolphe Menjou

Clara Bow

HAROLD LLOYD continúa sendo o maior chamariz das bilheterias de cinema. O seu ruidoso successo proseguirá este anno quando se exhibirem "HAROLD VELOZ" e as suas demais creações.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

POLA NEGRI é a indesthronavel soberana da téla. Este anno o seu talento, a sua belleza refulgirão em "A RE' AMOROSA", "A HORA SECRETA", "RACHEL", e outras magnificas producções.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

EMIL JANNINGS é o az dos azes, o Grande Mestre dos Mestres. Na sua proxima creação "A ULTIMA ORDEM" e nas subsequentes, "A RUA DO PECCADO", "O PATRIOTA". o seu talento continuará a subjugar o publico.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Richard Dix

ADOLPHE MENJOU é na téla uma figura insubstituivel pela sua graça e elegancia. Vel-o-emos este anno em "UM GENTILHOMEM DE PARIS", "SERENATA", "UM PROFESSOR DE BELLEZA", etc

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

CLARA BOW é hoje a mais popular das jovens actrizes americanas. A sua graça trefega animará "O QUE E' MEU E' MEU!", "CABELLOS DE FOGO", "HULA", "A MIM QUE ME IMPORTA", etc.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

RICHARD DIX é o galã batalhador cuja masculinidade apaixona as multidões. Ellas o applaudirão ainda este anno em "O JOVIAL DEFENSOR", "CAMINHO DE SHANGAI", "O CAIXEIRO ITINERANTE", etc.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Esther Ralston

ESTHER RALSTON, a linda Venus Americana, vae dar-nos este anno "GLORIFICANDO A MULHER AMERICANA", "QUEM DESDENHA QUER COMPRAR...", "A MULHER EM FOGO", "A ORPHÃ DO JAZZ", "A DAMA DA GLORIA", etc.

Thomas Meighan.

BEBE DANIELS acreditará o seu titulo de "A Menina de Ouro" da "Paramount" com os seus trabalhos de 1928: "A NETA DO SHEIK", "APALPA MEU PULSO" e outras producções que ella encherá das suas graças.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

FRED THOMSON, com o seu famoso cavallo "Silver King" nos proporcionará arrepios de enthusiasmo e de emoção em "O INVENCIVEL" e outras producções heroicas de 1928.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

FLORENCE VIDOR, a Orchidéa do Écran, será vista este anno em um bom numero de creações entre as quaes se contam desde já "JUIZO FINAL" e "NUPCIAS DE ODIO".

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

WALLACE BEERY, o grande comico que semeou tão generosamente a alegria na passada estação, far-nos-á de novo rir em "DOIS AGUIAS NO AR", "DOIS NEMRODS NO SERTÃO", "DOIS TURUNAS NA HOLLANDA", "DOIS PARCEIROS NA MALANDRAGEM", "DOIS PETRONIOS DO GRAND MONDE", etc.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

CHESTER CONKLIN cujos bigodes são um salvo conducto para o reino da alegria quando quer que se mostram na tela, reapparecerá este anno, com W. C. Fields, em "DOIS RIVAES NO CAIPORISMO", "LUNCH... A VAPOR", "O ROMANCE DE TILLIE", etc.

Bebe Daniels

Fred Thomson

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

THOMAS MEIGHAN, um galã mimado pelas platéas cariocas, voltará a apresentar-se em "A CIDADE BULIÇOSA" e outras producções.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

RAYMOND HATTON formará com Wallace Beery a impagavel dupla comica que no correr do anno nos dará "DOIS AGUIAS NO AR", "DOIS NEMRODS

Bancroft

Florence Vidor

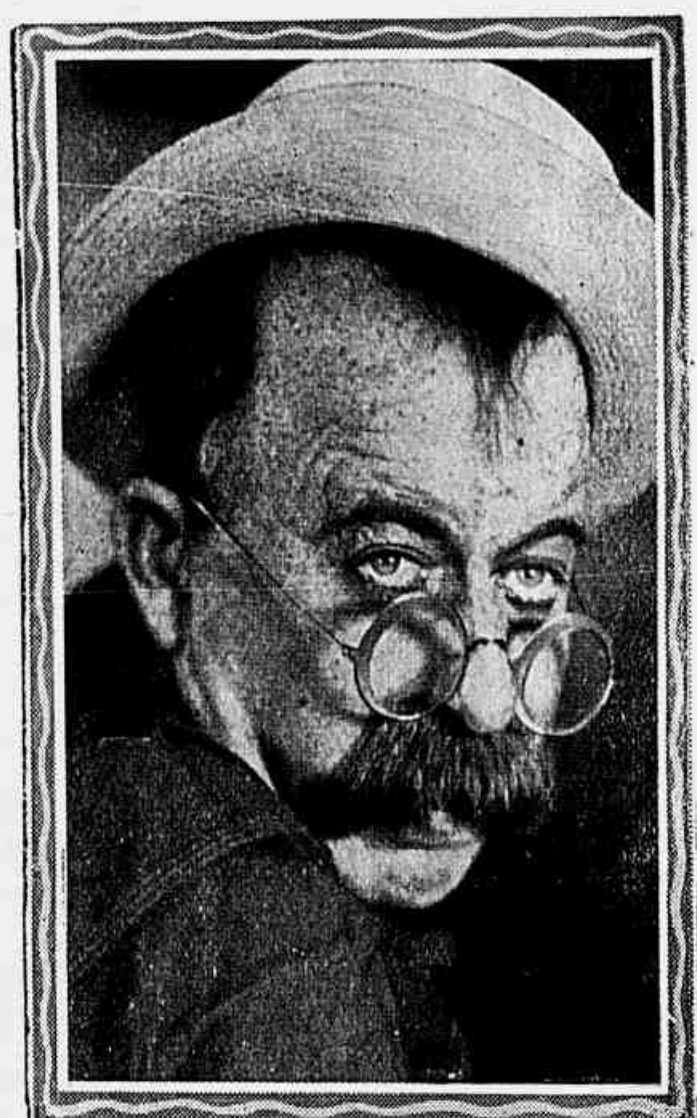
Wallece Beery

Raymond Hatton

NO SERTÃO", "DOIS TURUNAS NA HOLLANDA", "DOIS PARCEIROS NA MALANDRAGEM", "DOIS PETRONIOS NO GRAND MONDE", etc.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

W. C. FIELDS será socio de Chester Conklin nas formidaveis gargalhadas que hão de despertar "DOIS RIVAES NO CAIPORISMO", "LUNCH... A VAPOR!", "O ROMANCE DE TILLIE", etc.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

GEORGE BANCROFT o actor que neste momento apaixona as platéas americanas, repetirá os seus triumphos da passada temporada em "PAIXÃO E SANGUE", "A RONDA DA NOITE", "HONKY TONK, etc.

Chester Conklin

W. C. Fields

A PARAMOUNT EM 1928 - 1929

ALGUMAS DAS SUAS GRANDES SUPER-PRODUCÇÕES:

HAROLD LLOYD
em duas das suas mais festejadas producções.

POLA NEGRI
em "A RE' AMOROSA", "A HORA SECRETA" e mais duas producções.

EMIL JANNINGS
em "A ULTIMA ORDEM", "A RUA DO PECCADO", "O PATRIOTA" e outras super-producções.

AZAS DE GLORIA
com CLARA BOW, CHARLES ROGERS, GARY COOPER, JOBYNA REALSTON, RICHARD ARLEN, ARLETTE MARCHAL, HEDDA HOPPER, etc.

BEAU SABREUR
com EVELYN BRENT, GARY COOPER, NOAH BEERY, WILLIAM POWELL, ARNOLD KENT, etc.

MARCHA NUPCIAL
com ERIC VON STROHEIM, FAY WRAY, ZASU PITTS, etc.

OS HOMENS PREFEREM AS LOURAS
com RUTH TAYLOR, CHESTER CONKLIN, FORD STERLING, MACK SWAIN, TRIXIE FRIGANZA, etc.

A LEGIÃO DOS CONDEMNADOS
com GARY COOPER, FAY WRAY, LANE CHANDLER, etc.

ROSA DA IRLANDA
com NANCY CARROLL, CHARLES ROGERS, JEAN HERSHOLT, etc.

PAIXÃO E SANGUE
com GEORGE BANCROFT, EVELYN BRENT, CLIVE BROOK, etc.

ESTE BILLY HAINES...

A primeira vez que vi William Haines, foi no escriptorio de Agnes Christine Johnston, que é uma das jovens mais conhecidas no mundo da Cinematographia. Sempre que se vae ao escriptorio de Agnes é infallivel encontrar ali algum personagem interessante; nesse dia foi Billy, que entrou numa rajada de alegria buliçosa, a rir, a contar anecdotas, a andar de um lado para outro, até sahir com a mesma impetuosidade com que havia entrado.

"Billy, disse Agnes, limpando os olhos marejados de lagrimas pelo riso, quando elle sahiu, é o mais insupportavel rapaz que conheço. Não respeita cousa alguma ou parece não ligar importancia alguma a respeito de conveniencias."

Isso foi antes de Billy começar a ser notado e commentado como um dos mais capazes jovens artistas. Mais tarde, tive occasião de entrevistal-o, mas sem resultado; tive de desistir ante a saraivada de ditos e pilherias com que elle me recebeu. Outra collega minha que me precedera nessa occasião não tinha sido mais feliz.

De outra feita avistei-me com elle no "set", simples casualidade dessa vez. Nesse dia elle estava mais sério e pudemos conversar. Falou-me dos seus primeiros annos na Metro-Goldwyn.

"Ninguem me dava attenção, explica elle. Eu fazia pontas e extra e mais pontas. Parecia que haviam esquecido a minha presença ali. Mas ia aprendendo mais do que suppunha. E, quando me senti preparado, começaram então a me dar papeis de verdade."

Falou-me de um passeio que fez á sua terra natal, na Virginia. Esperára até haver conseguido situação de evidencia na téla, e, então, voltára ao torrão natal para recolher as homenagens dos seus conterraneos.

Em nenhum outro "lot" teria a sua veia anecdotica encontrado opportunidade de tão vigorosa expansão como na M. G. M. Ali uma anecdota corre através dos varios departamentos com a rapidez de um raio. Uma pessoa é sempre recebida com "as mais fresquinhas", que, digamos de passagem, muitas vezes estão longe de ser engraçadas. A familia M. G. M. é facil de ser divertida.

E Billy é o "enfant gaté" de todo o pessoal. Billy é uma tradição, uma figura lendaria, o orgulho do "lot". Quando elle entra no café do Studio, as gargalhadas esfusiam. Aquelles que se acham mais afastados da sua mesa e fóra, portanto, do alcance de sua voz, parecem penalisados, e meneiam a cabeça com um sorriso indulgente e commentam: Oh! esse Billy Haines é levado!"

WILLIAM HAINES E' UMA TRADIÇÃO, UMA FIGURA LENDARIA, O ORGULHO DO "LOT"...

Uma linda rapariga pergunta-lhe qualquer coisa e enrubesce furiosa ao ouvir a resposta que elle lhe dá em voz alta para ser percebida pelos circumstantes.

"Não acha você outra coisa que fazer sinão dirigir perguntas a Billy em publico?" observa a sua companheira.

Ruth Harrier Louise, photographa, entra "afobada".

"Estive a photographar Billy! diz ella. Ou melhor, tentando photographal-o! O homem não pode ficar sentado tranquillamente. Levanta-se e dansa coisas absurdas quando ponho a victrola a funccionar. E diz pilherias a mais não acabar. E o mais engraçado de tudo é que as photographias sahirão boas. Não sei como pode ser isso, mas a verdade é que sahem sempre boas, apesar de tudo quanto elle faz para evitar que tal aconteça!"

Ahi está Billy. Constitue as delicias do "camera-man" — senhor como é de um rosto que não possue um unico máo angulo para a camara. De perfil, de frente, de tres quartos, de qualquer angulo, emfim, a photographia é sempre boa. A sua despreoccupação cheia de naturalidade nos "close-ups" é uma das suas vantagens.

Billy possue de forma inestimavel o dom da imitação. Assisti certa vez á imitação que elle fazia de um professor de escola dominical que volta da India num dos passeios organisados pela agencia Cook e faz uma conferencia com projecções luminosas para os seus alumnos. Ainda não vi coisa mais engraçada e mais verdadeira.

Sabendo-se todas essas coisas a seu respeito, cada vez que o vemos apparecer na tela, temos um novo motivo de admiração. As suas interpretações possuem tal profundeza, tal comprehensão e intelligencia... Billy tem tido repetidas vezes uma das mais arduas tarefas que um artista pode enfrentar — retratar de maneira sympathica um personagem desagradavel.

No "Convencido", por exemplo. Kelly chega ao campo de trenamento da Florida e solta boas gargalhadas da serie de pilherias que faz aos outros membros do team. Os companheiros riem-se, mas depois "Kelly" começa a desconfiar que elles estejam talvez rindo mais delle do que com elle. Elle se apercebe com grande subtileza o motejo de que está sendo objecto e, através da sua mascara sorridente, o espectador comprehende o mal estar intimo que se apodera delle.

A scena é feita com grande perfeição e não pode deixar de provocar perplexidade esse contraste entre o elegante desempenho desse papel e a maneira de ser do Billy verdadeiro.

Mas brincalhão, folgazão, sempre preoccupado em fazer a gente "cahir" numa das suas pilherias, nada disso impede que Billy Haines seja um excellente artista, sendo licito avançar que o grande successo que já lhe aureola o nome é apenas o começo de coisas muito maiores ainda.

Margaret Livingston e Warner Baxter tem os principaes papeis na distribuição de "Paris Nights", mais uma pretenciosa producção da Columbia.

Já foi iniciada a filmagem de "Phyllis of the Follies", em Universal City. Tomam parte Alice Day, Matt Moore, Edmund Burns e Lilian Tashman, sob a direcção de Ernst Laemmle.

Kathlyn Williams e Edward Martindel foram contractados para dous importantes papeis em "We Americans", da Universal.

MARY NOLAN QUE JÁ FOI IMOGENE ROBERTSON

MARY NOLAN É UM RAIO DE LUAR...

POR L. S. MARINHO

(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

Viver em Hollywood e não se ter um automovel é o mesmo que assistir a um film sem orchestra. Adolphe Menjou, Emil Jannings, Mary Pickford, todas as celebridades têm os seus carros luxuosos, de todos os typos. Os extras, na sua maioria, tambem possuem os seus comprados em segunda e até terceira mão.

Isto tudo eu escrevo como um subtitulo de film, para servir de apresentação a quem escreve esta, que tem de esperar o omnibus sob um sol ardente, quando quer ir a um logar mais distante...

Pela manhã, tendo apenas o trabalho de atravessar á rua, estive assistindo Leila Hyams trabalhar com Edmund Lowe. Vi tambem Madge Bellamy sendo entrevistada, Lois Wilson levando um vestido para dentro do seu automovel e outros factos diarios da vida dos Studios. Mais tarde dei uma bôa prosa com Olive Borden e sendo hora do almoço fui para casa.

Mal havia chegado, o telephone tocou me chamando para uma entrevista com Mary Nolan.

Confesso que até então não sabia quem era, mas por dever de officio acceitei a offerta. Para isso, marquei á pessôa que me fazia o convite, para esperar por um mim ás duas horas na Cahuenga Prive.

Almocei bem, com visões de um passeio agradavel de Packard...

Mas o outro tambem não possuia automovel... e tivemos que tomar um omnibus. Quem sahir de Sunset Blvd. neste meio transporte tão popular e seguir pela estrada poeirenta que demanda Universal City, só para falar com uma artista que não conhece, é capaz de tudo!

Entretanto, se a viagem não foi agradavel, a entrevista compensou-a em muito.

Emfim, vinte minutos mais tarde estava vendo a physionomia de Lewis Stone com sua voz de trovão e pose de millionario. Elle fazia o papel de marido de Mary Nolan em "The Foreign Legion". Norman Kerry tambem estava presente com todo o seu porte e o seu bigode e me pareceu assim um tanto atrevido. Lá longe, Mary em pessoa, parecia um raio de luar do sertão brasileiro...

Os leitores já devem conhecel-a, não daqui, apesar della ser americana de St. Josephs no Missouri, porém, dos films allemães. Chamavam-na Imogene Robertson e com este nome fez lá quatorze films.

O film que está fazendo para Universal, é o segundo que posa para companhia americana.

A sua primeira opportunidade foi em "Sorrell and Son" ao lado H. B. Warner para a United.. Em "The Foreign Legion" apparece interpretando um typo vampiresco, mas seu typo louro não dá idéa disto... Ella encanta de um modo differente...

O temperamento artistico de Mary Nolan, nasceu quasi ao mesmo tempo do seu proprio nascimento.

Quando alumna do convento de St. Josephs, pediu para ter instrucção de musica.

Orphã de mãe, aos tres annos ficou internada neste convento até os quatorze. Apezar disso, desde os sete annos que trabalha, ganhando a vida para o sustento dos irmãos menores.

Nesta idade quando tudo são sonhos e chimeras, em vez de brincar com as bonecas, permanecia lavando as meias de outras meninas. Eram meias de todas as qualidades, de todos os tamanhos e feitios, num total de quinhentas.

— Mesmo assim, as irmãs do convento tinham grandes dificuldades commigo, disse-me ella, rindo, relembrando os seus dias de infancia. Eu estava sempre dansando e não podia manter-me parada. As irmãs diziam que eu tinha "o diabo no corpo" e me mandavam rezar na capella.

Jámais acreditei que dansar fosse peccado...

Deste modo passou Mary Nolan sua infancia, até o dia em que sempre se foi desta para melhor. Então deixou as freiras e foi viver com uma irmã casada que morava em Worster, Mass.

Um dia ella fugiu para a terra de seus sonhos dourados — New York — onde julgava poder seguir sua vocação. A dansa tinha uma influencia poderosa em seu espirito e além disso, eximia violinista, instrumento este que cultivou com apurado gosto, quando chegou na terra dos arranha-céos, foi com pavor que reconheceu não saber o que fazer, e assim, creança como era, sósinha em logar extranho, tomou um bonde e ficou para baixo e para cima chorando sua desdita.

Um dos passageiros sentado ao seu lado, interessou-se por ella, e procurou auxilial-a. Elle era Mr. Arthur W. Brown, um artista famoso. A belleza de Mary Nolan despertou sua attenção, pois ella era um modelo, ou antes um typo que elle mais precisava e que procurava ha muitos annos.

Com um quarto alugado a razão de dois dollares por semana, perto da casa do artista e posando para elle, veiu Mary a conhecer os melhores pintores e desenhistas, entre os quaes cita Harrison Fisher, Child Hasson, Louis Betz, cujo quadro "A Bit of Sunshine" foi um grande successo, James Montgomery e muitos outros de nomeada.

Mary Nolan foi um notavel modelo, na phrase de um delles. Em verdade, é uma mulher

attractiva, de expressões languidas e olhar suave. Com o resultado que ganhava, posando, conseguiu um professor de dansa e por intermedio de Arthur Hammerstein iniciou sua carreira em comedias musicadas.

Esta entrevista póde parecer longa, pois não foi tomada no "set" onde tudo é uma balburdia, razão pela qual tivemos tempo para conversar mais demoradamente, sem a preoccupação do director estar chamando, cortando assim o fio da conversa, ou do barulho dos trabalhadores que nos obrigam a cada momento ao "I beg your pardon"...

Olhando aquelles olhos louros, ouvia Miss Nolan proseguir na sua narrativa. Sua belleza rapidamente conquistou o coração de Londres e Berlim, quando appareceu nos palcos destas cidades. Seu contracto para uma série de films na Allemanha, foi assignado no Picadilly Hotel, em Londres.

"Na Allemanha dizem que o povo é louco pelo talento e belleza das americanas". Disseme Mary. Os allemães forçam muito o talento de uma artista. Permaneceu lá dois annos e meio sob o nome de Imogene Robertson, tendo feito quatorze films.

Joseph M. Schenck, depois de tel-a visto trabalhar trouxe-a para seu paiz natal, onde lhe deu um contracto por cinco annos, contracto este que foi transferido para a Universal. Para a United Artists fez sómente "Sorrell and Son" com Nils Asther e H. B. Warner, sob a direcção de Herbert Brenon. Para a Universal, depois do transpasse do contracto, está fazendo "The Foreign Legion" ao lado de Norman Kerry e Lewis Stone, sendo que é a primeira vez que representa um papel de vampira.

Que falar delicioso... A conversa de Mary Nolan prende e eu nem tinha coragem de olhar para o relogio. Aquelle rostinho côr de leite, é que deveria dar signal de partida...

Mary Nolan desde Janeiro que está de volta á sua patria e parece que não sahirá mais dos Studios americanos.

A vida aqui é mais regular. Quando deixa o trabalho de filmagem, volta para casa e passa ás noites lendo seu autor predilecto, James Barrie.

O seu livro favorito é tambem deste escriptor e se chama "Mary Rose", cuja personagem espera um dia poder interpretar na téla...

E de volta, no mesmo omnibus, vinha meditando na figura suave e loura de Mary Nolan, um raio de luar do sertão brasileiro...

Durante o anno de 1927 foram exhibidos na Allemanha 503 films, dos quaes 232 de producção allemã, 187 norte-americanos e 84 de outros paizes. Como se vê a producção allemã tem a primazia, lá...

☫

Murnau já iniciou a filmagem de "The Four Devils", da Fox. Na primeira parte do film tomam parte Phillipe De Lacey, Claire Mac Dowell, Farrell Mac Donald, Anders Randolf, Dawn O'Day, Anita Frenault, Wesley Lake e Jack Parker.

TOM MIX NA ARGENTINA?

Tom Mix fez annunciar, que pretende estrellar uma série de films na Argentina, logo que esteja terminado o seu contracto com a Fox, isto é, a 24 de Março proximo. O astro da Fox recebeu innumeras propostas de capitalistas portenhos. Elle passará pelo Rio... talvez faça um film aqui... quem sabe?

CHARLIE CHAPLIN

Charlie Chaplin pretende produzir tres films em 1928, o primeiro dos quaes será "Nowhere", onde elle apparecerá na sua usual caracterização. Depois será a vez de "Napoleon", que elle já escreveu, dirigirá e produzirá. O terceiro film será como o primeiro uma comedia. Para o papel de Napoleão, Carlito iniciou por meio de seus representantes na Europa uma severa busca em torno de typos como o do imperador francez.

☫

Charlie Chaplin iniciará dentro de poucos dias a filmagem de sua nova comedia para a United Artists. O titulo provisorio é "Nowhere". Depois deste film o grande Carlito iniciará os preparativos para a filmagem do seu muito annunciado "Napoleon".

☫

Os melhoramentos a serem introduzidos no Studio de De Mille, foram orçados em um milhão e duzentos mil dollares.

MARY NOLAN E L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD

Joan
Crawford

Molly
O' Day

Marietta
Millner

Marion
Nixon

MODAS
DE
HOLLYWOOD

Helene
Costello

Cinearte

A PULSEIRA PERDIDA

(FIGURES DONT LIE)

Janet Wells .... Esther Ralston
Robert Blewe .... Richard Arlen
Howard Jones .... Ford Sterling
Madame Jones ...... Blanche Payson
Mamie .... Doris Hill
Dolores .... Natalie Kingston

Howard Jones, dono de uma Agencia de Seguros contra Fogo e contra a "Morte", era um homem muito esquecido, não obstante dizer repetidamente que devia o successo de sua carreira commercial á sua boa memoria.

Ora, "a boa memoria" de Howard Jones, era a sua stenographa Janet Wells, que ha muitos annos administrava seu bem afreguezado escriptorio. Era ella que fazia a correspondencia e punha os conferes nas contas a pagar.

Nessa manhã ia ella para o escriptorio e notou que estava sendo seguida por um rapaz que parecia ser autoritario e impertinente.

— Por que me segue, pergunta-lhe ella?

— Chamo-me Robert Blewe e sei dar golpes de mestre com um simples golpe de vista. Acabei hontem de "queimar" minha herança e ando hoje á procura de um emprego. Sei que está empregada na Agencia Jones e vinha pedir-lhe...

— Ora vá bater a outra porta! Quem sabe dar golpes de mestre, não anda pedindo empregos no meio da rua!

Ao chegar ao escriptorio, senta-se, e principia a trabalhar, mas o patrão pergunta-lhe: — Para que é este cordão amarrado no meu dedo? Esqueci-me de alguma cousa?

— E' para lhe lembrar que tinha de ir comprar no joalheiro um presente de anniversario de casamento para sua esposa. Como se esquece de tudo, achei melhor pedir ao joalheiro para mandar-lhe estas duas joias. Escolha uma! Na minha opinião o collar é mais bonito do que a pulseira!

Mas neste momento entra Anna Jones, esposa de Howard, e pensa que o marido está dando o collar a Janet. Uma scena de ciumes parecia inevitavel, mas elle explica o caso satisfactoriamente, e dá o collar á esposa, atirando a pulseira no cesto dos papeis.

Robert Blewe, sempre autoritario e impertinente, vem pedir-lhe um emprego e fica só com elle. Janet volta para seu logar e Anna Jones vae para casa.

— Chamo-me Robert Blewe, e sei dar golpes de mestre com um simples golpe de vista. Sou um "sacco" cheio de bons conselhos e posso fazer uma reducção de cincoenta por cento em suas despezas de annuncios. Garanto-lhe, desde já, que nunca mais terá apoquentações.

Howard gosta dos modos decisivos de Robert, chama Janet, e informa-a de que tinha feito uma boa acquisição fazendo delle seu secretario. O criado, porém, vem fazer uma limpeza no escriptorio e deita os papeis do cesto no lixo. Janet lembra-se da pulseira e colloca-a no pulso della.

Robert principia a trabalhar, assobiando uma valsa!

— Por que não aprende a tocar flauta, indaga Janet?

— Assobiar é mais... barato! Mas olhe! Aqui está o convite para o pic-nic annual dos empregados da Agencia Jones em Villa-Sol. Gostaria que o melhor agente desta firma a acompanhasse ao pic-nic?

— Nosso melhor agente está em Philadelphia... e eu talvez não vá ao pic-nic!

— Então queira prestar attenção! Vou dictar-lhe uma carta commercial: Accusamos recebimento de sua carta de dezoito do corrente... já lhe disseram alguma vez que você é uma teteiasinha? Não me importaria de unir meu destino ao seu!

— Sabe o que mais? Vou mandar vir uma stenographa para attender á sua correspondencia. Só assim deixará de dictar asneiras!

— Pois mande! Mas fique sabendo

(Termina no fim do numero)

CINEMA...

(OCTAVIO GABUS MENDES)

Antigamente, nos bons tempos em que se não tinha na mente senão a vontade doida de possuir um brinquedo vistoso, nesses bons tempos, a palavra "Cinema" já me soava aos ouvidos como a magia de um sonho e já me fazia derrubar ao sólo, despresado, o boneco de panno, para ouvir os mais velhos dissertarem sobre esse "passatempo de meninotes"...

Depois, eu fui ao Cinema. Comecei, cedo, a travar relações com esse grande amigo, Comecei a apreciar os films. Comecei a comprehender que a palavra "Cinema", tida por infantil, era, para mim, mais séria do que "literatura", do que "mathematicas", do que "physica", do que uma série de cousas "sérias", "admiraveis"...

Uma tia minha, ardente admiradora de Cinema, tambem, levava-me sempre ao Cinema. Quasi diariamente. E, ambos, admiravamos Monroe Salisbury, os velhos films da Blue Bird, e eu gostava do "Telephone da Morte"... E ella, a bonissima titia, presenteava-me com revistas de Cinema. Eu aprendera, entre horriveis bocejos, o inglez. E depois que tive a primeira "Motion Picture" nas mãos, comprehendi a formidavel utilidade dessa magica lingua que Clarence Brown fala.

Mais uma vez o J. Léo Meehan, num detalhe muito velho, fez virar a ampulheta do tempo e eu me revejo, agora, colleccionador de 'Para todos..." e já comprehendendo, posto que já o meu espirito suppuzesse, que o director era o chefe, o factor principal do film e que este dependia de um bom scenario. Depois, por meio de uma rapida correspondencia, deram-me este honroso cargo de representante redactorial de "Cinearte" em São Paulo.

Agora, jogado no meio deste 1928 tão moderno, tão promissor em films estupendos, tão cheio de esperanças, agora, diante de um cartaz de Cinema, eu paro com o mesmo respeito que me inspira uma cousa profundamente séria. A palavra "Cinema", tão infantil, tão menosprezada pelos "nouveau riche", pelos "snobs", tem, agora, para mim, a portentosidade de uma cathedral. Não é mais, absolutamente, aquella palavra que eu pronunciava com a alegria do passaro que escapa da gaiola... Não é mais "divertimento". Não é mais "passa-tempo"! Não é mais logar de namoro. E' cousa muito séria! E' parte integrante de minha vida! E' necessidade! E' conforto para o meu espirito! Seria irreal e inacreditavel dizer, aqui, que amo tanto CINEMA, quanto os que me são caros. Mas, uma cousa me é licito dizer: se quero muito aos que são tudo para mim, na vida, tambem incluo, no meio destes, essa palavra pequena, "infantil", "futil" que num angulo de machina soberbo, deante do pretencioso, póde-se tornar "magnifica", "soberba", "deslumbrante"...

Não é obsecação o que sinto pelo Cinema. Não é vicio. E' a necessidade suave de dar ao meu espirito o seu devido goso. Quantas e quantas vezes, trabalhando, mettido na materialidade brutal de uma secção aonde se lucta para o ganho do pão de todo o dia, quantas vezes, eu não me senti afastado, muito afastado, e, posto que sommando, dividindo, multiplicando, eu tinha a minha idéa num detalhe subtil de um film de Lubitsch, numa collocação de machina de Murnau, numa sentimentalidade de John M. Stahl, numa realidade de Von Stroheim...

Quantas vezes! Esses homens, que não são genios e sim creaturas communs. Esses homens, cerebros de massa encephalica, cerebros equilibrados, não perderiam tempo precioso em cousa que não fosse, realmente, digna. Von Stroheim é um exemplo admiravel de altruismo em beneficio da sua arte. Esse homem, antipathico, cruel nos films, que as beatas chamam "productor de immoralidades", esse homem, até agora, só fez um film de successo em bilheteria: "Viuva Alegre"! Os outros, esses films que são enormes, 30 e tantas partes, não são para o grosso publico. São para nós, os "fans", os que murmuramos a palavra "Cinema", com a suavidade, como o amor com que se murmura a palavra 'saudade" ao lado do tumulo do ser amigo! Nós, ficariamos um dia todo, sem comer, sem descançar, assistindo a um film de Von Stroheim, completo. Por causa do bello galã? Por causa das pernas da heroina? Qual! O galã, geralmente é Gibson Gowland e a heroina... Zasu Pitts!!!

Ha dias, arrastado, eu fui assistir "Maitre Bolbec et son Mari", pela Cia. Fróes. Peça escabrosa, cheia de lances immoraes.

Não gostei, não pela immoralidade, á qual não ligo, mas não gostei, porque, systematicamente, tenho horror a theatro. Pois, leitores amigos, ha dias, assisti "Com o Mundo aos seus Pés", ou seja "Maitre Bolbec et son Mari", em celluloide... Fiquei perplexo! Accendi mais uma vela no altar sagrado do meu idolo CINEMA! Incensei-o, mais uma vez! E por que? Porque o film podia ser assistido por uma creança, por uma donzella de castos olhos!... Perfeitamente mordaz, mas absolutamente repleto de sub-entendimentos, de detalhes, de pequeninos nadas, que muito dizem aos olhos dos que comprehendem. E o galã, não era o grande Fróes e a heroina não era, tambem, a affectadissima Brunilde Judice; simplesmente Florence Vidor e Arnold Kent...

E éra um filmzinho despretencioso de "programma".

O romance que mais me impressionou, quando o li, ha tempos, foi "Resurreição". Mas as paginas de Tolstoi são muito crúas, muito reaes! Escondi o livro. Não desejaria, mesmo, que a minha esposa o lesse. No entanto, Edwin Carewe fez "Resurreição... E eu sahi, mais uma vez, satisfeito com a minha adoração CINEMA...

Agóra, eu comparo o Cinema a uma grande

(Continúa no fim da revista)

DOLORES COSTELLO

Afinal William K. Howard resolveu assignar um novo contracto com a Pathé-De Mille.

"The News Parade" é um film baseado nas aventuras de um operador que David Butler dirigirá para a Fox, com Nick Stuart e Sally Phipps nos dous principaes papeis.

Mervyn Le Roy será o director de Colleen Moore em "Oh Kay", da First National. Carey Wilson é o **scenarista.**

Fay Lamphier, a "Miss America" de 1926, toma parte importante no elenco de "Flying elephants", comedia de Hal Roach.

Henry King está filmando todos os interiores de "The Woman Disputed", com Norma Talmadge no principal papel, com lampadas incandescentes. Agnes Christine Johnston foi a scenarista.

Quatro das "Baby Wampas" de 1928 trabalham em films da Pathé. São ellas: Lina Basquette, que toma parte em "The Godlen Girl"; Sally Eilers, nas comedias de Mack Sennett; Lupe Velez, em "Stand and Deliver"; e Sue Carol em "Skyscraper".

A Tiffany-Stahl fechou contracto com Douglas Fairbanks Filho para um dos principaes papeis de "Power", que Reginald Barker está dirigindo.

Os films da Ufa vão ser distribuidos no Este dos Estados Unidos, por intermedio de David Brill.

"Three Sinners" é o titulo do proximo film de Pola Negri para a Paramount, que Rowland Lee dirigirá. Clive Brook é o galã.

"Palamino" é o titulo do proximo film de Ken Maynard para a First National.

MOLLY O'DAY, em "The Little Shepherd of Kingdon Come"

RICHARD BARTHELMESS numa scena do mesmo film

Uma noite, o rapaz deste nosso conto havia sahido, com toda uma roda que o acompanhava sempre nas estroinices, rumo ao theatro, e já se sabe que após o theatro era a ceia que os esperava, na mansão principesca de uma mulher linda. No mesmo momento que elle deixava o seu palacio, sahia de sua humilde casa uma pobre moça, que tambem se dirigia para o theatro, não para entrar ali, mas para ficar junto á caixa, onde ella se ficava, com o seu cesto de laranjas, a vender as bellas fructas, ao mesmo tempo que com os olhos seguia os artistas que entravam ou sahiam, e que ella conhecia a todos, embora não a conhecessem.

E como a pequena Nell Gwyn conhecia os artistas, conhecia tambem os que frequentavam o theatro, e por isso ao vêr o bello e rico jovem que vêm em bôa companhia, ella lhe offerece uma laranja.

— E' para adoçar a companhia que o senhor leva e que... parece bastante amarga! — disse ella, picante.

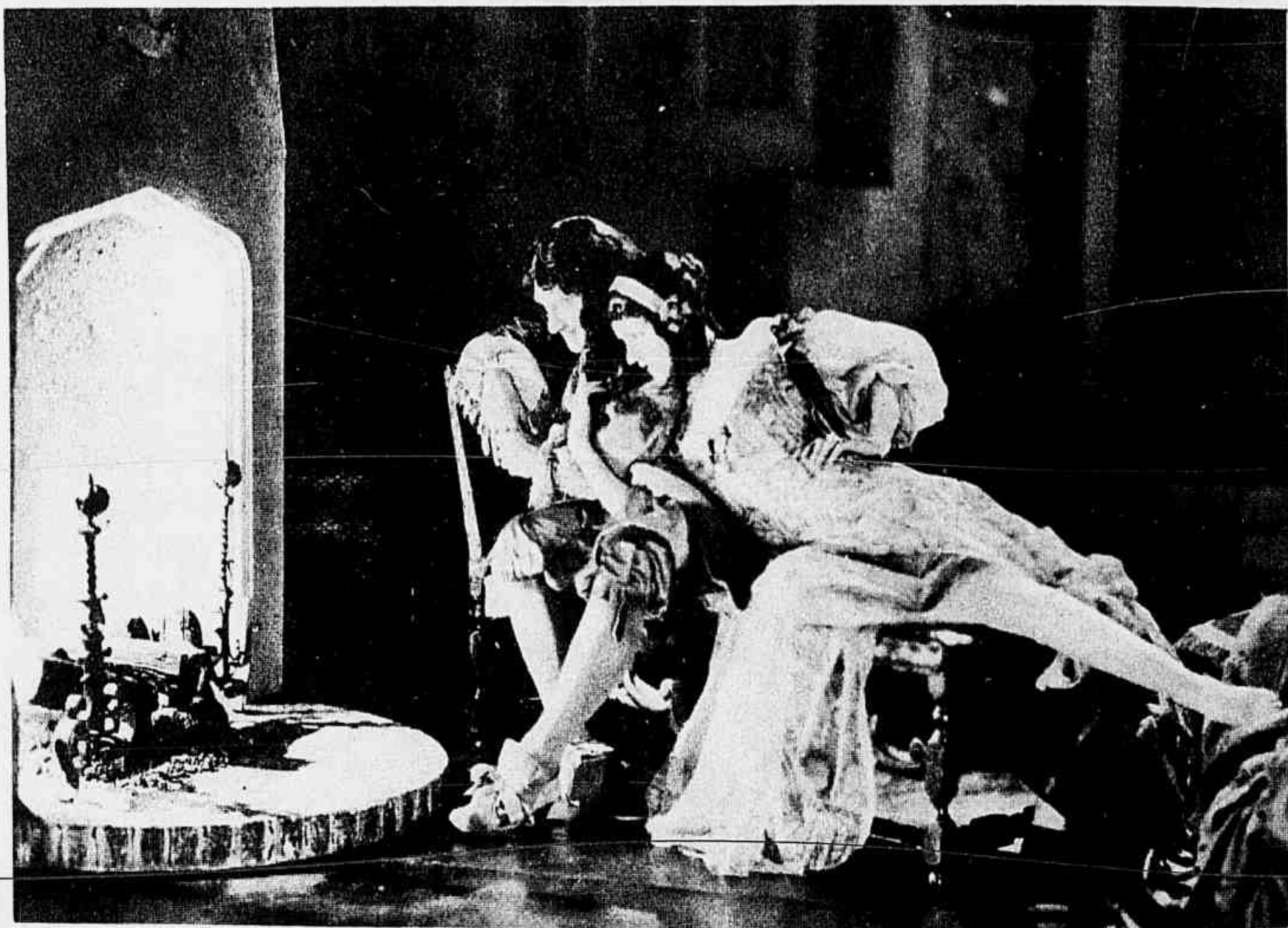
A PREFERIDA DO REI

(NELL GWYN)

PROGRAMMA SERRADOR QUE SERA' EXHIBIDO NO ODEON

Nell Gwyn .... Dorothy Gish
Sra. Gwyn .... Sidney Fairbrother
Carlos II .... Randle Ayrton
Lady Castlemaine ... Juliette Compton
Toby Clinker .... Judd Green
Dickon .... Edward Sorley

Que especie de mulher deve escolher paa o seu amor, um homem que seja solteiro e riquissimo?

A resposta, ou antes a resposta de um homem nessas condições é que originou esta historia verdadeira, de Nell Gwyn, a criatura linda e fascinante — e como essa criatura seja alegre além de linda, esta historia se recheia de scenas adoraveis, a par de outras em que essa alegria se expande.

O dito fez rir alguns da roda, mas não áquella a quem se referia a rapariga das ruas. Mas como o jovem tambem sorriu...

Ao terminar a representação chovia a cantaros. O joven e a sua comitiva se ficaram, no hall da entrada, á espera que abrandasse um pouco a colera do céo. Na rua, encharcada até os ossos, estava a vendedora de laranjas. O moço teve pena della e a convidou a entrar. Não só isso, mas a convidou a tomar parte na ceia que não se realizará mais na casa da diva, mas em uma "road inn", uma dessas tavernas que havia naquelles tempos, um pouco afastadas da cidade. E Nell Gwyn, que pelo seu temperamento se sentia bem em qualquer parte, viu-se cumulada de gentilezas, e nunca comeu tão bem.

Mas... ha sempre um "mas". Apezar de sua enorme riqueza, e da gente que o acompanhava, succedia que ninguem levava dinheiro, de modo que mal arranjaram para pagar a ceia delles, pelo que Nell tinha de

(Termina no fim do numero)

As futuras estréas

Desceu ao numero de seis o das fitas que mereceram melhor cotação este mez.

"Gentlemen Prefer Blondes", "Chicago", The Enemy", Get Your Man", Legion of the Condemned" e "Valley of the Giants", a primeira, quarta e quinta da Paramount, a segunda de Cecil B. de Mille, a terceira da Metro Goldwyn e a ultima da First National foram as escolhidas.

Entre as melhores interpretações figuram nada menos de onze artistas, antigos e modernos, alguns cotadissimos desde varios annos, outros que vão vencendo agora na téla. São elles Ruth Taylor em "Gentlemen Prefer Blondes", Holmes Herbert no mesmo film, Ford Sterling idem; Phyllis Haver em "Chicago"; Lillian Gish em "The Enemy"; Junior Coghlan em "Gallagher"; Fay Wray e Gary Cooper em "The Legion of the Condemned" William Haines em "West Point"; Virginia Bradford em "The Wreck of the Hesperus" e Lupe Velez em "Stand and Deliver".

Como se vê ha muito por onde escolher. E, justamente o facto de nem sempre ser a melhor interpretação a dos grandes films escolhidos fará decidir o fan a ir tambem verificar nos outros, nos de segunda categoria se na realidade o trabalho de X. de Y. ou de Z. merece a pena de ser visto e apreciado.

Vejamos porém as seis obras primas do mez.

The Enemy, da Metro Goldwyn, é um film de intençoes pacifistas; enredo admiravelmente entretecido, pungente, fará despertar em todas as platéas o horror á guerra. Sendo um film de guerra nelle entretanto não ha scenas de guerra. Ha sóment eos effeitos della na tranquillidade dos lares pacificos na trama delicada dos sentimentos humanos, de ternura amorosa, de meiguice, do affecto puro. Lillian Gish é simplesmente extraordinaria em sua interpretação de uma mulher que tudo sacrifica, os seus mais caros affectos e afinal sua propria honra ao Moloch sanguinario. Vão vêr esse film.

Get Your Man, da Paramount, com a irresistivel Clara Bow em um papel em que todas as qualidades pessoaes soffrem realce, faz perdoar a fragilidade do seu enredo pela seriação de scenas encantadoras que offerece. Charles Rogers, Josef Swikard, Harry Clarke e Josephine Dunn são os outros interpretes.

"Gentlemen Prefer Blondes", da Paramount, vae ficar nos annaes do film como uma das melhores comedias jamais realizadas para Cinema. O enredo é de Anita Loos, a direcção de Malcolm St Clair. As legendas são da primeira tambem. A interpretação é ideal. Ruth Taylor, que foi especialmente escolhida para o papel de Loreley Lee, apanhou com o seu desempenho, logo e logo um bom contracto na Paranount. Alice White, Ford Sterling, Mack Swain, Holmes Herbert, Chester Conklin e Trixie Friganza, emprestam todo o seu esforço e desse esforço congregado do nucleo de artistas resultou uma cohesão raramente encontrada no film. Não percam esse film.

Chicago, da Pathé-De Mille, mostra bem accentuadamente o trabalho desse director. E' um drama da sociedade, adaptada da peça theatral, com todos os matadores. Victor Varconi vae esplendidamente em seu papel. Phyllis Haver tem notavel creação. Robert Edeson, T. Roy Barnes, Gene Palette, May Robson, Virginia Bradford, Joséphine Norman são os outros artistas. E' dos films que não se deve perder. Cecil, depois dos films de Gloria Swanson, fez com elle sua primeira creação.

The Legion of the Condemned, da Paramount, é um film de guerra, mas da guerra mais terrivel, da guerra nos ares. E' a historia de uma esquadrilha de aviadores, votados todos ao sacrificio. Fay Wray, Gary Cooper, Francis Mac Donald, E. H. Calvert, Lane Chandler, Charlotte Bird, Barry Norton, excellentes todos. Ha momentos em que o espectador chega a ficar aterrado pelos incidentes emocionantes. Vão ver esse film as pessoas que podem soffrer impunemente impressões fortes.

The Valley of the Giants, da First National — Milton Sills e Doris Kennyon são os interpretes principaes deste film, auxiliados por George Fawcett e Paul Hurst entre outros. Situações empolgantes, um ligeiro traço de comedia fazem duma producção uma das notaveis do mez. Vão vel-a e depois verifiquem se perdemos o tempo.

The Wreck of the Hesperus, da Pathé — De Mille, drama maritimo admiravelmente feito baseado sob o pouco conhecido poema de Longfellow Elmer Clifton dirigiu. Virginia Bradford muito bem, vae caminhando para a celebridade.

London After Midnight, da Metro-Goldwyn é um drama com Lon Chaney em um papel duplo. Emocionante.

French Dressing da First National, excellente comedia drama, bem interpretada por Lois Wilson, H. B. Warner, Clive Broock e Lilyan Tashman.

The Love Most, da First National dirigido por Fitzmaurice, mostra os progressos de Billie Dover tão bella physicamente, como boa artista. Gilbert Roland é o galã.

West Point, da Metro-Goldwyn, comedia sobre a vida militar, bem interessante, com Bill Haines e Joan Crawford.

Stand and Deliver, da Pathé-De Mille, vale pelo trabalho de Lupe Velez que vae vencendo brilhantemente. Rod La Rocque brilhante tambem.

Gallagher, da Pathé — De Mille é uma excellente comedia cujo interprete principal é Junior Coghlan. O garoto sahiu-se maravilhosamente. Harrisson Ford apparece.

Becuy, (É para casar?), da Metro-Goldwyn, é aconselhavel tambem. Owen Moore e Sally O' Neill nos principaes papeis.

Legionnaries in Paris, da F. B. O., é uma comedia que prende pela força. Desopilante.

Serenade, da Paramount é um dos films de Adolphe Menjou onde sempre se encontra muita cousa interessante.

Pyjamas, da Fox tem Olive Borden.

Her Wild dat Y., da First National, comedia drama com Colleen Moore um dos seus papeis, em que é inimitavel.

Garden of Eden, da United Artists tem Corinne Griffith e Charles Ray... mas a gente fica no final sem saber se é drama, se é comedia.

The Gay Defender, da Paramount tem Richard Dix e mais Thelma Told, costumes hispanicos de 1850 etc., etc.

The Desired Woman, da Warners transporta-nos á India, onde uma mulher doidivana (Irene Rich) obriga os homens a fazer asneiras, como aliás succede em toda parte.

The Wizard, (O bruxo) da Fox, drama policial cheio de incidentes, mysterios, reporters, detectives, etc. Edmund Lowe, Leila Hyam nos principaes papeis.

Very Confidential, (Confidencias) da Fox, reedição dum dos velhos themas mais utilisados no film. Madge Bellamy termina.

The Tigress, da Columbia, serve para mostrar como Dorothy Revier assemelha-se a Gloria Swanson.

Ladies Must Dress, (Mulheres Elegantes) da Fox com Virginia Valli e Nancy Carroll em uma historia já batida.

The Thirteenth Hons da Metro-Goldwyn, mysterio, armadilhas, fugas, disfarces e um cachorro detective.

Red Riders of Canada, da F. B. O. — Já se sabe uma das historias da policia montada etc. Patsy Ruth Miller e Charles Byer.

Dead Man's Curve, da F. B. O. não vale nada.

Two girls wanted, (Precisam-se duas moças) da Fox é historia batida da stenographa que salva a patria etc. etc.

Woman Wise, da Fox é mediocre. June Collyer é bonita. Só.

The girl in the Pullman, da Pathé de Mille, razoavel comedia conjugal e extra-conjugal em um wagão de caminho de ferro. Marie Prevost.

The Silver Slave, da Warners não apresenta novidades, a não ser o desempenho de Andrey Terris.

A Light in the Windsor, da Rayart vale pelo trabalho de Walthall.

The Last Moment, da Fine Arts não interessará os amigos da téla.

Across the Atlantic, da Warners é mediocre.

Pretty Clothes da Sterling, assim, assim.

Cine to my House, da Fox nada vale pela pessima direcção que estragou o trabalho de Olive Borden e Antonio Moreno.

Casey Jones, da Rayart, sem interesse.

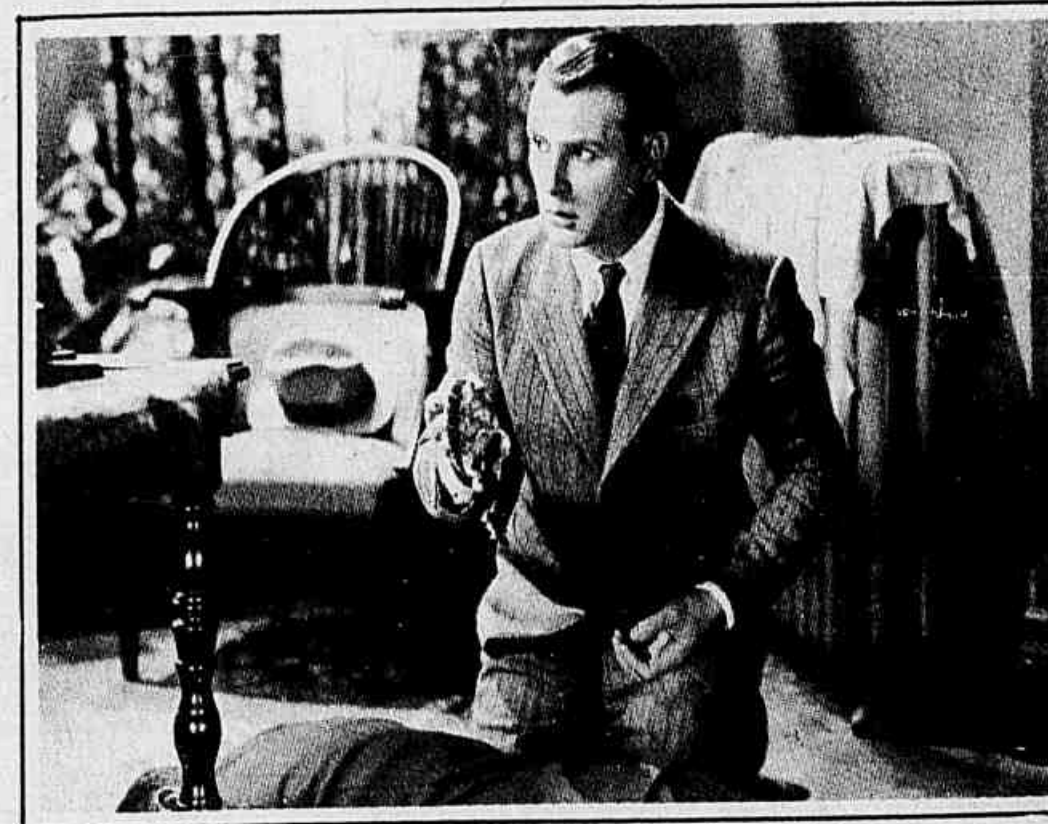
Discord, da Pathé é film estrangeiro com Lil Dagover e Gesta Ekman. Boas scenas.

(Termina no fim do numero).

"THE WRECK OF THE HESPERUS"

"THE GARDEN OF EDEN"

"HER WILD OAT"

"CHICAGO"

O QUE SE EXHIBE NO RIO

ODEON:

"A Mariposa do Danubio" — Film allemão com Lia Mara.

A primeira vez que vi a historia do homem que vem salvar o irmão mais moço das garras de uma pequena encantadora com simples fama de "vampiro" é acaba tambem apaixonado, foi na World, com June Elvidge e Robert Warwick. E' este o "plot" do film que agrada porque tem bons motivos, boas scenas e a sympathia da estrella, mas desagrada pelo scenario, metragem desnecessaria e pela série de "anti-climaxes". A scena do encontro de Lia com o Duque é boa. Harry Liedtke é o galã e vae bem mas, não sei, Liedtke é um galã malicioso, Lubitschziano...

O rapaz que faz o seu irmão, cujo nome esqueço agora, vae muito bem. Julius Falkenstein, o homem que quasi acaba doido com os desenhos dos ladrilhos na "Princeza das Ostras" está ridiculamente mal caracterizado. Carl Platen, bem como sempre. E' um film sympathico.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

"O Pirata" (Cloths Make The Pirate) — First National — (Serrador).

Leon Errol póde ser um bom comico no palco, porém, no Cinema, é simplesmente detestavel. Velho, careteiro, exaggerado, emfim, são os seus principaes defeitos.

Maurice Tourneur perdeu o seu tempo dirigindo um artista fraco, bem como uma historia tão fóra do seu genero.

O film, entretanto, teve fino tratamento nas montagens, guarda-roupa e nada pouparam para que os seus ambientes dessem a impressão da realidade.

Dorothy Gish está passavel. Nita Naldi fica ainda mais bonita com as "toilettes" que apresenta. James Rennie, sempre foi um artista "pau". Tully Marshall, bem. Edna Murphy, bonitinha. Os outros bem. A platéa do Odeon assistiu todo o film, séria, como se estivesse vendo um film do natural e daquelles de cavação.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

"Uma Vez e Para Sempre" (Once and Forever) — Tiffany — Producção de 1927 — (Prog. Serrador).

Uma historia conhecida, batida mesmo, principalmente no principio, onde existem situações bem conhecidas, embora de muito bom effeito nas grossas camadas do publico. E' o que o "yankee" chama um film de "hokum", isto é, um film para agradar ao grosso publico. Mas um film assim não quer dizer "droga". Pelo contrario, ás vezes até, como este, são os que mais e melhor qualidade de material filmatico apresentam. "Uma Vez e Para Sempre" é assim. Tem até historia de mais. Apenas a sua transposição para a téla exigia um habil "scenarista" e um director melhor ainda. Ora, convenhamos que para Phill Stone a tarefa foi demasiadamente difficil... Ainda assim, entretanto, podia ser menos imperfeito o seu trabalho. Patsy Ruth Miller... o seu rostinho vale um film... John Harron não está a vontade. Toda a belleza do enredo, do meio par o fim, é lamentavelmente compromettida pelo máo "scenario" e pela soffrivel direcção. Póde ser visto embora.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IMPERIO:

"As Ligas de Lilotta" (Getting Gertie's Garter) — P. D. C. — Producção de 1927 — (Ag. Paramount).

Uma destas comedias de salão, genero "vaudeville", com aquellas conhecidas situações finaes, cheias de atrapalhações e outras cousas mais. Muito exaggerada, é verdade, mas serve para o espectador passar uma hora de bom humor. Para aquelles que se apaixonam rapidamente por "pequenas" bonitas, este film apresenta excellentes sensações. Marie Prevost está encantadora. Que toilettes! Sally Rand, interessantissima. Charles Ray bem, num genero de papel differente dos que se tem apresentado. O final é de fita comica em duas partes.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

"Prodigalidade" (Drums of Desert) — Paramount — Producção de 1927.

Historia de oeste, de Zane Grey, com o seu estylo e os seus caracteristicos. E' aquelle "far-west" differente, mais concebivel e acceitavel, sem os exaggeros do "ambiente cinematographico" dos outros. Warner Baxter, Wallace Mac Donald e Marietta Milner muito sympathica sã oos principaes, mas o Ford Sterling e o hoje chamado Heine Conklyn divertem a platéa, principalmente na scena em que desapparecem e na outra em que se escondem no gallinheiro. Se gosta do genero...

Cotação: 6 pontos. — A. R.

GLORIA:

"Detective Precoce" (L'Orpheline de Paris) — Estas fitas de série da Gaumount, já estão muito "páus". Sempre a mesma lenga-lenga, sempre a meninazinha raptada, Alice Tissot em scena, etc. Hermann tem um papel principal e Bout de Zan, o "Miudo", apezar de já marmanjo ainda trabalha. E' bom que o Louis Feuillade dê uma folga... E depois que technica e que confecção!

Cotação: 3 pontos. — A. R.

"Mães Frivolas" (Through The Back Door) — United Artists — Producção de 1921.

Film velho com Mary Pickford no seu genero caracteristico. Do seu desempenho nada ha a registrar. Gertrude Astor, deslocadissima. E' a peor do film. Alfred Gwen e Jack Pickford dirigiram. Isto é, Mary é que andou querendo fazer de seu irmão, um director.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

CAPITOLIO:

"Jim, o Conquistador" (Jim the Conqueror) — Producers Dist. Corp. — Producção de 1927 — (Ag. Paramount).

William Boyd e Elinor Fair depois que se casaram ainda não tiveram a sorte de trabalhar juntos num bom film. Elles agora estão separados profissionalmente e muito bem separados... Aliás, marido e mulher juntos num film, tira o romance... A historia deste film é a mesma de muitos outros, mediocres tambem. Essa cousa de lutas entre criadores de gado não dá bom resultado nas mãos dos George B. Seitz, convem salientar tambem. Bill Boyd, sympathico, varonil e representando bem como sempre. Elinor Fair... que linda moreninha! Não aconselho este film aos leitores. Agora, ha uma cousa, si vocês gostam de apreciar paysagens bonitas não o percam. Tambem é só o que tem mais esta producção da P. D. C.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CENTRAL:

"Despeito, Ciume e Odio" (The Overland Limited) — Gotham Prod. (Guará).

Argumento batido.

Mas a historia não vem ao caso quando o film é bom, o que não se dá neste. O "scenario" é pobre de idéas novas, a photographia escura na maioria das scenas e a direcção fraca em alguns pontos. E não é só, ha tambem artistas deslocados, como por exemplo Alice Lake, que na scena em que entrou no quarto de Malcolm Mac Gregor e pretende, por meios "vampirescos" provocar um escandalo, está mal representada, além do publico vêr que ella não é verdadeiramente o typo de mulher para tal representação. O publico não gostou e o que salvou a scena foi quando offereceu o letreiro da observação que Malcolm faz ao detective sobre a cinza do seu charuto. Ha um machinista importante na historia que deve ser o primeiro a passar com o trem inaugural sobre a ponte e este, como vocês já devem calcular, é representado por Ralph Lewis, mais uma vez, perfeito na sua actuação. Olive Borden, neste film ainda era uma principiante, mas assim mesmo... Roscoe Karns, pouco fez rir. Charles West (quanto tenho que contar delle!) num papel sem importancia. Miniaturas, trucs, etc. O publico do CENTRAL ainda pouco habituado a scenas "trills", ainda fica nervoso na scena em que os carros do trem, param na extremidade da ponte dynamitada...

Cotação: 4 pontos. — A. R.

PARISIENSE:

"A Cabana Encantada" (The Enchanted Cottage) — First National — Producção de 1924.

Film velho de quasi quatro annos. Portanto já vêem os leitores que deve estar, pelo menos em parte, atrazado. De facto, o seu "scenario" não póde ser hoje tomado como padrão. Entretanto, está dirigido com certa habilidade por John S. Robertson, que lhe imprimiu encanto e sedução pouco communs. E' verdade que podia ser muito melhor, tratado o seu thema, delicadissimo, com mais subtileza. E' um film proprio para as almas poeticas, para aquelles que gostam de sonhar com os olhos abertos. Imaginem que o enredo tem por base o amor de dous jovens que só se vêem através dos olhos da paixão, que os céga. Ella é horrivelmente feia, elle, além de feio, é aleijado. As scenas passadas na cabana encantada são bellissimas. As interpretações de Richard Barthelmess e May Mc Avoy são notaveis. Holmes Herbert tem tambem um optimo trabalho. Dentro da época em que foi produzido podia ter sido um colossal trabalho cinematico. Hoje aconselho-o apenas áquelles que se atrevem a sonhar.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

RIALTO:

"Colleguinha Leal" (The Fair Co-Ed) — M. G. M. — Producção de 1927.

"Colleguinha Leal" pertence a classe de films que mais admiro e adoro depois das obras do Cinema Puro — á classe privilegiada dos films caracteristicamente norte-americanos, dos films que parecem trazer o espirito raro da mocidade dos Estados Unidos na mais insignificante de suas scenas. Basta dizer que a sua historia, o assumpto que explora, tem por local de acção o campo vastissimo que é uma Universidade do paiz do Norte. Como sempre acontece na maioria dos films desse genero, as scenas succedem-se suavemente — tanto mais que aqui o "scenario" é notavel, quasi perfeito, constituido

de sequencias admiravelmente bem cuidadas, cada uma com o seu "climax" bem nitido, todas contribuindo para o constante e insopitavel crescimento da historia — num rythmo que parece ser o da mocidade alegre e sadia de um centro universitario, cada qual mais humoristica, e ao mesmo tempo mais humana e real, cada qual interpretando mais fielmente o seu papel de contribuintes de um "plot" leve, saltitante como uma pilheria de William Haines. As primeiras scenas, isto é, a segunda sequencia é irresistivelmente comica, sem ser, contudo, exaggerada. O protesto dos universitarios á prohibição do uso de automoveis é formidavel de hilaridade e dá logar ás scenas mais interessantes que já vi no genero. Aquillo é bem um inicio de aulas após férias prolongadas. Muito bem exploradas as scenas do treino de "basket-ball". Aquelle distinctivo pregado na bola... que bello e significativo final para uma sequencia. Os trotes tambem estão muito bem aproveitados. Na minha opinião o unico ponto fraco do film é o final. O film já havia subido tanto, tanto, que a repentina resolução das collegas de Marion me pareceu sem razão de ser. Sam Wood devia ter modificado o "scenario", feito lá o que fosse, com tanto que melhorasse, ou por outra, sustentasse o diapasão que desde o principio vinha sustentando. Byron Morgan, "scenarista" e George Ade, autor não iam ficar zangados por tão pouco. Aliás a continuidade de Byron Morgan até ahi não podia ser melhor. Sam Wood volta lindamente a occupar um logar de destaque entre os bons directores. Fiquei pasmo com a sua direcção, a não ser no ponto que citei: Estupendo o tumulto no "bar". Magnifica aquella cerimonia nocturna. Maravilhosos os titulos falados. Marion Davies tem um trabalho notavel. Ella conquistou para si um nicho proximo ao que William Haines ganhou com o seu immortal "Brown", em "A Mocidade Sportiva". Que interessante o seu passinho... John Mack Brown, um heroe do sport em Alabama, é o galã da loura Marion. Para um principiante tem optimo desempenho. Thelma Hill é um "caso sério". Mais ainda o é Jane Winton... Lillian Leighton e Gene Stone tomam parte. Para os "fans" de ambos os sexos e de todas as cidades aconselho este film como o tonico ideal para a saude da alma. Não o percam! Ha cada scena engraçada!

Cotação: 8 pontos. — P. V.

"O Terror das Selvas" (The Frontiersman) — M. G. M. — Producção de 1927.

Tim Mc Coy não é bonito. Digam mesmo que elle não sabe representar com naturalidade. Mas o que eu posso garantir é que com toda aquella cara, é sympathico.

E depois os seus films são muito mais bem cuidados. Quasi todos são de assumpto historico, têm por argumento paginas da historia dos Estados Unidos, e todos se referem as lutas entre indios e "yankees".

Isto porque Tim é um grande conhecedor da vida e dos costumes dos selvagens do seu paiz, é, emfim, o Rondon norte-americano. Desta vez coadjuvam-no a linda e seductora Claire Windsor, Russell Simpson, Tom O'Brien e outros. Vejam-no.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHÉ:

"Confidencias" (Very Confidencial) — Fox — Producção de 1927.

Madge Bellamy usa muitos vestidos bonitos, mas o film não é grande cousa. No final, ha uma corrida de automoveis, mas Reginald Denny e Wallace Reid já exploraram todos os "gags". Marjorie Beebe é todo o interesse do film. O galã, um tal Cunning, é o peor do mundo.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

Barthelmess e May Mac Avoy são notaveis na "Cabana Encantada"

"Caprichos da Sorte" (Dame Chance) — American Cinema Ass. — (Marc Ferrez).

Um film fraco. Julanne Johnston é a estrella. O seu trabalho é bom, mas podia ser melhor. Gertrude Astor, neste film, é um typo necessario. Mary Carr, pouco faz. Lincoln Stedman, na fórma do costume. Ambientes acanhados e pobres. Tambem, a fabrica...

A direcção é de David Hartford. O Pathé annunciou que o film era com Mary Astor!

Cotação: 4 pontos. — A. R.

"O Rio da Prata" (Silver Valley) — Fox — Producção de 1927.

Film de Tom Mix, e sempre a mesma xaropada. Um automovel que vira e outras cousas sem graça. Não sei quem vae lucrar com a sahida de Tom Mix da Fox. Se elle proprio ou a companhia...

Como se sabe, elle virá a Argentina fazer quatro films, com a sua popularidade. Os nossos visinhos cuidam da sua industria de Cinema. E estes quatro films já estão contractados para serem distribuidos pela Universal. "O Rio da Prata" só tem Dorothy Dwan

Cotação: 3 pontos. — P. V.

Olympio Guilherme e Lia Torá, feitos no Brasil por "Cinearte" que além de publicar uma série de photographias exclusivas, foi o primeiro, e as vezes o unico, a dar a noticia da sua victoria, da confirmação em New York, do embarque no Rio, da chegada a New York e Hollywood e os primeiros papeis de figurantes já serviram para um filmzinho intitulado "Bellezas Brasileiras". Obrigando até, por isso, o Pathé a augmentar o seu modesto preço de entrada.

Do film, Pedro Lima já tratou na secção de Cinema Brasileiro. Scenas dos seus "tests" no Brasil, outras tiradas no Studio e jardim de Paulo Benedetti, alguns enxertos de filmagens em que elles não estão, trechos da "formidavel" recepção em New York e scenas naturaes de trens e da Quinta Avenida. Estes ultimos trechos aliás, são admiraveis, porque a platéa se enthusiasma: Onde estão elles? Olha a Lia na janella do trem! Olha o Olympio na calçada do lado de lá! etc., etc.

O titulo "Bellezas Brasileiras" é de um outro film sobre alguns "tests" do concurso tirados no Rio e S. Paulo e nunca exhibido porque já causaram boas gargalhadas na sala dos escriptorios da Fox em New York, como tivemos conhecimento absoluto.

O "bluff" deu os seus lucros e só nesta arrancada a Fox já rehaveu alguma quantia do dinheiro tão chorado, gasto com a estadia de dous individuos, José Matienzo e Paulo Ivano, dos quaes se descobriu depois muita cousa interessante. O primeiro é de uma agencia mambembe de annuncios em New York. Pertenceu ao departamento estrangeiro da Fox, ha alguns annos, e de lá sahiu despedido por incompetencia. Foi chamado pela companhia sómente para esta missão, talvez porque falasse bem o hespanhol.

O outro, um segundo "camera-man" e que aqui ó rodava a manivella, depois de ter a sua "camera" preparada por Benedetti ou Jayme Redondo. — A. R.

"Mulheres Elegantes" (Ladies Must Dress) — Fox — Producção de 1927.

Bôa comedia para quem não fôr muito exigente. O assumpto é muito batido; basta dizer que a heroina é a celebre pequena que não liga á roupas nem á belleza physica. Entretanto, o elenco é constituido de figuras tão queridas e sympathicas, são tão sinceros os interpretes que as personagens por elles vividas tomam fóros de verdadeiras e conseguem prender a attenção dos "fans". Até a terceira parte, mais ou menos, o film provoca bôas gargalhadas, principalmente pelos adoraveis Nancy Carrol e Hallam Cooley e pelos titulos falados.

Depois, dahi para o fim, a cousa passa para o lado do drama e fica muito vulgar... Virginia Valli é a pobre heroina que para conquistar o seu Romeu tem de vestir-se com elegancia. Lawrence Grey parece mesmo um homem empregado no commercio, emquanto o patife do Earle Foxe nem isso póde ser. Que linda lourinha é a Nancy Carrol!

Cotação: 5 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS:

"Homens sem Leis" (Lawless Men) — William Steiner — (Splendid).

Mais historias de "far west". E sempre a mesma cousa! Neal Hart não póde ter papeis principaes. E' o cumulo. Elle, a não ser no papel de Capitão Hinton naquella série da "U" — "A Herança Fatal", nunca mais teve opportunidade. O argumento desta fita não tem importancia. Muito conhecido, muito batido, mesmo. Ben Corbett, vocês devem conhecer, elle é tão popular nos films deste genero, faz o terrivel bandido Bart. Quando appareceu na téla, dei uma gargalhada. Elle lá tem cara disto?! Lew Meehan, Florence Lee, Charles Brinsley e outros tomam parte. Catherine Bennett é a "leading woman". Não percam tempo com este film, rapaziada.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

"O exemplo de uma virtude" (Passion's Pathway) — Lee Bradford — (Guará).

Mais um film de Lee Bradford! E eu que julgava, já terem sido exhibidas todas as producções desta fabrica! Film velho, fraco e que só serve para ridicularisar varios artistas hoje cotados, com especialidade Estelle Taylor. Uma historia muito conhecida e que já a temos visto apresentada por varios scenarios. Estelle, além de muito feia com as toilettes que usa, tem um trabalho mediocre. Tully Marshall, Kate Price, Wilfred Lucas, Snitz Edward e Edward Kimball são os melhores. Tomam parte ainda: Jean Perry, Margaret Landis, Ben Deely e outros que apresentam trabalhos mediocres.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

Sally O'Neil, Ralph Graves, Eddie Gribbon e Sylvia Ashton são os principaes membros do elenco de "Saturday Night" da Tiffany-Stahl.

DEPOIS DA MEIA-NOITE

Mary é uma vendedora de cigarros num club nocturno. Sua irmã Maizie é bailarina na mesma casa. Mary, ambiciosa e methodica, orienta a sua vida de molde a poder encontrar-se com alguma coisa de seu, futuramente; a sua irmã, entretanto, em nada pensa senão nas aventuras e prazeres faceis, não duvidando de assim sacrificar todo o seu dinheiro e algum de Mary, que possa conseguir. Gozar a vida emquanto é joven — eis toda a sua preoccupação.

Uma noite, ás horas mortas em que o club fecha as suas portas, Mary é assaltada no caminho de casa por Joe Miller, que ainda não quiz dar emprego honesto á sua robusta e sadia mocidade. Mary não se intimida com o assalto, acostumada que está ao convivio fertil em incidentes do club nocturno. Reage corajosamente, ferindo o aggressor com um cachimbo de metal, disto resultando uma grande perda de sangue pelo assaltante tornado victima. O sentimentalismo feminino é,

(AFTER MIDNIGHT)

Mary .... Norma Shearer
Joe Miller .... Lawrence Gray
Maizie .... Gwen Lee
Red Smith .... Eddie Sturgis
Gus Van Gunds ..... Philip Sleeman

porém, mais forte que o odio que a poderia possuir e Mary mostra os seus bons sentimentos levando para a propria casa o homem que ha pouco tentara contra si.

Duas mocidades juntas é um prenuncio de amor provavel, e é seguindo

a lei natural que mais tarde elles se apaixonam um pelo outro, Mary aconselhando a Joe a ser honesto e suggerindo-lhe, mesmo, empregar-se na companhia do gaz.

Mary consegue fazer um peculio de mil dollares no banco, com os quaes adquire uma apolice. Joe, por sua vez, inicia o pagamento de um automovel comprado a prestações para com elle trabalhar na praça, a taximetro.

Na noite desse dia que parece tão auspicioso, Mary espera anciosa e inutilmente que Joe a vá procurar; deseja mostrar-lhe a apolice comprada.

(Termina no fim do numero)

CLIVE BROOK E LOIS WILSON, EM "FRENCH DRESSING"

GEORGE O'BRIEN E CHARLES FARRELL FRACTURARAM OS TORNOZELOS AO MESMO TEMPO

LUXO E MISERIA

(FIM)

Mas, a vida de um Marquez requeria muito dinheiro. Antigamente era a sua forte personalidade que o conduzia aos fins desejados, por mais perigosos que fossem.

Agora, porém, necessitava de um elemento mediador que lhe mascarasse a condição de embusteiro.

Tinha estado tambem no baile á fantasia, observou o occorrido e salvou Lucien, quando este, desanimado e num gesto de loucura, se quiz atirar ao Sena.

Sentia elle accentuada inclinação por Lucien, que partilhou, mas, sabia que não o dominaria emquanto Esther estivesse em Paris.

Herrera convenceu Esther a entrar para um convento, pois, do contrario, seria ella um entrave constante á carreira de Lucien.

Mas o Marquez d'Herrera o introduzira na sociedade, com certo e determinado fim.

Queria casal-o com a filha do Duque de Grand-Lieu, Coralie.

Realisado esse casamento, ninguem teria a coragem de reconhecer nelle, Collin, o detento de Bango.

Herrera tinha o maximo empenho em realisar com a maior brevidade, esse casamento, pois um dos concorrentes á mão de Coralie era o Conde Serizy, o promotor, que o condemnou, certa vez, á prisão.

Ambos reconheceram-se, mas a luta entre elles, por emquanto, era occulta.

Serizy ainda não era senhor da situação.

Coralie, apaixonada por Lucien, ficou indignada, quando Serizy fez ponderações suspeitosas a respeito de Herrera e Lucien.

E, no emtanto, as suspeitas levantadas contra Lucien, tinham tambem um fundo de verdade.

Esther não supportou a vida do convento.

Por mais que se dedicasse ás orações, não podia varrer do espirito e do coração a imagem de Lucien.

E, no dia em que deveria professar, sentiu que falharia, por completo á missão de freira, se lhe vestisse o habito.

Cahiu desmaiada junto ao altar e, alguns dias mais tarde, foi levada para a casa de Herrera.

Herrera reconheceu que um poder mais forte que o seu, unira de novo, Lucien e Esther.

Procurou afastal-os, de novo, aparentando approvar a união dos dois.

Esther vivia numa pequena villa, junto a uma floresta, onde Lucien a visitava.

Lucien, no emtanto, era obrigado a continuar as visitas a Coralie.

Quando Esther, certo dia, tomava banho no lago da floresta, o banqueiro Nucingem a viu, por ella se apaixonou, apesar de só a ter visto ligeiramente.

Paccard, companheiro inseparavel de Herrera, arranjou, autorisado por este, um encontro entre Esther e Nucingem. Herrera convenceu Esther de que, por amor á posição e á carreira de Lucien, deveria tornar-se amante do banqueiro e arrancar delle o dinheiro que pudesse, para dal-o a Lucien.

Seria um sacrificio que ella faria em beneficio de Lucien.

Com o coração a sangrar, Esther cedeu á insinuação de Herrera e quando Lucien a surprehendeu com Nucingem, ella, embora amando loucamente Lucien, se fingiu de antiga mundana, só para dar ao unico homem que amava a felicidade de que o julgava digno.

Lucien, revoltado com a conducta de Esther, se entregou aos desejos de Herrera, em vel-o noivo de Coralie.

Serizy não tinha estado inactivo durante essas occurrencias.

Conseguiu apurar que as impressões digitaes do Marquez d'Herrera eram identicas ás de Collin.

Lucien não foi mais recebido em casa do Duque Grand-Lieu e Lucien regressou para casa, decepcionado.

Ahi chegando, encontrou a creada de Esther, que lhe pediu fosse vêr a patrôa pela ultima vez.

Lucien accedeu em ir.

Esther, que, nessa noite, se ia entregar a Nucingem após lutas intimas e terriveis, preferia morrer, que commetter essa indignidade.

Aguardava, tremendo, a vinda de Lucien.

Lucien descobriu que Herrera o havia enganado, bem como a Esther e voltou a viver modestamente, mas, feliz, com ella.

Colin, mais por adivinhar que por saber, viu deante de si a luta a descoberto com Serizy.

Viu tambem, que os seus planos com relação a Lucien, que elle tanto estimava, fracassaram.

Lucien delle não mais quiz saber, quando apurou quaes os meios de que Herrera lançou mão para destruir o seu amor por Esther.

Entregou-se sem queixa ao destino...

E, quando a policia o foi prender, encontrou-o morto.

Ao seu lado soluçava Paccard, a unica creatura que realmente fôra amiga de Herrera.

(Descripção fornecida pela Agencia).

PYJAMAS

(FIM)

A festa estivera magnifica; haviam se divertido a valer. Os ultimos convivas já se retiravam, quando Angela percebe o automovel de seu pae em demanda da casa. E John? Angela corre a buscal-o e encontra-o nos braços de Morpheu e amarrado como um porco. Apesar d'isso, o rapaz dormia como um justo, o que facilita á moça o trabalho de libertal-o das cordas sem que elle perceba. Pouco depois, o velho millionario communica a John que a reunião da directoria decidira comprar as suas terras, e que era, portanto, de mister que o negocio ficasse immediatamente concluido. John havia horas antes verificado que os documentos que elle trazia no bolso tinham ficado completamente inutilisados quando se mettera n'agua para soccorrer a Angela, resolve voltar rapidamente ao Canadá, afim de obter novos papeis. O incidente contrariou o velho Wade, e, para não se perder tempo, elle offerece o seu aeroplano a John. Angela, que se achava occulta no gabinete e tudo ouvia, teve uma outra idéa endiabrada — disfarçar-se como aviador e pilotar o apparelho na viagem. Pouco depois o avião desapparecia nas nuvens e o verdadeiro piloto surge e informa a Wade e a Forrest, que o viram perplexos e de olhos arregalados, que a pessôa que vae dirigindo o aeroplano não é outra senão Angela. Emquanto isso, Angela resolve proporcionar a John o mais sensacional vôo da sua vida e põe-se a fazer bravatas nos ares, realisando arrojadas e perigosas acobracias.

O rapaz fica perplexo com a excentricidade do piloto, mas o seu espanto cresce ainda de proporções quando elle descobre a identidade da pessôa que se occultava sob as vestes de aviador. Decididamente aquella creatura viera ao mundo para atormentar-lhe a existencia, pensava comsigo John. Como acabaria tudo aquillo!... A resposta não se fez esperar muito tempo: acabou dentro de um lago, (mais outro banho) do qual ambos, piloto e passageiro, só sahiram á custa de valentes braçadas. John tem as medidas cheias e não faz rodeios para dizer o que pensa a Angela: ella podia gabar-se de ser a causa da sua ruina. E, depois, dando-lhe as costas, elle se mette no matto, afim de improvisar um abrigo onde podesse recolher-se, evitando as intemperies, até encontrar meios de safar-se. Angela começa a comprehender a extensão das suas leviandades e sente-se sinceramente desolada. Procura suavisar o aborrecimento do rapaz, conquistar a sua amizade, mas esbarra na impenetravel recusa de John. Nesse entrementes, Wade e Forrest, tendo conhecimento do accidente, partem na direcção da região em que se deveria ter verificado a queda. Angela, triste e conturbada, viajava á beira do lago, quando, de subito escorrega e vê-se precipitada n'agua. John corre em seu soccorro e salva-a, mas soffre um sério entorse no pé. Angela é então obrigada a desempenhar todos os misteres do acampamento, e desobriga-se da tarefa com tanta compenetração e consciencia, que John fica impressionado e modifica a sua attitude para com ella. Nunca poderia acreditar que aquella ventoinha, aquella cabeça sem miolo fosse capaz de tanta seriedade e bravura.

E a modificação foi tal que nessa mesma noite John lhe fazia uma declaração de amor em regra. E era pena que só agora ella se lhe tivesse revelado, agora que já talvez fosse tarde, pois na situação em que se encontravam era bem provavel que não sahissem d'alí com vida. Angela sentiu toda a gravidade do momento e afundou-se em meditativo silencio. Mas, a esse tempo já Wade descobrira vestigios do apparelho e atravessa o lago. As suas pesquizas tinham sido sabiamente orientadas e não tardou que deparasse com os naufragos. O velho se commove até as lagrimas com o encontro da filha e Forrest, com um olhar de mal contida raiva para John, toma a moça nos braços, declarando-lhe que apesar da situação, de qualquer fórma elle se casaria com ella. John resente-se do grosseiro insulto e a resposta não se fez esperar: Forrest, com um murro no queixo rolou no chão. Wade declara a John que a demora occorrida não prejudicará o negocio e que a companhia lhe comprará as terras. Agora só resta partir. Angela, entretanto, recusa a viajar no mesmo barco com John. Fica decidido que John esperará que o bote venha buscal-o, depois de haver transportado as demais pessoas. Quando, porém, o barco se afasta da praia, Angela comprehende que John é o unico homem que ella ama, e, sentindo isso atira-se á agua e nada para a margem do lago, onde John permanecia a seguir com os olhos a silhueta da adoravel e incomprehensivel creatura.

Quando ella alcançou a terra, Forrest comprehendeu que era homem ao mar...

G. GARNETT.

(Especial para "Cinearte")

VENUS DE CARTOLA

(FIM)

caso, os nubentes assignaram um contracto, dentre cujas clausulas uma havia que rezava assim: Emquanto perdurasse o estado conjugal, teria o esposo uma mensalidade de 5.000 Francos e, terminado o processo de divorcio, ser-lhe-ia adjudicada uma gratificação global de 100.000 francos. Como testemunhas da esposa compareceu o casal Rigaud, emquanto Charles convi-

dára para padrinho um velho amigo, na pessôa do Dr. Hobocken, especialista em clinica medica. Depois do casamento Charles despediu-se da mulher, com esta phrase: "O alvo de nosso enlace foi attingido, pois dei-lhe o meu nome. Sinto-me, por isso, no dever de apresentar-lhe as minhas despedidas". E, demonstrando achar-se possuido de grande emoção, dirigiu-se para a sahida da casa quando, ao transpôr uma saleta, cahiu pesadamente ao sólo. Immediatamente soccorrido pelos convidados, teve a felicidade de receber o auxilio do Dr. Hobocken, que ali se encontrava por "casualidade".

O medico, após demorado e cuidadoso exame, constatou ser grave o estado de Charles e aconselhou a Mme. Wright o sue immediato recolhimento ao leito. O plano surtira o effeito esperado: Charles, além de ficar installado na residencia de Dorothée, ainda fôra collocado na cama da sua apaixonada. Durante longos dias o "grave enfermo" teve toda a sorte de desvelados carinhos de quem se mostrára tão avessa um coração de mulher havia onde se abrira a mais doaos homens. Mas, no decorrer destes acontecimentos, lorida chaga de sensibilidade: Eleonore Prunelle, na apparencia, a inimiga mais feroz do sexo forte.

Ao fim de duas semanas o medico deu alta ao doente e exigiu uma viagem de repouso nos valles da Riviera. Era um gosto ver-se como Dorothée — em cujos attributos femininos não se podia confiar — se sacrificava nas minimas coisas em prol do restabelecimento do maridinho. Charles, em face de tudo aquillo, não sentia remorsos na consciencia, antes gozava os lindos dias de sol e se comprazia em não ver frustradas as suas esperanças. Demais a sua esposa, nesta altura, começava a interessar-se vivamente por elle e já attingira — na escala da amizade — esse grão de affecto que os homens, geralmente, chamam de amor. Lá veio o dia, porém, em que o rapaz — isento de qualquer responsabilidade como esposo — contou com riso nos labios a dura verdade á mulher. Aquella comedia não passava de uma brincadeira preparada para cural-a da mania de odiar os homens. Desesperada com a trahição, Dorothée toma-a como um facto confirmativo das suas theorias sobre a maldade masculina, embora, intimamente, sinta que o seu coração não está de accordo.

E, em seguimento a uma série de desaforos, separam-se os conjuges, regressando ambos á Cidade Luz. Em seu escriptorio encontrou a advogada uma confusão terrivel. Na sua ausencia os empregados passavam o tempo dansando charlestons ao som de uma victrola e sob a batuta de Eleonore Prunelle.

Passaram-se muitos mezes de completa separação para o desventurado casal. O destino, no entanto, aproveitou um incidente grotesco que se desenrolára em casa dos Rigaud. Marido e mulher, por questões sem importancia, brigaram fortemente e resolveram requerer divorcio. E emquanto Hortense fôra procurar sua antiga collega para confiar-lhe a defesa dos seus direitos, Georges sahiu em busca do velho amigo a quem encontrou ainda curtindo as maguas de um consorcio infeliz.

Diz, porém, um velho proverbio que depois da tormenta vem a bonança. E esta historia confirmou o dictado. Terminada aquella provação os quatro esposos se reconciliaram e, libertos da influencia do maldito odio, passaram a gozar uma vida de venturas. Do que se conclue serem méras fantasias certas theorias que, em logar de dignificarem a especie humana, como que, tentam diminuil-a.

A Preferida do Rei

(FIM)

pagar o que comera. — Passa!... — disse ella — Nunca pensei que estivesse em companhia de gente tão pobre! Felizmente cá tenho o meu dinheiro... Era para comprar uma meia de seda, mas como estou sem sorte, ficará para outra vez.

— Não faz mal, pequena — disse o joven millionario. Não ficarás com o prejuizo. Em compensação eu te farei a maior vendedeira de laranjas do mundo!

— Nada!... qual vendedeira de laranja! O que eu quero ser é artista. Eu quero ser actriz e ter nome!

— Pois serás!

No dia seguinte a vizinhança daquella rua de gente pobre espantou-se ao ver chegar um coche riquissimo, do qual saltou um lacaio de libré, que entrou em casa da Sra. Gwyn. Ia levar um embrulho para Nell, que ao abril-o encontrou um riquissimo par de meias de seda, assim como uma carta de apresentação della para um professor que a devia encarreirar em tudo quanto fosse preciso para o theatro.

Nell foi, á hora marcada, á lição combinada. O seu prazer em começar aquella nova vida era immenso, mas não se dirá que não fosse tambem immenso o prazer constatando a presença ali, do joven e rico protector... E foi com elle que Nell aprendeu um dos lances mais bellos, uma das scenas mais intensas da vida e que ella muitas vezes teria de repetir no palco — o beijo.

Passou-se o tempo — o necessario para uma rapariga bella e intelligente fazer-se uma artista, com o auxilio de bons mestres. E, quando chegou o dia de sua estréa, toda Londres se abalou a vel-a, admirado de como uma vendedeira de laranjas se tornára artista tão famosa. E o seu successo foi immenso. O bello e rico solteirão foi o primeiro a se apresentar em seu camarim, ao descer o panno do primeiro acto, para lhe apresentar as suas congratulações.

Rico, riquissimo, possuidor de muitas casas e palacios, elle convidou Nell a tomar conta de um delles. E Nell não se fez de rogada. E, assim de um tugurio modesto e mesmo miseravel, onde ella dormia sobre palhas, passou ella para um dos mais bellos palacios de Londres. E era dentro desse palacio que ella e o joven abrigavam um grande amor que nascêra nos seus corações. Mas elle era bello e rico duas condições para que fizesse nascer em roda de si, todo um alluvião de mulheres que o queriam. Lady Castlemaine, cuja belleza se tornára celebre, e cujo dominio sobre seu amante não era menos falado, como sua amante que era por algum tempo já, sentiu que perdia terreno. Era preciso separar o seu amante daquella mulher. Havia de conhecer o passado della, para intrigal-a. Os seus lacaios sahiram em busca de novidades, no bairro em que antes ella morava — mas o que trouxeram de lá

JOHN GILBERT EM "COSSACKS"

foi apenas que Nell sempre soubera se fazer respeitar, mesmo porque tinha genio bastante, e bons braços, e uma certa predisposição para brigar que lhe vinha desde pequenina — o que lhe garantia o respeito de todos. E, sciente disso, achou a linda Lady que seria preferivel evitar um con acto directo com creatura tão perigosa.

Mas não desistiu da luta, uma luta homerica, em que uma mulher se batia pelo ouro do seu amante, e a outra, pelo seu coração. E toda uma série de intrigas se desenrola, em que por fim vence nessa luta a exvendedeira de laranjas. Tornou-se a predilecta daquelle homem poderoso, e usou da sua tyrannia sobre elle para se tornar uma das mulheres mais queridas da Inglaterra.

Quasi que se poderia dizer um conto de fadas, se não tivesse sido real. Um conto de fadas, porque ainda não contamos tudo, e vamos dizer agora que o bello e riquissimo joven, era nada mais nada menos que Carlos II, rei da Inglaterra. Era rei, mas na verdade, para ella era elle apenas o homem a quem ella amava. Para elle, era ella a mais linda, a mais alegre e a melhor mulher que elle jamais conhecera.

E viveu feliz, por muito tempo, essa Nell Gwyn, que não tomou parte na Historia, mas deixou um logar em todos os corações que a conheceram.

P. LAVRADOR.

Depois da meia-noite

(FIM)

Elle, porém, não apparece. Em casa, Maizie gasta o dinheiro que ella havia reservado para alugar um vestido novo, afim de melhor commemorar o acontecimento. Maizie tambem a engana!

E quando nessa mesma noite Maizie chega em casa com mil dollares ganhos numa festa, Mary é levada naturalmente a comparar a facilidade com que tinha chegado aquelle dinheiro ás mãos da irmã com o sacrificio, as privações, os desejos sopitados por ella para adquirir, durante tão longo tempo, aquella mesma quantia de mil dollares... Desorientada, revoltada sob a impressão do que lhe parece uma injustiça flagrante, compra lindos vestidos, prepara-se premeditadamente para uma nova vida e se apresenta no club com maneiras que a todos admira. Fervilhavam os commentarios, de mesa em mesa, entre todos os frequentadores, sobre o motivo, certamente bastante poderoso, para modificar, assim de prompto, o curso daquella existencia. Tão modesta e digna parecia antes, quanto agora afronta as conveniencias com uma desenvoltura incrivel. Se os homens lhe fazem propostas faceis, ella não se constrange em acceital-as, e foi assim que, accedendo ao convite de um delles, toma parte numa festa em que tambem está presente Maizie.

E emquanto todos se divertem, Joe, do lado de fóra, num taxi novo, aguarda passageiros. Mary passa por elle indifferentemente, ou melhor, com ares ostensivos de desprezo. Elle revolta-se! Então, é aquella a mulher que pretende mudar as suas normas de viver, regenerar-se!

Joe volta para o seu rancho amargando a desillusão de um sonho que lhe parecera bom. Bebe até embriagar-se e gasta todo o dinheiro da feria. E lá, na festa, já esquecido da pobre creatura que ha pouco espesinhára á entrada, Mary bebe alegremente, doidamente... E' preciso matar o tempo antes que elle nos mate... Salta sobre o piano e canta uma canção de Maizie. Maizie é que não póde ver a irmã em condições tão deploraveis e espectaculosas, e quando um homem toma Mary nos braços, Maizie aparta-se do seu par e, correndo para ella, envolve-a numa capa, conduzindo-a para o automovel.

Mary não comprehende o que se está passando, desconhece as intenções da irmã: agarra na direcção do carro e o conduz de tal modo que logo adeante elle derrapa! Maizie morre e Mary, contundida, chega á casa, onde encontra Joe inteiramente embriagado e tentando pegal-a.

A noticia da morte de Maizie reavivou-lhe a razão. Elle vê que tinha sido indelicado com Mary. Juntos, na intima realisação de um amor que entra, finalmente, na phase de serenidade, lembram sensibilisados o sacricifio de Maizie em favor da união que elles juram ser indissoluvel.

O. P.

(Especial para "Cinearte")

CINEMA...

(FIM)

familia. Não uma familia de "Over the Hills", não. Uma familia que em seu seio reunisse Mac Donalds e Campells... As super-producções, os grandes directores, os grandes scenaristas, são os da tempera de um Ian Mac Donald e as producções mediocres e as más, um Donald Campell... Comprehenderam, pois não?

E assim vão rodando os annos. Eu me dedico ao Cinema, de corpo e alma. E' triste a noite que não me dá um bom film para assistir e amo tanto o Cinema, quero-o tão bem, que, ás vezes, engulindo a bilis de chronista, acho, para os estranhos, palavras boas para o peor dos films. Intimamente, detesto-o, mas não admitto, positivamente, que um estranho, um que não pronuncia CINEMA com o devido respeito, o desrespeite, o menosprezе!

O Cinema já deixou a sua infancia. Está em plena mocidade. Nada, neste mundo, dá fructo, sem ter, antes, deitado corpo, creado vulto para a luta. Antigamente, o Cinema tentava os seus primeiros passos, vieram-lhe os dentes, cresceu. Hoje, moço, robusto, cheio de vida, desprezando, soberano, o que se rumoreja a seu respeito, caminha, resoluto, em busca do seu ideal. E, mais tarde, quando já estiver feito, maduro, mas ainda em goso de todo o seu poder vital, ahi, triumphante invicto, saberá receber, com o mesmo sorriso prazenteiro, ao seu seio, contrictos, arrependidos, esses mesmos lobos sem sorte que, hoje, o apodam de tôlo...

As futuras estréas

(FIM)

Baby Mine, da Metro Goldwyn, faz rir e basta.

The Lighter that Failed, da Metro Goldwyn, tambem.

Wizard of the Saddle, da F. B. O., historia do Oeste, com Buzz Barton, como cow boy.

Wolf Fangs, da Fox, mostra a sciencia do educador canino.

Helena de Troya em Hollywood

(FIM)

pleta divergencia, sobre dada interpretação numa scena, harmonizamos a coisa fazendo primeiro como elle suggere, e depois como me parece que devia ser feita. Examinamos, então, na camara de projecção, a questão pelas duas faces e escolhemos a melhor. Mas raramente é isso necessario. No Studio "elle" é o director, em casa sou "eu", conclue ella rindo".

Essa actriz austriaca faz parte da constellação cinematographica allemã. Os seus films impõe-se á attenção da critica e o seu nome é uma attracção para a bilheteria.

Nos Estados Unidos exhibiram-se já dois films europeus de Maria Corda: "Lua de Israel" e outro que lá recebeu o nome de "Madame Wánts no Children".

"Ali está o homem que dirigiu o primeiro, o film biblico, disse-me a artista, apontando Michael Curtiz, uma figura alta, imponente, com um sorriso ironico. Perguntei-lhe qual a sua opinião de Maria Corda como artista: — Colossal! exclamou elle. Intelligente, vigorosa deliciosa! E curvou-se militarmente para a artista.

"Elle é tambem um grande director, falou Mme. Corda.

Maria e seu marido estão morando numa importante vivenda ingleza, que fica exactamente defronte da casa que habitava a Sra. Rod La Rocque quando ainda era Vilma Banky. Corda é uma edicção experiente (suphisticated", como dizem os americanos) de Vilma — uma irmã mais velha, si assim nos é permittido dizer.

"Mr. Korda é muito ciumento" diz ella envaidecida. Mas não se preoccupe, apressou-se ella a accrescentar sorrindo ligeiramente, notando o meu ar embaraçado, com o Sr. a coisa está bem. Com gente de imprensa e jornalistas, elle pensa que está bem!"

Comparando os Studios da Europa e os americanos, Maria Corda foi diplomata, achando muito que dizer em favor de ambos os lados.

"Nos Studios da Ufa nós não corremos. Tudo parece mover-se naturalmente, mas sem super-efficiencia. Não nos vemos atropellados a cada momento, mas realizamos o que se faz mistér.

"As installações aqui são muito superiores. Possue melhor apparelhamento de luz, melhores scenarios, maiores facilidades para produzir bons films. Talvez não se encontre aqui o mesmo sentimento artistico que na Europa. Aqui ha o espirito mais puramente commercial".

E ella se interrompeu neste ponto para declarar que não estava fazendo critica, mas apenas observações. Affirmei-lhe que havia nas suas observações tanta penetração quanto verdade, mas Mme. não avançaria mais nesse terreno.

"Afinal, que posso eu saber? indagou ella. Sou uma estrangeira. Vim para ser a "Helena de Troya" em Hollywood".

E riu com prazer. "Estou muito contente. Olhe-me... aqui me tem. Agora escreva o que quizer a meu respeito."

A Ré Amorosa

(FIM)

da noite. — Pierre, não é irmã-enfermeira que está aqui! Sou eu! A tua Julie!

— Julie, ainda bem que vieste!

— Não pude vir antes.

— Deixa-me sorver essas tuas lagrimas. A vida pouco valia para mim, mas agora mudei de opinião... quero viver!

— Não desanimes! Mas minha visita tem que ser curta.

— Julie, não me deixes tão depressa! Vou pedir á enfermeira para te deixar ficar aqui mais algum tempo.

— Pierre, não posso ficar, mas prometto voltar.

— Julie, beija-me!

— Sim, será um beijo de despedida!

Ao beijal-o, Julie vê o marido num canto do quarto. Victor assistira sem ser visto, á amorosa entrevista.

— Nunca mais entres em minha casa, e não tornes a olhar para meu filho, ordenou elle!

De volta a Paris, Julie rondou a casa durante dias e noites esperando por uma occasião propicia para ver seu filhinho. Numa noite de luar approximou-se mais da janella do quarto e chamou-o.

— Mamãe, onde está, perguntou a creança?

— Estou no jardim. Vem abrir a janella.

— Onde esteve tanto tempo?

— Estive sempre pensando em ti.

AUDREY FERRIS E CLYDE COOK

Pela janella Julie rapta o filhinho e consegue fugir com elle justamente quando Victor quer evitar o rapto.

Terminado o processo do divorcio, Victor consulta novamente seu advogado, que lhe diz:

— O caso é simples! Sua esposa esggerou sua crueldade e foi por isso que o Juiz autorisou a ficar com a creança.

— Não quero que meu filho viva com ella, e você, como meu advogado, terá que arranjar um meio para tirar-lho.

— O caso é simples! Bastará provar que sua esposa leva uma vida desregrada e immoral. E isso ha de ser difficil...

— Queira dar-me as declarações de dividas de Gaston Napier. Importam em trezentos mil francos. Elle nunca me poderá pagar esta quantia... em dinheiro!

— —O caso é simples! Em troca dessa divida, obrigue Gaston a comprometter Julie. A uma certa hora marcada por si, elle poderá abraçal-a e beijal-a deante de duas testemunhas.

Gaston acceita a proposta de Victor e vae visitar Julie que morava no Studio que fôra de Pierre.

— Julie, diz-lhe elle, para animares Pierre manda-lhe teu retrato pintado por mim.

— Gaston, sempre foste para mim um bom irmão. Principiaremos o retrato quando quizeres. Dias depois Gaston combina com Victor a hora fatal que deveria proporcionar-lhe a occasião de separar Julie do filho que tanto adorava.

Victor apresenta-se com duas testemunhas no momento em que Gaston força Julie a abraçal-o, e de accôrdo com a lei, apodera-se do filho levando-o para casa delle.

Julie pega então num revolver e diz a Gaston:

— Cobriste-me de luto e de vergonha... e roubaste-me meu filhinho... morre!

Ao dizer estas palavras desfecha o revolver, e minutos depois é presa.

Esta mesma historia é contada por June no Tribunal e quando ella a termina, seu advogado diz aos jurados:

— A narrativa de minha constituinte provou que ella foi injustamente trahida por uma pessoa de confiança e pelo proprio marido! Senhores Jurados, a logica deve presidir nossos actos. Depois de tantas iniquidades e humilhações, qualquer mãe teria feito o mesmo.

Julie é absolvida e pergunta ao advogado:

— Quando me restituem meu filho?

— Daqui a pouco. A ordem já foi expedida.

Para coroar este desfecho, Julie encontra-se depois com Pierre que se restabelecera completamente e dias depois, um consorcio matrimonial liga para sempre os dois namorados.

O que significa a palavra estrella?

(Continuação)

cellente trabalho restituiu-lhe eventualmente o "stardom", sendo "Flesh and the Devil" o seu primeiro film como estrella para a M. G. M.

Richard Dix começou como artista featured para a Goldwyn. Tanto se distinguiu elle, na fusão da Goldwyn com a Metro, a Paramount o tirou dessa companhia para si. E Richard, é escusado dizer, não tardou a brilhar como astro de primeira grandeza.

A elevação de Jetta Goudal ao "stardom" foi relativamente rapida. Faz apenas quatro annos que ella attrahia a attenção no "Chale Brilhante". O seu successo nesses e noutros films conquistaram-lhe um papel de "featured" em "Uma noite de amor". Ella conservou-se como "featured" durante cerca de dois annos. Cecil De Mille resolveu, então, tornal-a estrella.

Madge Bellamy, Ronald Colman, Thomas Meigham, Dolores Del Rio, Milton Sills e Billie Dove, são das poucas estrellas que nunca foram extras. Todos elles começaram como artistas "featured" ou "leads".

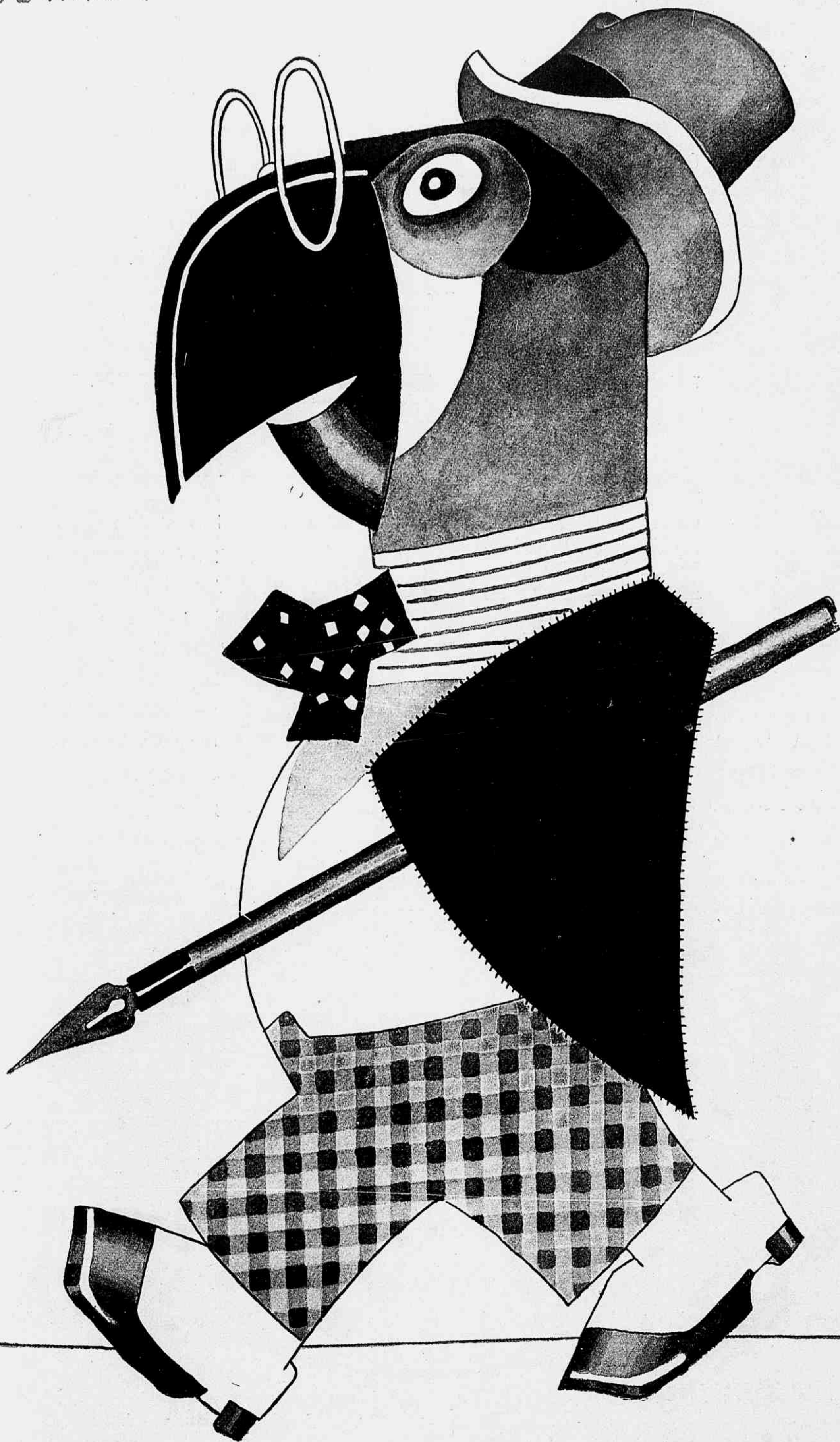
Ha alguns artistas que se recusam a acceitar a situação de estrella. Poucas artistas de Cinema têm tido o mesmo extito que Anna Q. Nilson em prolongar tanto a sua popularidade, porém, mais de uma vez tem ella recusado o "stardom". Depois de "Ponjola" Anna poderia ter reclamado para si tudo quanto desejasse, mas preferiu ficar featured a arriscar-se aos avatares de uma estrella.

Lewis Stone é dos mais bem succedidos "leading men" da téla. Depois do "Prisioneiro de Zenda", elle teria egualmente podido penetrar na constellação, ser astro, mas como Anna Q. Nilsson achou melhor continuar featured. Entre parentheses: elle e Anna têm sido co-"featured" com grande exito em varios films.

A parceria de artistas "featureds" tem se tornado uma pratica muito constante nestes ultimos tempos. Ha, por exemplo, Dorothy Mackaill e Jack Mulhall, Aileen Pringle e Lew Cody, Wallace Beery e Raymond Hatton, George K. Arthur e Karl Dane, Charlie Murray e George Sidney — todos elles provando constituirem excellente parceria.

Ha tambem uma série de artistas juvenis que nestes ultimos annos subiram de extra aos papeis "featureds". Gilbert Roland e Don Alvarado, conseguiram "leads" com a United Artists devendo agora tornar-se "featured" nessa companhia.

Charles Farrell é provavelmente uma das melhores promessas actualmente entre os mais jovens artistas "featureds". Depois do seu estupendo successo no papel de Chico em "Seventh Heaven", a sua situação está definida.

(Termina no proximo numero

— Eu sou O PAPAGAIO, meus senhores. Venho á rua todas as terças-feiras, em côres, as minhas côres, cheio de bom humor e de algum espirito, trazendo sob a minha aza todos os bons caricaturistas do Rio. Faço ironia politica, literatura, satyra e perversidade a 400 réis por numero. Baratinho, não é?

A MULHER IMMORTAL

Num palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponiveis, viveu a heroina da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularissimo romancista inglez. Viveu muitos seculos! E depois desappareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda!...

"ELLA"

amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella propria matou num momento de ciume... Seculos depois, elle se reencarnou e o amor recomeçou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido.

"ELLA"

nas chammas da Eternidade!...

Esta obra foi editada em 6 artisticos fasciculos illustrados que poderão ser pedidos contra a remessa feita de 3$000 em vale postal, carta registrada ou em sellos do correio, á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO". — Rua do Ouvidor 164. — Rio.

"Cinema Brasileiro"

(FIM)

mais violencia e vae começar a citar, com as devidas provas, os patifes e os malandros, geralmente estrangeiros sem profissão e com todos os requisitos para serem deportados.

E' pena que muitos dos bons elementos que dispomos e que não estão neste caso, sejam indifferentes a esta situação.

Cavalheiros aos quaes não dispensamos elogios, são os primeiros, por falta de comprehensão e educação civica a se indisporem comnosco, por uma simples observaçãozinha.

O que nos anima nesta luta é um Humberto Mauro e um Almeida Fleming e um ou outro mais.

Alguns dos demais, além de covardes, não têm sido leaes, sinceros e gratos...

Nos dominios das illusões

(F I M)

triste, a rapariga busca refugio no Exercito de Salvação, de onde sae mais tarde para se ver restituida ao jovem camponez que amava. O Grego despeitado pela preferencia de Salomé por Cock Robin, resolve vingar-se do rival afortunado e põe em execução um plano sinistro: introduzindo-se nos bastidores do theatrinho, elle subjuga o artista que fazia papel de carrasco e bem disfarçado toma o seu logar. Não fosse o espirito atilado e arguto de Salomé e a scena de decapitação naquella noite teria sido a mais verdadeira das realidades. Robin sente-se agora sob a ameaça de dois perigos, cada qual mais temeroso: o odio do Grego e as garras da policia, em virtude do dinheiro que elle roubou á rapariga camponeza. Era preciso pôr-se a salvo de qualquer modo, e Salomé o occulta no seu quarto. Ali na modestia do humilde aposento, Robin tem occasião de notar o carinho com que a rapariga trata um velho soldado cego, que espera a baixa do seu filho unico, actualmente nas fileiras do Exercito, para cuidar da sua velhice. Salomé, entretanto, informa a Robin, que o tal filho nunca foi soldado, mas sim um transviado, que se acha preso e condemnado á morte. Mas naquelle espirito combalido pelo soffrimento, a esperança anciosa creava verdadeiras miragens, e o pobre velho acredita que Robin é o seu esperado filho. Esse facto crea em Robin emoções até então desconhecidas de uma alma embotada pelos máos instinctos. Elle assume caridosamente a personalidade que o velho attribue, e este, não podendo resistir ao choque da grande alegria, finda-se nos braços de "seu filho" — de Cock Robin. Só então é que elle conhece a verdade do commovente drama a que assistira; o velho soldado era pae de Salomé. Fôra decisiva a transformação de Robin. Tocado pela influencia benefica de Salomé, Robin arrepende-se e promette-lhe restituir o dinheiro subtrahido á camponeza. Emquanto isso o Grego havia descoberto o refugio do seu rival e introduz no quarto uma vibora venenosissima, que conseguira furtar á collecção de um naturalista. Mas quiz a boa estrella que o seu inimigo fosse victima do seu proprio instrumento de morte. A policia que andava a caça do dinheiro roubado á camponeza, descobre-o no bolso do Grego e Robin vê-se assim tão isento de culpa como João Baptista para felicidade da apaixonada Salomé. — G. GARRETT.

"A Pulseira Perdida"

(FIM)

desde já que em menos de um mez serei seu chefe! Já fiz um grande seguro de vida e o patrão disse que eu sou o melhor empregado delle! Com um simples golpe de vista, dei um golpe de mestre!

— Se continuar a repetir esse estribilho, pedirei ao Sr. Jones para despedil-o!

— Não perca seu tempo! Quando elle me disse que era o melhor empregado, promoveu-me a chefe dos agentes! E agora posso despedir "empregadas" e "empregados"!

Chega o dia do pic-nic, mas em Villa-Sol chovia a cantaros, dissipando assim a alegria e o enthusiasmo dos convidados.

Dolores, a nova estenographa que Janet mandara vir para tratar da correspondencia de Robert, enfaiceira-se com elle, dizendo-lhe:

— Com esta chuva torrencial parecemos dois "prisioneiros"!

— E' bem triste! E só nos resta a "liberdade" do pensamento!

— Nestes pic-nics sempre ha um mas"!

— Sim, e desta vez o "mas" é cabuloso e "chuvoso"!

Janet, que já gostava de Robert, interrompe esse doce idyllio, exclamando:

— Ah! é Sua Majestade o chefe dos agentes de seguros!

— Janet, contesta elle, por que insistes em ser o vinagre de meu galheteiro, sabendo que te amo?

— Pois então dir-lhe-ei que sympathiso muito comsigo!

— Não acredite, replica Dolores, disseram-me que a pulseira que ella tem no braço foi um presente de nosso patrão!

— Janet, diz-lhe Robert, vejo que conhece o amor em seus diversos aspectos... verdadeiro e falso!

— Não me julgue tão mal! Você é um homem que sabe tudo... e afinal de contas não sabe nada!

— Vá devolver-lhe essa pulseira!

— Não vou! Em mim ninguem manda!

Robert arranca-lhe a pulseira do braço e atira-a ao lago. Janet, encolerisada, salta para a agua, nada e mergulha, mas não consegue encontral-a.

No dia seguinte á noite Janet vae passear, e Robert desconfiando que ella vá para casa do patrão, segue-a. Principia a chover, e Janet, fugindo do violento aguaceiro, entra em casa de Howard, cuja esposa, sempre enciumada, vê naquella visita uma entrevista amorosa.

De tudo isto resultam lances repletos das mais comicas complicações e quando Anna desfecha o revolver contra Janet, já o nosso Robert estava ao seu lado.

— Não estás ferida?

— Não estou, mas por favor dize á esposa do patrão que vaes casar commigo, senão ella mata-me! Espera! Primeiramente tens que achar a pulseira!

Anna convence-se então da innocencia de Janet e faz as pazes com Howard, emquanto que o pobre Robert, a estas horas, ainda está dando saltos de mergulho no lago, á procura da pulseira...

"Tratos á Bola"

(FIM)

fumo, tem a certeza de que o antigo Babe resurgiu de novo e manda-o occupar o seu logar no team. Elle empunha o "bat", que, correndo para o "plate", elle cospe mas quando os seus companheiros notam fóra a lasca de fumo, ficam desanimados, convencidos de que o campeão não dará mais nada. Bebe, entretanto, faz as quatro rebatidas, com o mesmo élan dos seus bons dias. E agora que ella tem a certeza do amor de Vernie, não precisa mais de fumo e promette a Vernie que não sujará mais camisas nem o assoalho do lindo bungalow, onde ambos installarão a sonhada felicidade.

G. GARNETT

(Especial para "Cinearte")

LUBITSCH DIRECTOR DE BARRYMORE

Ernst Lubitsch será o director de John Barrymore em "The Last of Mrs. Chaney" da United Artists. Camilla Harn tomará conta do principal papel feminino.

O PODER MYSTERIOSO

O MUNDO EM 1955!...

E' uma historia dos lances mais assombrosos, mas que a civilização em que vivemos já torna perfeitamente verosimeis. A fuga de um condemnado no momento em que ia ser executado na cadeira electrica, e quando nella já se achava sentado! Uma base submarina de aeroplanos, isto é, um hangar a muitos metros debaixo dagua! A subjugação das mais poderosas esquadras por um pequenino projector magnetico, accionado á distancia de muitos milhares de milhas! A televisão, ou a visão universal de um pólo ao outro! Tudo isto impressionantemente dramatisado no mais popular romance dos ultimos tempos — O PODER MYSTERIOSO — de Hans Dominik, que só na Allemanha vendeu cem mil exemplares em dois mezes!

5 fasciculos illustrados a $500 no Rio e $600 nos Estados e á venda em todos os jornaleiros

Pedidos da collecção completa com a remessa de 2$500 em vale postal, carta registrada ou em sellos do correio á

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" - Rua do Ouvidor, 164 - Rio

PARA TODOS... é o mais elegante semanario carioca

Assignaturas: 12 mezes, 48$000; 6 mezes, 25$000